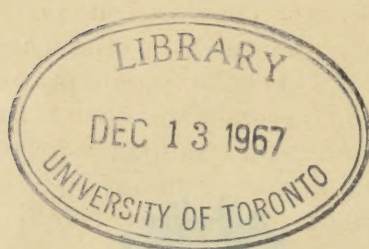
JOSÉ LOURENÇO TAVARES
Antigo missionário do Congo

Gramática da língua do Congo (kikongo)

(DIALECTO KISOLONGO)

Composto e impresso nas oficinas da Imprensa
Nacional de Angola — Loanda — 1915

Mandada publicar pelo Govêrno

Geral da Província de Angola

DUAS PALAVRAS

Êste livro veio avivar-me gratas recordações de tempos passados em que, pela primeira vez,— há bons treze anos,— ouvi ao seu autor uma conferência missionária, em língua do país, na antiga missão do Zaire, onde vinha prestando desde 1897 os seus beneméritos serviços. Profunda impressão me deixaram o belo e simples entusiasmo com que falava, o vivo colorido das suas palavras, o interêsse com que o povo o escutava.

Desde então mais actuou no meu ânimo a convicção, em que já estava, de que o conhecimento prático das línguas indígenas era de necessidade impreterível para a nossa acção civilizadora, sob qualquer aspecto que esta se considere, na administração, na obra missionária, no comércio, no alargamento da língua portuguesa, na prática, emfim, dos interêsses comuns que todos tem a peito para a eficácia da boa política indígena de assimilação entre os povos que estão confiados à nossa protecção e tutela.

E assim, os trabalhos que, familiarizando-nos com essas línguas incultas, vem facilitar e tornar mais seguro o contacto com os povos, revestem por isso a maior importância.

De feito, longe de se tratar duma casuística árida, sem interêsse e sem curiosidade, ou duma erudição impertinente que se destine a cultivar as línguas, com o fim de as perpetuar, a pesar de estas línguas não serem

desprovidas de beleza, como belas são as emaranhadas florestas da natureza africana, — estes trabalhos tem um alcance muito mais prático, do maior interêsse ocasional, cujo pensamento resumem nítidamente as palavras do falecido Secretário Geral de Angola, J. Almeida da Cunha, escritas nos seus *Apontamentos* linguísticos de 1885.

Direi com êle que, enquanto não compreendermos bem os povos africanos, nem poderemos exercer domínio eficaz, nem dar-lhes ensino profícuo, e muito menos substituir à dêles a nossa língua.

Percorrendo as páginas dêste livro torna-se evidente o aprêço, que traduzo com toda a satisfação, de que o seu autor fez uma obra boa para a administração provincial, a despeito das dificuldades dêste árduo problema, que ao primeiro aspecto só parece desordenada confusão, e das dúvidas que hoje existem sôbre certas particularidades ainda em misterioso segrêdo. A nossa bibliografia linguística fica servida com um trabalho, abundantemente exemplificado e anotado, com grande conhecimento de causa, nos factos da linguagem.

E, embora se trate dum dialecto local, falado num território limitado, a *Gramática* tem uma importância que passa essas fronteiras, extensiva, como é, às línguas afins que abrangem um enorme domínio.

Serviu de base a êste estudo glotológico o idioma falado especialmente pelos *Asolongo* (Mussurongos) das margens inferiores do rio Zaire, onde é vernáculo, um dos dialectos afins do quicongo, — a língua geral do antigo reino do Congo, tendo por centro a antiga banza *Kongo dia Ntotila*, e estendendo-se principalmente pelo Zaire inferior, nas regiões onde mais directamente se fez sentir a acção política dêsse império indígena, isto é, desde a costa até o Zadi ou Inquissi.

Pode, portanto, esta *Gramática* servir de guia não só para se aprender a falar e escrever o dialecto mencionado, mas qualquer dos outros que, com secundárias modificações na pronúncia e no vocabulário, são geralmente compreendidos no nosso Congo sul-Zaire, achando-se todos êles, uns com os outros, num grau de afinidade

muito mais íntimo do que o que possuem com as demais línguas da infinidade de povos, tríbus e famílias que povoam Angola. Pela fôrça das suas analogias, sabendo-se um não é difícil entrar na inteligência dos outros, e mesmo dos restantes da província.

Foi certamente por esta razão que, com todo o fundamento, o autor deu à gramática o nome de *Gramática da língua do Congo,* na qual vejo também mencionadas, a cada passo, muitas particularidades peculiares dos dialectos congueses, pertencentes a povos etnológicamente muito aparentados.

Êste dialecto, a que o autor chama *kisolongo,* tem todas as características da grande família das línguas bântas, faladas na maior parte da África central e meridional, línguas aglutinativas e prefixativas. Três categorias de partículas ou prefixos, indicando o número gramatical dos nomes, dos pronomes pessoais, o local das acções, e estabelecendo as diversas relações de dependência entre os elementos de uma proposição, constituem a chave essencial do seu mecanismo, tam simples como belo de harmonia e surpreendente de contraste com a civilização rudimentar em que subsiste.

É o que claramente se verifica neste dialecto, como no quicongo, como nos restantes grupos linguísticos, mais estudados e conhecidos, que encontramos pela província fora, os quais, nas suas regras linguísticas, se apresentam como línguas definidas, com vitalidade e desenvolvimento, sujeitas, segundo o princípio da mobilidade e evolução natural que caracteriza todas as línguas, a muitas variantes, sobretudo na parte morfológica, não se podendo definir quais as que se acentuarão vencendo, ou quais as que desaparecerão sucumbindo na luta.

Comparando o dialecto do Zaire de hoje com o antigo, como se encontra nas lendas e nos falares tradicionais das *fundações* e na obra sôbre o dialecto do Soio do capuchinho Cannecattim, vê-se que alguma modificação tem sofrido no seu organismo íntimo. O que igualmente se verifica do estudo comparativo do quimbundo actual e arcaico, consoante êle se nos depara nas obras dos missio-

nários jesuitas do século XVII, e se vê do testemunho de indígenas antigos.

A língua, principalmente nos centros mais populosos e cultos, além de se apresentar com acentuada tendência para a realização de formas contractas, tem modificado, pôsto que de leve, algumas das suas leis de concordância suprimindo certos elementos morfológicos e adquirindo outros.

O vocabulário varia de língua para língua, de dialecto para dialecto, acusando a mesma tendência multiforme. Aos vocábulos que constituem o património comum dos diferentes grupos linguísticos acrescem os termos de uso regional e local, que cada tríbu adoptou para o seu vocabulário especial. As raízes são comuns a todas as línguas, pode afirmar-se.

Todas elas são línguas assás ricas em formas gramaticais, doces e harmoniosas, de pronúncia geralmente muito fácil aos europeus e sobretudo aos portugueses, eufónicas, de poucos sons duros, e estes mesmos sujeitos a eliminações ou abrandamentos quando ofereçam pronúncia dificultosa ou desagradável, são muito abundantes no emprêgo das vogais, mas possuìndo o recurso de as eliminar ou contrair apenas surjam hiatos ofensivos da fonética da língua. A estes predicados acresce a qualidade de todos os vocábulos, todas as sílabas, terminarem por uma vogal, o que torna estas línguas, como todas as do grupo bânto, eminentemente próprias para o canto.

O contacto de quatrocentos anos com a língua portuguesa,— a primeira e, pode dizer-se, única influência que sôbre estas línguas tem actuado,— não alterou a pureza da língua. Os elementos estranhos, que são na verdade poucos, tem sido adaptados à gramática nativa: termos para os artigos que antes de nós não conheciam, alguns verbos, advérbios, preposições e conjunções, sendo porêm de notar que foram desprezados alguns antigos termos nacionais, os quais foram substituídos pelos nossos, inteiramente assimilados.

É facto averiguado que estas línguas, a pesar dêsse longo convívio, resistiram por toda a província à diferenciação ou formação de dialectos *crioulos,* que só se dão

quando há luta entre uma gramática mais pobre e outra mais rica, vencendo esta; aqui as gramáticas respeitaram-se mútuamente.

A ortografia das línguas bântas, pertencentes a povos que nunca tiveram escrita, depende da solução prática de alguns problemas de capital importância. Teóricamente impõe-se a ortografia sónica, como adoptou esta *Gramática*. As razões, mais aparentes que reais, que justificam a ortografia etimológica nas línguas cultas da Europa, não subsistem para estas línguas, salvo em casos muito restritos.

Á grafia se prende imediatamente a questão do abecedário. Tratando-se de línguas incultas, faladas por povos sujeitos a diferentes dominações estrangeiras, ¿deverá dar-se-lhes um sistema único de caracteres e sinais gráficos? ou ¿convirá antes adaptar-lhes, em cada colónia, o alfabeto e sinais diacríticos da nação preponderante?

A primeira solução ofereceria a vantagem de facilitar o estudo das diferentes línguas bântas aos scientistas de todas as nações, mas terá de ser suplantada pela segunda, de resultados práticos imediatos, acessível a todos os graus de cultura, fortalecida pelo espírito patriótico da nação colonizadora.

Assim, aos idiomas da província estão naturalmente indicados o alfabeto e grafia portuguesa, que perfeitamente se lhes adaptam, desde que se eliminem alguns símbolos e valores alfabéticos superabundantes, ou sem correspondência nos dialectos da colónia, e adoptados que sejam certos grupos consonânticos destinados a representar poucos fonemas que, estranhos à índole do português, se nos deparam principalmente nos distritos do sul.

Outro problema relacionado com a ortografia é o do processo gráfico. Sabe-se que estas línguas, como as suas irmãs, são principalmente analíticas, o que equivale a dizer que da maioria dos elementos linguísticos reùnidos nas unidades fonéticas, que se podem notar na sua prolação, se conserva nítida noção enquanto se fala. De sorte que se podem escrever *analíticamente,* deixando separa-

dos, soltos, esses elementos, ou *sintéticamente,* agrupando-os, aglutinando-os, soldando-os em blocos, em tôrno de palavras que exprimam a idea principal, e cujo acento tónico fica, em regra, dominando todo o agrupamento.

Ambos estes processos tem os seus inconvenientes, já reconhecidos. E, se não podem evitar-se todos êles, podem-se porêm atenuar e reduzir notávelmente, e bem andariam os escritores competentes se, conciliando os dois processos gráficos, pusessem definitivamente em prática o que se poderia chamar *processo sintético-analítico,* o qual consistiria em aproximar por meio do hífen os elementos linguísticos pertencentes a cada unidade fonética, e fazer uso dos acentos diacríticos indispensáveis.

No estado actual de atraso em que se encontra o estudo das línguas africanas, é de absoluta necessidade tomar por êste rumo, sob pena de se não ver outro resultado que o de se continuar a oferecer ao público, na maioria dos casos, belas obras de difícil leitura, de interpretação acessível apenas aos especialistas. Julguem os entendidos na matéria.

Para o esclarecimento de estas e outras dificuldades, algumas das quais o autor da *Gramática* conseguiu aclarar ou esboçou com nitidez, contribuiu poderosamente o seu trabalho, o qual, alêm dos merecimentos próprios, tem tambêm o de ser o primeiro trabalho, no género, que, sôbre a língua do Congo, sai à luz em língua portuguesa; da autoria dum nome da nossa terra.

Há magníficas obras modernas sôbre o quicongo, que se devem aos estrangeiros; e outras, de propaganda religiosa, na mesma língua, dos missionários portugueses de San-Salvador, dos quais foi mais notável, nestes estudos, o actual bispo de Cabo Verde, D. José Alves Martins; nenhuma conheço, estudando e versando especialmente êste interessante dialecto dos Mussurongos, excepção feita do pequeno resumo, *Dicionário abreviado,* do capuchinho a que atrás me referi, que êle diz ser do dialecto «que se fala no principado do Sonho e seus contornos».

Entre essa ilustre plêiade de estrangeiros e portugueses,—todos nomes beneméritos no domínio da glotologia

conguesa, e a que devo associar mais dous portugueses os meus ilustrados colegas, José Matias Delgado, professor de quimbundo na Escola Colonial de Lisboa, e António Moreira Basílio, antigo professor da mesma língua em Loanda, ambos distintos cultores da linguística angolense no actual momento, — toma lugar condigno o autor da *Gramática da língua do Congo*, com êste trabalho e o seu sincero propósito de prestar um apreciável serviço ao país.

Neste campo há ainda uma outra tentativa, de vistas mais amplas, digna das investigações e esforços dos estudiosos com autoridade; e oxalá que desta *Gramática*, e da atenção que a prática das línguas últimamente tem merecido em Angola, possa sair um movimento de grande importância a realizar no complexo destas línguas.

Quero referir-me ao estudo pelo *método comparativo* dos vários grupos linguísticos co-irmãos falados na província, das suas relações e princípios, das formas características que sejam propriedade comum de todos êles, da sua gramática e dos seus vocabulários comparados, e até da possível redução de alguns a uma gramática única, para base de cujo estudo oferece bastantes vantagens o quimbundo, como sendo talvez um dos mais gramaticais e conformes ao tipo bânto, além de ser, por assim dizer, a língua mais geral de comunicação dos sertões do interior.

Persuado-me de que é chegado o momento oportuno para um estudo dirigido neste sentido, que será de uma enorme utilidade prática.

Não é isenta de dificuldades a solução do problema; mas afigura-se-me que esta análise comparada não será tão difícil como possa supor-se à primeira vista, quer no ponto de vista intrínseco, quer no modo de execução, que não exigirá a visita de todas as regiões desde que se aproveitem para isso indígenas pertencentes a elas, o que as fáceis deslocações de hoje muito facultam.

Além disso, possuímos valiosíssimos subsídios no material linguístico coligido modernamente nas gramáticas, vocabulários, guias de conversação, traduções reli-

giosas e versões publicadas sôbre alguns idiomas falados no Congo, Angola, Lunda, Benguela, Ganguelas, Huíla, Humbe e Cuanhama, desde a tentativa ineficaz de Saturnino de Sousa e Oliveira e M. de Castro Francina, em 1864, até os mais recentes estudos, cuja bibliografia se pode já considerar importante.

Êsse trabalho será consagrado pelo aprazimento de quantos tem de manter contacto com estes povos e constituìrá motivo de justificado orgulho para os que nêle puserem mãos animosas e eficazes.

Loanda, 28-X-915.

M. A. Cunha

PRELIMINARES

1.° — Do alfabeto

São 18 as letras de que se compõe o alfabeto *kisolongo:* *a, b, d, e, f, g, i, k, l, m, n, o, p, s, t, u, v, z* [1].

As letras, em *kisolongo,* tem o mesmo som e valor que em português, com as seguintes modificações:

G

Nunca tem o valor de *j,* ainda que anteposta a *e,* ou *i.* Assim, *mpangi* (irmão mais velho, irmã mais velha), *ienge* (alegria), sôam: *mpangui; iengue.*

I

Esta vogal substitui, em *kisolongo,* o *h* do grupo *nh* português, todas as vezes que preceda outra vogal e se siga a *n.* Assim: *niitu* (côrpo), *nioka* (cobra), sôam: *nhitu, nhoka* [2].

K

Esta letra substitui, em todos os casos, o *q* da língua portuguesa, e o *c* antes de *a, o, u* [3].

---

(1) São absolutamente dispensáveis as semi-vogais *y* e *w,* de que fazem uso vários autores, tanto nacionais como estrangeiros.

As referidas semi-vogais foram introduzidas nos dialectos do *kikongo* apenas para diferençar *i, u,* átonos, de *i, u,* tónicos. Ora, sendo certo que *i, u,* antes de outra vogal, são, regra geral, átonos, nenhuma razão ou conveniência justifica o emprêgo de *y, w.* Nesta conformidade, deve escrever-se: — *ieto* (nós), *ienu* (vós), etc., e não *yetu, yenu,* etc. E da mesma forma: — *uaku* (teu), *uame* (meu), e não *waku, wame,* etc.

Para qualquer excepção à mencionada regra geral, há os conhecidos sinais de breve e agudo.

(2) Em outros dialectos do *kikongo,* nas mesmas condições, nunca tem êste valor, mas apenas o que tem em português.

(3) Em alguns dialectos do *kikongo,* e nomeadamente nos do chamado «Enclave de Cabinda», tem o valor de *tch* ou *tx,* antes das vogais *e, i.*

M

Esta consoante, quando precede qualquer das outras, tem um som especial, que não pode gráficamente representar-se, e que só o uso poderá bem ensinar.

Pode obter-se, aproximadamente, êsse som fazendo-se ouvir o valor (não confundir com som) da letra *m*.

Tambêm, como acontece em português, serve esta consoante para nasalar as vogais *a, e, i, o, u* (porém mais levemente que na nossa língua).

Para que tal nasalação tenha lugar, indispensável se torna que o *m* seja imediatamente seguido doutra consoante. A nasalação das vogais tem lugar ainda que estas sejam final de palavra antecedente. Assim: *a-mpuena* (grande), *a mbote* (bom, boa, bons, boas), *a-mbi* (mau, má, maus, más), *mono mpe* (eu tambêm), *iandi mpe* (êle, ela tambêm), sôam: *ãpuena, ãbote, ãbi, monõpe, iãdimpe*, etc.

N

Mutatis-mutandis, o mesmo que ficou dito acêrca de *m*.

S

Ao contrário do que acontece em português, nunca esta letra sôa como *z*, mas sempre como *ç*, ou *ss*. Em *kisolongo* tem ainda o valor de *x*, ou *ch*, quando se encontra antes de *i*. Assim: — *sumba* (comprar), *diukusa* (suor), *nsoso* (prego), *nsibua* (linha, fio), lêem-se: *çumba, diúkuça, çóço, xibua*.

T

Esta consoante tem o mesmo valor que em português, antes de *a, e, o, u*. Antes de *i*, porêm, tem a equivalência de *tch*, duro. Assim: *tata* (pai), *teka* (vender), *tola* (cantar), *tubia* (fogo), *nti* (pau), sôam: *táta, téka, tóla, túbia, txi*.

Observação. — Não se substitue o *t* antes de *i* pela equivalência apresentada (como alguns fazem), alêm de outras, pelas seguintes razões:

1.ª Porque nenhuma conveniência ou necessidade há em se alterar, gráficamente, um vocábulo, só pelo facto de soar de diversa forma nos diferentes dialectos do *kikongo*.

2.ª Porque, claramente se vê que é erróneo tal modo de escrever, se se atentar no seguinte:

a) Em *kikongo*, há muitos nomes que foram derivados de verbos. Uma grande parte dêsses nomes

obtiveram-se pela mudança em *i* do *a* final do infinito, e pela anteposição a êste de *m*, ou *n*.

b) Também, numa grande parte dos verbos, se forma o pretérito perfeito indefinido pela mudança em *idi* ou *ini* do mesmo *a* final do infinito. Exemplificando: *teka* (vender), *nteki* (vendedor, vendedora); *sumba* (comprar), *nsumbi* (comprador, compradora); *fita* (pagar), *mfiti* (pagador, pagadora); *baba* (achatar), *babidi* (ter achatado); *baka* (apanhar, agarrar), *bakidi* (ter apanhado, ter agarrado); *kuika* (acreditar), *kuikini* (ter acreditado); etc.

Ora, se não fôra apenas porque, em alguns dialectos do *kikongo*, o *t* antes de *i* tem o valor de *tx* (pois que assim sôa em muitos dêles), teriam de arranjar-se novas regras para a formação dos pretéritos e para a derivação de certos nomes, quando se tratasse de verbos terminados em *ta*, no infinitivo; — o que seria, pelo menos, levar a confusão aonde nenhuma existe, dado que se encarem as coisas como devem sê-lo [1].

V

Esta consoante, antes de *e, i, u*, é, em geral, mais *labial* que *lábio-dental*.

Z

Esta letra sôa como em português, antes de *a, e, o, u*. Antes de *i*, porêm, tem, em geral, o som do *j* português. Assim: *nzo* (casa), *nzala* (fome), *nzevu* (barba), *nzunu* (nariz), *nzila* (caminho), *nzina* (nome), sôam: *zô, zala, zévu, zúnu, jila, jina*.

Observação final. — Convêm bem fixar que nunca se devem substituir *t, s, z* (antes de *i*), nem *ni* (antes de *vogal*), pelas equivalências acima apresentadas.

É isso contrário à verdadeira ortografia, e nada obsta a que uma letra, ou grupo de letras, dadas certas circunstâncias, possam ter mais dum valor. (Confira-se *ch, s, x*, nas línguas portuguesa e francesa).

---

(1) Convêm esclarecer desde já que, antes de *b, f, m, p, v*, por um princípio de eufonia, se muda sempre em *m* o *n*. Por isso se escreveu *mfiti* e não *nfiti*.

2.º — Da sílaba

Tanto no dialecto *kisolongo*, como nos diferentes do *kikongo*, as sílabas são formadas: ou duma vogal, ou dum ditongo, ou duma simples consoante, ou duma consoante seguida de vogal ou ditongo, ou, finalmente, de qualquer dos seguintes grupos de consoantes —*mb*, *mf*, *mp*, *mv*, *nd*, *ng*, *nk*, *nl*, *ns*, *nt*, *nz*, seguido de uma vogal ou ditongo.

Os ditongos, nos diferentes dialectos do *kikongo*, são:

Crescentes — *ia*, *ie*, *ii*, *io*, *iu*, *ua*, *ue*, *ui*, *uo*.

Decrescentes — *au*, *ai*.

As consoantes que podem, só de per si, formar uma sílaba, são — *m*, *n*. Como havemos de ver em outro lugar, estas duas letras são partículas concordantes dos pronomes pessoais da 1.ª e 3.ª pessoas do singular. Quando, pois, apareçam no discurso como tais, formam, só por si, uma sílaba. Não raro, formam-na também em muitas palavras começadas pelos grupos de consoantes acima apresentados. Quando, porém, antes de qualquer delas houver uma vogal, mesmo final de palavra antecedente, forma então uma sílaba com essa vogal. (Veja-se o que ficou dito acêrca de *m*).

3.º — Da acentuação

As palavras em *kikongo* podem ser, como em português, formadas duma, de duas e mais sílabas. As de duas sílabas tem acento predominante, regra geral, na primeira delas. As de mais de duas sílabas tem acento predominante, também regra geral, na penúltima. Para as excepções a estas regras gerais, há em *kikongo* os acentos que usâmos no português, e cujo valor é idêntico.

Observação. — Podem, numa dada palavra, encontrar-se duas, três e mais vogais seguidas. Convêm, pois, bem fixar as seguintes regras gerais:

a) Nos grupos de duas vogais, com excepção dos dois ditongos decrescentes acima mencionados, é tónica a segunda das vogais.

b) Nos de três ou mais, serão tónicas as primeiras dos ditongos decrescentes, e as segundas dos ditongos crescentes.

Exemplificando:

Ioio, *uaua*, *ieie*, *auaia*, *andioio*, *uauna*, *akuakue*, *auaie*, — devem lêr-se da seguinte maneira: — *ióio* (não só porque é uma palavra dissilábica e, como tal, deve ter acento predominante na primeira sílaba, mas ainda porque *io* é um ditongo crescente); *uáua*

(pela mesma razão); —*iéie* (ainda pela mesma razão); —*áuáia* (tónica a primeira sílaba, por ser decrescente o ditongo *au*, e predominante a segunda, por ser penúltima); *andióio* (acentuada a segunda sílaba, por ser penúltima, e acentuado o *o* de *io*, por ser um ditongo crescente); —*áuâna* (pelos motivos dados para *auaia*); —*ekuákue* (pelos apresentados para *andioio*); —*áu-áie* (pelos dados para *auaia*).

EXERCÍCIO

(Lêr, aplicando os princípios já estabelecidos, o seguinte): **Diaki dia nsusu** (ovo de galinha). — **Diaki dia mboma** (ovo de giboia). — **Diaki dia nioka** (ovo de cobra). — **Tual'e mbele** (traze a faca). — **Tual'o nti** (traze o pau ou traze a árvore). — **Tual'e minti** (traze os paus ou traze as árvores). — **Tual'o nkanda** (traze a carta ou o papel). — **Tual'e minhanda** (traze as cartas ou traze os papéis). — **Bik'o nkele** (deixa a espingarda). — **Tual'o nsinga** (traze a corda ou traze o atilho). — **Bik'e kiandu muna nzo** (deixa a cadeira em casa). — **Vang'e sinsu** (faze o sinal). — **Ietu tuina vava** (nós estamos aqui). — **Kamb'o nkanda** (mostra a carta ou mostra o papel). - **Kamb'o nsinga** (mostra a corda ou mostra o atilho). — **Kamb'o nsinga kua muana** (mostra a corda ou mostra o atilho à criança). — **Fit'e mbele** (paga a faca). — **Zitisa o tat'aku i o ngu'aku** (honra o teu pai e a tua mãe). — **Ziul'e divitu dia nzo ame** (abre a porta da minha casa). — **Bazi tukuiza diaka sumbâna** (àmanhã voltaremos a fazer negócio). — **O ne-ngo z'a-mpemba** (o patife do leopardo). — **O nkombo mpe uele** (o cabrito também se foi embora). — **B'ezidi, iandi nkombo i o muan andi** (vieram, o cabrito e o seu filho).

PRIMEIRA PARTE

Morfologia

Diferentes espécies de palavras

Em *kikongo*, há onze espécies de palavras: *artigo, substantivo, partícula concordante, pronome, adjectivo, nome numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção* e *interjeição.*

CAPÍTULO I

Do artigo

§ único

Não há em *kikongo* senão artigos definidos. São êles: — *a, e, o.* Correspondem a *o, a, os, as* da língua portuguesa, e, como nela, apenas se empregam quando se fala de pessoas ou coisas determinadas. Exemplos: *lutela* (ou *nutela*) *a iana* (chamai os meninos); — *bik'e kinguadi ki-ame* (deixa a minha perdiz); — *tal'o muanza* (olha o rio): *tual'o nti* (traze o pau ou traze a árvore); — *tual'e minti* (traze as árvores ou traze os paus); — *e nzo* (a casa): — *e zinzo* (as casas); — *o ntebi* (o barbeiro); — *o nteki* (o comprador, a compradora): — *e meme* (o carneiro, a ovelha); etc.

Observações. — O artigo *a* só se emprega com o plural de alguns nomes da 1.ª classe e com alguns colectivos. Só o uso poderá ensinar quais os nomes que se empregam com êste artigo. Quais os que tomam *e* ou *o*, ver-se há quando se tratar das classes dos nomes.

Alguns tratadistas dêstes dialectos do *kikongo* negam a existência de toda a espécie de artigos. Não sabemos no que fundamentam as suas opiniões; o que é certo, porêm, é que, ao menos, no dialecto *kisolongo*, a existência dos artigos definidos é um facto.

CAPÍTULO II

Do nome (substantivo e adjectivo)

§ 1.º — Do número

Em *kisolongo*, como aliás em todas as línguas *Bântu*, os nomes são caracterizados pela particularidade de formarem o plural no seu comêço, sendo invariável a terminação dos mesmos. A essa parte inicial dos nomes, ou melhor, à parte designativa do singular ou plural, costumam os gramáticos chamar *prefixos*; e, consoante a diversidade dêstes, assim dividem os nomes em classes. De harmonia com tal princípio, e tendo em atenção apenas os *prefixos* do plural, podem os nomes do dialecto *kisolongo* dividir-se em dez classes (1).

CLASSE 1.ª

Não entram nesta classe senão nomes designativos de pessoas. O plural dos nomes desta classe é em *a*, no qual é mudado qualquer dos prefixos do singular *mu*, *m*, ou *n* (2). Assim:

SINGULAR:	PLURAL:
*Mu*ntu (pessoa)...........	*A*ntu (pessoas).
*Mu*ana (menino, menina, filho, filha, etc.)...............	*A*na (meninos, meninas, filhos, filhas, etc.).
'*M*pangi (irmão mais velho, irmã mais velha)...........	*A*mpangi (irmãos mais velhos, irmãs mais velhas).
*M*vuidi (remador, remadora)..	*A*vuidi (remadores, remadoras).
*N*kentu (mulher)	*A*kentu (mulheres).
*N*tékulu (neto, neta)..........	*A*tékulu (netos, netas).

---

(1) Nem todos os autores fazem a mesma divisão dos nomes: uns admitem maior, outros menor número de classes. A presente divisão, em 10 classes, é feita mais sob o ponto de vista pedagógico e da clareza, que scientífico.

(2) O único prefixo singular dos nomes desta classe foi, primitivamente, *mu*. Êste, com o andar dos tempos, veio a transformar-se também em *m* e *n*.

Foi isto a resultante do chamado *princípio de economia*. Parecendo-nos que não haverá hoje duas opiniões a tal respeito, limitamo-nos a transcrever o que, sôbre o assunto, se lê nas «*Regras para mais fácil inteligência do difícil idioma do Congo, reduzidas a forma de gramática, por Fr. Jacinto Brusciotto*, de Vetralla»: «as vozes, tanto nomes como verbos, que tem a letra *u* como segunda da primeira sílaba, pronunciam-se de modo que o dito *u* se não distinga, salvo quando depois dêle se segue a letra *n* ou *uma vogal*: v. g.: *muroredi*, *mutinu*, *mutima*, pronunciam-se com sinalefa na primeira sílaba. Assim: *m'roredi*, *n'tinu*, *n'tima*».

Excepções: — *mu*ndele (europeu ou pessoa civilizada) faz no plural *mi*ndele.

*Mu*si (natural ou habitante de ...) faz *e*xi.

*Mu*ana, também faz *ia*na.

> **Observação.** — Em alguns dialectos do *kikongo*, os nomes desta classe fazem o plural mudando em *ba* o prefixo singular. Noutros, em *ua*. Assim: *ba*ntu, *ba*na, *ba*mpangi, *ba*vuidi, *ba*kentu, *ba*tékulu, *uantu*, *uana*, etc.

Com os nomes desta classe emprega-se os artigos *e, o, a*. O artigo *o* emprega-se com os nomes no singular; os artigos *e, a*, com os nomes no plural.

O último, porêm, só com plural dos nomes que depois do respectivo prefixo tem apenas uma consoante, ou nenhuma. Em geral, êste artigo é incorporado no prefixo, com o qual se contrai.

Exemplos: *o muntu* (a pessoa), *e antu* (as pessoas), *o ntékulu* (o neto, a neta), *atékulu* (os netos, as netas), *akentu* (as mulheres); etc.

Vocabulário

Tala	Olha.	*Lutuma, nutuma*	Mandai.
Tela	Chama.	*Lubika, nubika*	Deixai.
Tuma	Manda.	*Lutuala, nutuala* ...	Trazei.
Bika	Deixa.	*Lukatula, nukatula*.	Tirai.
Tuala	Traze.	*Kuna* (preposição) ..	A, à, ao, às, aos, para.
Katula	Tira.		
Luaka	Chega.		
Ietu	Nós.		
Lutala, nutala	Olhai.	*Tualuaka*	Chegámos.
Lutela, nutela	Chamai.		

EXERCICIO

Tal'o muntu; tal'e antu; tel'o muntu; tel'e antu; tum'o muntu; tum'e antu; tum'o mpangi; tum'avuidi; tum'o mvuidi; bik'o muana; bik'e antu; tual'o ntekulu; tual'o ntekulu kun'o muila; tual'o muana kun'o mundele; tual'atekulo kun'akentu; ietu tualuaka kuna muila; ietu tualuaka kun'o mundele; lutal'o muntu; nutal'e antu; nutal'o muntu; lutal'e antu; lutel'e antu; lutel'o muntu; nutel'o muntu; nutel'e antu; lutum'o nkentu; nutum'akentu; nutum'o mvuidi; nubik'o mvuidi; lubik'o muana; nutual'o muana kun'o muila; lutual'a iana kun'o muila; nutual'a iana kun'akentu.

CLASSE 2.ª

Compreende esta classe :

1.º Todos os nomes que tem no singular o prefixo *mu*, mas que não pertencem à 1.ª, por designarem nomes de seres irracionais ou inanimados ;

2.º Os nomes começados no singular por *m*, *n* (nasais duras). Os que tem no singular o prefixo *mu* fazem o plural pela mudança dêsse prefixo em *mi*; os demais, pela anteposição de *mi* ao singular. Assim :

Singular :	Plural :
*Mu*anzi (raiz, nervo)	*Mi*anzi (raízes, nervos)
*Mu*nvidi (pulex–penetrans)...	*Mi*nvidi (pulex–penetrans).
*Mu*elu (limiar da porta)	*Mi*elu (limiares da porta).
*M*vu (ano)	*Mi*nvu (anos).
*M*funu (profissão, ofício).....	*Mi*nfunu (profissões, ofícios).
*N*lele (pano)...............	*Mi*nlele (panos).
*N*kanda (carta, bilhete)......	*Mi*nkanda (cartas, bilhetes).
*M*oio (por muoio) coração, vida	*Mi*oio (corações, vidas).

Observação.—Os nomes desta classe tomam no singular o artigo *o*, e no plural o artigo *e*.

Incluem-se nesta classe os nomes começados no singular por *m* ou *n* (nasais duras), porque, de facto, já a ela pertenceram com o prefixo *mu*.

Deu-se com êles o mesmo que com alguns da 1.ª classe. Isto se pode verificar no quadro que segue :

Kikongo (antigo)	Kikongo (moderno)
Muti (pau, árvore)	*Nti*.
Mutete (carga)	*Ntete*.
Musoma (forquilha, garfo)..	*Nsoma*.
Munua (bôca)	*Nua*.
Mutoto (terra, barro)	*Ntoto*.
Musinga (corda, atilho)....	*Nsinga*.
Mutinu (rei, senhor)	*Ntinu*.
Mukoko (rio).............	*Nkoko*.
Mukisi (feitiço)...........	*Nkisi*.
Mulembo (dedo)........ ..	*Nlembo*.

Kimbundo (dialecto afim do Kikongo)	
Mutuno (oficio, profissão)..	*Mfunu* (oficio, profissão).
Mukixi (feitiço	*Nkisi* (feitiço).
Mukuku (cozinha)	*Nkuku* (cozinha).
Mulele (pano)............	*Nlele* (pano).

Mulembo (dedo)	*Nlembu* (dedo).
Mussoma (forquilha).....	*Nsoma* (forquilha, garfo).
Mutete (carga)	*Ntete* (carga).
Muvu (ano).............	*Mvu* (ano).
Muxima (coração)........	*Ntima* (coração).

Deve ainda advertir-se que, em muitos dialectos do *kikongo*, há actualmente uma grande tendência para o abandono do prefixo plural dos nomes desta classe. Assim, diz-se com freqüência: *ntinu mia–biza* (bons reis), por *mintinu mia–biza; nlele mia–kufi* (panos curtos), por *minlele mia–kufi;* etc.

Suprime-se o *u* do prefixo singular, quando a êste se segue *o* ou *u*. Assim: *moio* (por *muoio*) — coração, vida; *mongo* (por *muongo*) — monte; *molo* (por *muolo*) — preguiçoso; etc.

Vocabulário

Zenga...........	Corta.	*Lufita*............	Pagai.
Vuza.............	Arranca.	*Luzenga, nuzenga* ..	Cortai.
Fita	Paga.	*Nufita*...........	Pagai.

EXERCÍCIO

Tal'o muanzi; tal'o muvidi; tal'o muelu; tal'o nlele; tal'o nkanda; tal'e mianzi; tal'e minvidi; tal'e mielu; tal'e mindele; tal'e minkanda; zeng'o muanzi; zeng'e mianzi; luzeng'o muanzi; luzeng'e mianzi; vuz'o muvidi; vuz'e minvidi; zeng'o nti; zeng'e minti; luzeng'o nti; luzeng'e minti; nuzeng'o nti; nuzeng'e minti; zeng'o nsinga; luzeng'o nsinga; zeng'e minsinga; tual'o ntete; tual'e mintete; tel'o ntinu; tel'e mintinu; tal'o mongo; tal'e miongo; tal'o moio; tal'e mioio; tal'o nkisi; tual'o nkisi; fit'o nlele; lufit'o nlele; tual'o nkanda; tual'e minkanda; tual'o nlele; nufit'o nlele.

CLASSE 3.ª

Esta terceira classe compreende:

1.º Todos os nomes cujo prefixo singular é *ki;*

2.º Alguns nomes que já se empregaram com o prefixo *ki*, mas que, com o andar dos tempos, o perderam [1]. Os primei-

---

[1] O uso e os dicionários apenas poderão ensinar quais os nomes que, não tendo no singular o prefixo *ki*, fazem parte desta classe. São êles em grande número. Como, porém, a respectiva lista é mais do domínio do dicionário que de uma gramática, limitamo-nos a mencionar os seguintes: *kua* (batata dôce), *bakasa* (tabaqueira), *beru* (beiço), *bindi* (tranqueta), *bola*

ros fazem o plural pela mudança de *ki* em *i*; os segundos pela anteposição de *i* ao singular. Assim:

Singular:	Plural:
Kinguadi (perdiz, perdigão)..	Inguadi.
Kinkutu (camisa, blusa).....	Inkutu.
Kikada (ponte, escada)......	Ikada.
Kini (sombra)..	Ini.
Fu (costume).............	Ifu.
Lumbu (dia)......	Ilumbu.

Os nomes desta classe tomam o artigo *e*, tanto no singular como no plural.

Observação. — Em alguns dialectos do *kikongo*, os nomes desta classe fazem o plural em *bi*, em lugar de *i*. Assim: — *binguadi*, *binkutu*, *bikada*, *bikuku*, *bini*, *etc.*

É preciso não confundir o *ki*, prefixo, com *ki*, espécie de pronome. Este antepõe-se aos nomes de regiões e de pessoas, com a significação de «o povo de ...», «a língua de ...», «o dialecto de ...» e outras congéneres. Assim: *kimpati*, quer dizer — o povo ou a casa do *mpati*; *kinvika*, — a terra ou a casa do *nvika*; *kintambi*, — o povo, a terra, ou a casa do *ntambi*; *kingida*, — a terra, ou a casa do *ngida*; *kinzau*, — a terra, o povo, ou a casa do *nzau*; *kikongo*, — a língua, o dialecto do Congo (*Kongo*); etc.

Vocabulário

Vonda............	Mata.	*Tuavuata*.........	Vestimos.
Vuata............	Veste.	*Tuavova*..........	Falámos.
Vova	Fala.	*Tuakuna*..........	Plantámos.
Kuna (verbo)......	Planta.		
Fita	Paga.		
Kimbimbi	Codorniz.	*Tuafita*...........	Pagámos.
Tuavonda.........	Matámos.	*I*................	E.

(bacia), *budi* (gato), *bulu* (animal irracional), *bunda* (franja, orla), *bundu* (relva), *bori* (queixo), *[illegible]* (metade, meio), *[illegible]* (bandeira), *[illegible]* (papo de ave), *[illegible]* ([illegible]), *[illegible]* (casaca), *kai* ([illegible]), *lelelo* (peneira), *[illegible]* (flôr), *[illegible]* (tornozelo), *kololo* (tosse), *kongolo* (cotovelo), *[illegible]* (camiseta), *kukanda* (enxada), *[illegible]* (culpa), *lekua* (panela), *longo* (medicamento), *luenzi* (luar), *lumbua* (condimento, tempêro), *lunda lunda* (cometa), *[illegible]* ([illegible]), *pudi* (mandioca), *titi* (herva), *tifia* (gengiva), *sinsu* (sinal), *sika* (variola)

EXERCÍCIO

Vond'e kinguadi. Vond'e inguadi. Vond'e kimbimbi. Vond'e imbimbi. Ietu tuavond'e inguadi. Ietu tuavond'e kimbimbi. Vond'e bulu. Ietu tuavond'e kinguadi i e kimbimbi. Vuat'e kinkutu. Vuat'e inkutu. Vov'e kisolongo. Vov'e kikongo. Tuavova kikongo. Ietu tuavova kisolongo. Ietu tuavond'e imbimbi. Ietu tuavond'e inguadi Tuavond'e imbimbi. Tuavond'e inguadi. Ietu tuafit'e kinguadi. Tuafit'e bola. Ietu tuafit'e ibola. Ietu tuakun'e fuadi. Ietu tuafit'e kinkutu. Tuavuat'e inkutu. Ietu tuavat'e kinkutu. Tual'e inkutu. Bik'e inkutu. Bik'e kinguadi i e kimbimbi. Lutal'e lunda-lunda. Zeng'e titi. Fit'e lekua.

CLASSE 4.ª

Abrange esta classe todos os nomes que tem *di* [1] como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela mudança de *di* em *ma*. Assim:

SINGULAR:	PLURAL:
*Di*nkonde (banana)	*Ma*nkonde.
*Di*via (horta)	*Ma*via.
*Di*vitu (porta)	*Ma*vitu.
*Di*aki (ovo)	*Ma*ki.
*Di*nu (dente)	*Me*nu.
*Di*su (ôlho)	*Me*su.

Com os nomes desta classe empregam-se os artigos *e* no singular e *o* no plural.

Observação importante. — Os nomes desta classe são, com freqùência, empregados sem o prefixo *di* do singular. Dá-se isso:

1.º Quando, na frase, o prefixo aparece junto a outra ou outras palavras que hajam de concordar com o nome;

2.º Quando o nome é tomado num sentido determinado e, por isso, tem de ser precedido do respectivo artigo. Assim, diz-se: *e vitu di-aku*, por *e divitu dia-ku: e vitu di-aku dia-biza*, por *e divitu di-aku dia-biza*, *e meme di-ame*, por *e dimeme di-ame: longa dia-mpuena*, por *dilonga dia-mpuena: e s'etu*, por *e dise di-etu;* etc.

---

(1) Em alguns dialectos do *Likongo*, os nomes desta classe tem o singular em *li*. Assim: *Linconde*, *liisu*, *liinu*, *liaki*, *livia*, *livitu*, etc

Daqui nasceu o êrro de alguns formarem uma classe especial de nomes com o prefixo em *e*, confundindo assim o *e*, artigo singular dos nomes desta classe, com um suposto prefixo.

Convêm ainda notar que o *i*, do prefixo *di*, se contrai com o *i*, radical, quando com êle se encontre. Deve, por isso, escrever-se *disu*, *dinu*, etc., e não *diisu*, *diinu*, etc. [1].

De igual modo, o *i* radical também se contrai com o *a* do prefixo *ma* do plural, dando essa contracção *e*; por isso, diz-se: *mesu*, *menu*, e não *maisu*, *mainu*.

Finalmente, encontrando-se o *a*, do prefixo do plural *ma*, com *a* radical, contrai-se com êle em *a*. Por isso: *maki*, etc., por *maaki*, etc.

A esta classe pertencem muitos nomes, principalmente de matéria e qualidades que tem forma plural e significação singular. Assim: *maza* (água), *menga* (sangue), *makanga* (deserto), etc.

Vocabulário

Sumba ..... Compra.
Ziula .... Abre.
Di-ame ..... Meu, minha.
Di-aku .... Teu, tua.
Dia-andi .. Seu, sua (dêle, dela).
Dia .... Do, da.
Maku ...... Teus, tuas.
Tusumba .... Comprâmos.
Kunda ..... Cumprimenta.
Mame ...... Meus, minhas.
Ma .... Do, da.
Mau .... Seus, suas.

EXERCÍCIO

Kund'e se dia-ku. Sumb'e meme. Sumb'e meme di-ame. Sumba mameme m-ame. Ietu tusumb'o mameme. Ietu tusumb'e dimeme. Ietu tusumb'e meme dia muana. Ziul'e divitu. Ziul'e vitu. Ziul'e divitu di-ame. Ziul'e e vitu di-ame. Ziul'e vitu di-aku. Ziul'o mavitu. Ziul'o mavitu mame. Iandi ozika (fecha) e vitu di-aku. Sumb'e meme (carneiro ou ovelha). Sumb'e dimeme. Sumb'o mameme. Iandi osumb'o mameme. Iandi osumb'o mameme maku i o mame. Ietu tusumb'o mankonde. Tal'o mesu ma muana. Tal'e via di-andi. Tal'e divia. Tala mavia mame i e maku. Tala mavitu. Tal'o mavitu ma vata di-aku. Tala maki ma nioka. Tal'o maki ma nioka i o ma mboma.

[1] Em alguns dialectos não tem lugar tais contracções.

CLASSE 5.ª

É constituìda esta classe por todos os nomes que tem no singular o prefixo *ku*. Formam o plural mudando em *ma* o prefixo *ku* do singular. Assim:

Singular:	Plural:
*Ku*lu (perna)	*Ma*lu.
*Ku*tu (orelha)	*Ma*tu.
*Ko*ko (mão, braço) [1].......	*Mo*ko.

Os nomes desta classe tomam o artigo *o* no singular, e *e* no plural.

Observação importante. — Pôsto que desta classe não faça-parte senão um reduzido número de nomes própriamente tais, encerra ela, todavia, uma grande quantidade de palavras. De facto, todos os verbos, tomados substantivamente, a ela pertencem.

É ponto averiguado que, noutros tempos, todos os verbos tinham (no infinito) o prefixo *ku*, como ainda hoje acontece no dialecto *kimbundo*. Êste prefixo desapareceu, ficando apenas nos verbos *kuenda* (ir), *kuiza* (vir).

Ora, como em português, também em *kikongo* se pode tomar substantivamente um verbo. Neste caso, reaparece o antigo prefixo *ku*, pelo menos antes das palavras que hajam de concordar com o verbo tomado substantivamente. Dizemos — pelo menos —, porque, de facto, em muitos dialectos, só nessas condições êle reaparece. Exemplos: *Dia* (por *kudia*) *kua–mbote* — bom comer, ou boa comida. *Sala* (por *kusala*) *ku–ingi* — muito trabalhar, ou muito trabalho. *Sala kua–mpasi* — trabalhar, ou trabalho penoso.

Vocabulário

M'–ame (por *maame*) ...	Meus, minhas.	*Ku–a*	De, do, da, dos, das.
Ku–aku	Teu, tua.	*M'–aku*	Teus, tuas.
Ku–ame	Meu, minha.	*M'–etu*	Nosso, nossa,
Ku–andi	Seu, sua (dêle, dela).	*M'–aku*	Seus, suas (dêles, delas).

---

[1] Quando o prefixo *ku* é seguido de um radical em *o*, suprime-se o *u* do prefixo. Por isso se escreve *koko*, em vez de *kuoko*. Também o *a*, do prefixo *ma*, se elimina antes do radical *o*. É por isso também que se escreve *moko* e não *maoko*. Em alguns dialectos do *kikongo*, diz-se *mioko*, em vez de *moko*.

M'–andi .... Seus, suas (dêle, dela).
M'enu....... Vosso, vossa.
M'–a .... De, do, da, dos, das.

EXERCÍCIO

Bik'o kulu ku–ame. Bik'o kulu ku–aku. Bik'e malu m'–ame. Bik'o kulu ku–a muana. Bik'e malu m'–aku. Bik'o kulu ku–andi. Bik'e malu m'–etu. Bik'o koko ku–ame. Bik'o dia. Tual'o dia ku–ame. Fit'o dia ku–a muana. Tal'e madia m'–au. Tal'e madia m'–etu. Lutal'e madia m'–au i e m'–etu. Fit'o dia ku–a nkaka. Bik'o kulu ku–ame i e ku–andi. Bik'o koko ku–ame i o ku–andi. Bik'o kutu ku–ame. Bik'e matu m'–ame. Bik'o kutu ku–andi i o ku–ame. Bik'e matu m'–ame i e m'–andi. Lutal'o koko ku–a muana. Lutal'e moko m'a iana. Tal'e moko m'–a nkaka i e m'–a ntékulu.

CLASSE 6.ª

Compreende esta classe todos os nomes que teem *lu* ([1]) como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela mudança de *lu* em *tu*. Assim:

Singular:	Plural:
*Lu*muenu (espêlho)	*Tu*muenu.
*Lu*inda (candieiro, luz)	*Tu*inda.
*Lu*kata (caixa, mala)........	*Tu*kata.
*Lo*se (rosto, cara) ([2])	*To*se.
*Lo*to (colher)	*To*to.
*Lo*ta (impigem)	*To*ta.

Com os nomes desta classe, emprega-se o artigo *o*, tanto no singular como no plural.

Vocabulário

Venda ..... Vai.
Lukueku .... Praia.
Lusaka ..... Vareta de espingarda.
Lu–a .... Do, da, de, dos, das.
Lu–ame ..... Meu, minha.
Fita........ Pagar, paga.
Luenda ..... Ide.
Tu–a .... De, do, da, dos, das.
Tu–ame .... Meus, minhas.

([1]) Todas as vezes que ao *u* dos prefixos *lu*, *tu*, se siga um radical començado por *o*, o *u* prefixo desaparece. É por isso que se diz *lose*, *loto*, *lota*, *tose*, *toto*, *tota*, etc., em vez de *luose*, *luoto*, *luota*, *tuose*, *tuoto*, *tuota*, etc.

([2]) Veja-se a observação aos nomes da classe seguinte.

EXERCÍCIO

Uenda tal'o lose lu–a nkaka. Uenda tal'o lukueku. Uenda fit'o lusaka. Uenda fit'o lusaka lu–a mundele. Uenda fit'o lukata. Uenda fit'o lukata lu–a mundele. Uenda tal'o lukata lu–a muntu. Uenda tal'o tukata tu–a mindele. Bik'o lukata lu–a muana. Bik'o tukata tu–ame. Tal'o lose lu–a muana. Lutal'o tose tu–a antu. Lutal'o lota lu–a muana. Lutal'o lota lu–a muan'ame. Lutal'o loto lu–a mundele. Lutal'o loto lu–ame i o lu–au. Tual'o toto tu–a nkaka i o tu–ame. Fit'o lumuenu lu–ame i o lu–a muana. Fit'o luinda lu–a mundele. Fit'o luinda lu–a muan'ame. Tal'o lukueku. Fit'o lusaka lu–ame i o lu–a muana. Bik'o luinda lu–andi.

CLASSE 7.ª

Abrange esta classe: 1.º — todos os nomes começados no singular por nasal leve (*m*, *n*); 2.º — a maior parte dos nomes começados no singular por *m*, *n*, seguidos de outra consoante; 3.º — quási todos os nomes importados de línguas estranhas.

Formam o seu plural pela anteposição de *zi* ao singular. Assim:

Singular:	Plural:
*Mb*ele (faca)	*Zi*mbele.
*Mp*aca (curral).............	*Zi*mpaka.
*Nd*ala (ramo de palmeira) ...	*Zi*ndala.
*Ns*ungo (ramo de qualquer árvore)	*Zi*nsungu.
*Sa*mpatu (sapato)	*Zi*nsampatu.
*La*pi (lápis)	*Zi*lapi.

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o* no singular e *e* no plural [1].

Observação. — Deve advertir-se que há hoje uma enorme tendência para — em todos os dialectos do *kikongo* — se abandonar o prefixo plural dos nomes desta classe.

De facto, naqueles que ainda o conservam, ouve-se freqùentemente: *mbele z'a–biza* (boas facas), *ngombe z'a mundele* (bois do branco), *mbele z'a–mbote* (boas facas), *nuni z'a–mpembe* (aves brancas), *nuni z'a–mfinda* (aves selvagens), *butau z'a–biza* (bons botões), *pimpa z'a vinu* (pipas de vinho), *fofólo z'a–biza* (bons fósforos); por: *zimbele z'a–biza, zingombe z'a mundele, zimbele z'a–mbote, zinuni z'a–mfinda zibutau z'a–biza, zipimpa z'a vinu, zifofólo z'a–mbote*, etc.

[1] Alguns nomes (poucos) também admitem *e* como artigo singular.

Certos nomes desta classe (os colectivos), querendo tomar-se num sentido individual, isto é, abstraìndo de toda a idea de colectividade, passam a pertencer à classe antecedente (6.ª). Claro é que, então, tem *lu* como prefixo singular, perdendo, em geral, o *m* ou *n* iniciais que tem na presente classe.

Assim, por exemplo, os nomes — *mbu* (mosquito), *mvu* (cabêlo branco), *ndala* (ramo de palmeira), que são em *kikongo* nomes colectivos, podem passar à classe antecedente, se dêles quisermos apenas referir um indivíduo. Dir-se há então: *lubu* (um mosquito), *luvu* (ou) *lunvu* (um cabelo branco), *ludala* (ou) *lundala* (um ramo de palmeira). No plural são sempre da 7.ª classe.

Vocabulário

Mpuku ...	Espécie de rato do campo.	*Z'-aku* ...	Teus, tuas.
Mpinda ...	Jinguba.	*Z'-andi* ...	Seus, suas (dêle, dela).
N'guba	Jinguba.	*Z'-etu*	Nossos, nossas.
Baka	Apanhar, agarrar, apanha, agarra.	*Z'-enu* ...	Vossos, vossas.
Z'-ame ...	Meus, minhas,	*Z'-au*	Seus, suas (dêles, delas).

EXERCÍCIO

Uenda bak'e zimpuku. Uenda baka zimpuku kuna mavia m'-ame. Baka mpuku z'a-biza. Uenda bak'e zimpinda. Uenda baka zimpinda kun'e via di-ame. Baka mpinda z'a-biza. Uenda bak'e zingombe. Bak'e zingombe z'-ame. Tual'e zingombe z'a-biza. Uenda bak'e zindala. Baka ndala z'a-biza. Tuala nsungu z'a-mbote. Fit'e zinsampatu z'a mundele. Fita zinsampatu z'-andi i e z'-ame. Uenda bak'e zimpinda. Uenda baka mpinda z'a-biza. Bak'e mpinda z'a-ame. Bak'e mpinda z'-ame, e z'-aku, e z'-andi i e z'-au. Bak'e nguba z'-ame, z'-enu i e z'-au. Fit'e lapi i-ame. Kun'e zimpinda kuna (nas) mavia m'-a muana. Tual'e zimpinda z'-ame i e z'-aku kun'o nkak'etu. Tual'e zinsampatu z'-ame, e z'-aku, e z'-andi i e z'a iana.

CLASSE 8.ª

É constituìda esta classe por certos nomes que outrora tiveram *u* como prefixo do singular. O seu plural forma-se pela anteposição de *ma* ao singular. Assim :

SINGULAR:	PLURAL:
Ko (sôgro, sogra, genro, nora)	*Ma*ko.
*Lu*ngu (piroga)	*Ma*lungu.
*Lu*nga (anel, argola)........	*Ma*lunga.
*An*da (tipoia)	*Ma*nda.
Ta (arco, armadilha)........	*Ma*ta.

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o*, tanto no singular como no plural.

Observação. — Em alguns dialectos do *kikongo* os nomes desta classe tem o singular em *bu* ou em *ub*, fazendo o plural pela mudança do *bu* ou *ub* em *ma*. Assim: *buala* (aldeia), *maala* (aldeias); *busu* (rosto), *masu* (rostos); *buta* (espingarda), *mata* (espingardas); *ubta* (espingarda), *mata* (espingardas); *ubsu* (rosto) *masu* (rostos); etc. (Vejam-se as gramáticas dos dialectos do Loango e Cacongo, dos reverendos Carrie e Ussel).

Também em *kimbundo*, dialecto a que já nos referimos, os nomes desta classe conservam ainda o prefixo *u* do singular, fazendo o plural pela simples anteposição de *ma* ao singular. Assim: *ulungo* (piroga), *maulungo* (pirogas); *uta* (espingarda), *mauta* (espingardas); *uaxi* (doença), *mauaxi* (doenças); *uanda* (rede), *mauanda* (redes); etc. (Veja-se a gramática de Heli Chatelain).

Vocabulário

Aku	Teu, tua.	*U–ame*	Meu, minha.
M'–aku	Teus, tuas.	*Kuna*	A, para.
Ki	A casa de, o povo de.	*N–kuenda*.....	Vou.
		U–kuenda.....	Vás.
Ame	Meu, minha.	*Tu–kuenda*	Vamos.
U–a	Do, da.	*O–kuenda*.....	Vai.

EXERCÍCIO

Kuna ki ko ame n–kuenda. Kuna ki ko aku tu–kuenda. Tela mako m'–aku. Tel'o mako maku. Tel'o mako m'–ame. Tel'o mako m'–aku i o m'–ame. Bik'o ko ame. Fit'o ta u–ame. Fit'o ta u–a muana. Fit'o mata m'–ame. Tal'o ko ame. Tal'o mata m'–ame. Tual'o anda ame. Tual'o manda m'–ame. Bik'o lung'a muana. Tual'o lung'a muana. Uenda kuna ki ko aku. Uenda kuna ki ko ame. Lu–enda kuna ki ko u–a muana. Lu–enda kuna ki mako m'–ame. Tual'o lungu u–a mundele. Bik'o lungu u–a nkaka. Fit'o

lungu u-a ntekulu ame. Bik'o lungu u-a ntekulu ame. Bik'o lungu u-a ntekulu aku. Fita malunga m'ame. Tual'o malunga ma'me i o m'aku. Tual'o malunga m'ame i o m'a muan'ame.

CLASSE 9.ª

Compreende esta classe muitos nomes abstractos e alguns concretos, cujo comêço singular é *u*[1]. Estes nomes não tem plural; ou melhor, tem apenas uma forma, tanto no singular como no plural. Assim:

*U*andu (ervilha)...........	*U*andu (ervilhas).
*U*imi (avareza)...........	*U*imi (avarezas).
*U*onga (receio, mêdo).......	*U*onga (receios, mêdos).
*U*iki (mel)................	*U*iki (meles).
*U*ene (reino)...............	*U*ene (reinos).
*U*nzambi (divindade)........	*U*nzambi (divindades).

Com os nomes desta classe emprega-se o artigo *o*.

Observação.—Para ver-se a afinidade que existe entre o dialecto *kimbundu* e os do *kikongo*, transcrevemos o que acêrca dêstes nomes se lê na citada gramática de H. Chatelain: «O prefixo *u* serve para a formação de *nomes abstractos*, que significam a *qualidade característica* ou *ofício* do ente representado pelo nome concreto de que o abstracto se deriva. Ex.: *haxi*, o doente, *uhaxi*, doença, *Nzambi*, Deus, *unzambi*, divindade».

Vocabulário

Kiuma kia-biza. Cousa boa (é).
Kiuma kia-mbi. Cousa má (é).
O-mona mpasi. Sofre (êle, ela).
Be-mona mpassi. Sofrem (êles, elas).
Mpasi z'ingi be-monanga... Estão sofrendo, sofrem muito (êles, elas).

EXERCÍCIO

Tual'o uiki. O uiki kiuma kia-biza. O uandu kiuma kia-biza. O uonga kiuma kia-mbi. O uene u-a Nzambi kiuma kia-biza. Um-

[1] Também os nomes desta classe, em alguns dialectos do *kikongo*, tem *bu*, *ub*.

pofo (cegueira) kiuma kia-mbi. E zimpofo (os cegos) mpasi z'ingi be-monanga. O ntekulu ame o-mona mpasi muna baka o uandu. Atekulu ame be-mona mpasi muna baka o uandu. Fita o uiki u-a muana. O uimi kiuma kia-mbi. O ulu (ouro) kiuma kia-biza. O muan'ame o-mona mpasi mu (para) bak'o ulu. E antu be-mona mpasi mu baka o ulu. E antu mpasi z'ingi be-monanga mu baka o ulu. Lubik'o ulu u-a muan'ane. Lubik'o uandu u-a muan'ame i o a iau'andi. Nubik'o uandu u-a ntekulu ame.

CLASSE 10.ª

Esta décima e última classe compõe-se apenas do nome *vuma* (por *va*uma).

Forma o seu plural mudando em *mu* o prefixo *va* do singular. Assim:

SINGULAR:	PLURAL:
*Vu*ma (lugar, sítio)..........	*Mu*ma (lugares, sítios).

Exemplos: Bom lugar — *vuma v'a-biza* (ou) *vuma v'a--mbote*. Bons lugares — *muma m'a-biza* (ou) *muma m'a-mbote*. Deus está em toda a parte (em todos os lugares) — *o Nzambi o-kalanga muna muma mua-onsono*.

Êste nome toma no singular o artigo *o* e no plural *e*.

Observações finais sôbre as classes dos nomes. — Na enumeração das classes seguimos a ordem que acima fica, como poderiamos ter seguido outra, por ser isso cousa indiferente.

Alguns autores, entre os quais Bentley, formam ainda uma outra classe de nomes (diminutivos) com o prefixo singular *fi*. Êste prefixo não existe em *kisolongo*. Abstendo-nos de discutir se, sim ou não, êsses nomes formarão uma classe àparte, diremos, no entanto, que, segundo a nossa opinião, — visto que tal prefixo serve, apenas, para a formação do *diminutivo dos nomes das diversas classes* (para o que basta antepor-lho), antes se deveria tratar dêsse prefixo ou partícula ao tratar-se da maneira como os nomes fazem o seu diminutivo, do que formar com êle uma classe especial de nomes.

Demais, é relativamente pequeno o número de dialectos do *kikongo* que possuem tal prefixo, bem como poucos são os que assim formam o *diminutivo*.

Diz Heli Chatelain, na sua gramática do *kimbundo*, que «antigamente os prefixos e as classes indicavam a *natureza* dos objectos denominados».

Assim seria, realmente, pois que, em *kikongo*, ainda hoje se notam as seguintes particularidades :

Da 1.ª classe (prefixo singular *mu*), apenas fazem parte *nomes de pessoas*, ou *seres racionais*.

Na 2.ª classe (prefixo singular *mu*, e hoje também *m*, *n* — duros), encontram-se nomes de *seres irracionais*, *árvores*, etc.

Na 3.ª (prefixo singular *ki*), nomes de *objectos*, *instrumentos*, *línguas*, *localidades*, *qualidades*, etc.

Na 5.ª (prefixo singular *ku*), além dos nomes de certas *partes do côrpo*, todos os verbos.

Na 6.ª (prefixo singular *lu*), além de outros, os *nomes tomados individualmente*.

Na 7.ª (radical em *m*, *n* — leves), os *nomes colectivos*, os *derivados de verbos* (agentes pessoais), e a maior parte dos nomes importados de línguas estranhas.

Na 9.ª (prefixo singular *u*), os nomos, geralmente abstractos, que tem uma só forma.

Quadro das classes do dialecto kisolongo

Classe	Prefixo singular	Exemplos	Prefixos plural	Exemplos
I	mu, m, n	muntu, mvuidi nkentu	a	antu, avuidi, akentu
II	mu, (m, n, duros e fixos)	munvidi, mvu, nti	mi, (mi anteposto)	minvidi, minvu minti
III	ki	kinkuto	i	inkutu
IV	di	divitu	ma	mavitu
V	ku	kulu	ma	malu
VI	lu	luinda	tu	tuinda
VII	m, n, (leves, fixas)	mbele, ndala	zi (anteposto)	zimbele, zindala
VIII	Caret	ko, lungu	ma (anteposto)	mako, malungu
IX	u	uiki	u	uiki
X	va	vuma, (vauma)	mu	muma (muuma)

Prefixos, segundo Bentley

Classe	Singular	Plural
I	MU	A, BA
II	I	ZI
III	MU	MI
IV	KI	I, Y
V	DI, E	MA
VI	KU	MA
VII	LU	TU
VIII	U	U
IX	U	MA
X	VA	MU
XI	FI	(Caret)

Quadro das classes, segundo a gramática de kimbundo de Heli Chatelain

Classe	Singular	Plural
I	MU	A
II	MU	MI
III	KI	I
IV	RI	MA
V	U	MAU
VI	LU	MALU
VII	TU	MATU
VIII	KU	MAKU
IX	—	JI (anteposto ao singular)
X	KA	TU

Quadro das classes do dialecto do Loango, segundo a gramática do reverendo Ussel

Classes	Prefixos do singular	Prefixos do plural
I	LI	MA
II	I, LI (ou outro)	MA
III	KI	BI
IV	M, N seguidas de outra consoante	MI, ZI, A (pessoas)
V	MU	MI, BA (pessoas)
VI	KU	MA
VII	LU	TU, ZI
VIII	(nomes de linguas estranhas e começados por *nh*, *n*)	antepondo ZI ao singular
IX	BU	MA

Quadro das classes, segundo a gramática do reverendo Visseq

Classes	Prefixos do singular	Prefixos do plural
I	MU	A, E (pessoas) MI (cousas)
II	KI	I
III	N	A (antepôsto)
IV	E	MA
V	LU	TU, ZI
VI	KO	MO
VII	LO	TO
VIII	KU	MA

§ 2.º—Do género

Em *kikongo*, além dos nomes *dise*, *tata* (pai), *mama*, *ngudi*, *ngua* (mãe), *nkala* (homem), *nkentu* (mulher), todos os nomes são epicenos.

Indica-se-lhes o género das seguintes formas:

1.º Se se trata de pessoas, empregando depois do nome as palavras *a–kala*, *a–nkentu*, que significam, respectivamente, masculino, feminino.

2.º Tratando-se de irracionais, as palavras *a–mbakala*, *a–nkentu*, que, também, respectivamente, significam masculino, feminino. Assim: *muan'a–kala* (rapaz), *muan'a–nkentu* (rapariga); *dimeme dia–mbakala* (carneiro), *dimeme dia–nkentu* (ovelha) [1].

> **Observação.** — Em alguns dialectos do *kikongo*, emprega-se *a–koko* com a mesma significação que a–mbakala. Em kisolongo também se ouve freqùentemente *—koko di a–nsusu* (macho, ou homem da galinha), por *nsusu a–mbakala*.

§ 3.º — Do nome próprio

Os nomes próprios são, em geral, nomes *apropriados* de cousas: animais, plantas, etc.; e, não raro, alusões a circunstâncias de tempo, lugar, ou outras, e ainda a meros acidêntes ocorridos na ocasião do nascimento das pessoas a quem são dados (se se trata dos nomes de pessoas). Assim, por exemplo: um indivíduo recebe *—longe de casa*—a notícia do nascimento de um filho. Será o suficiente para, chegado que a ela seja, pôr ao filho o nome de *Nseke* (que significa *longe*) –alusão à distância a que se encontrava, quando recebeu a nova. Ou dá-lhe o nome do lugar aonde se encontrava em tal ocasião, ou o do lugar onde o nascimento veio a dar-se. Os nomes de regiões ou povos são tirados de nomes de feitiços célebres, das condições topográficas, etc.; e, geralmente, tratando-se de povos, do nome do respectivo fundador. Segue uma lista de nomes próprios, com a respectiva significação, para melhor se avaliar:

Nomes de pessoas:		Nomes de povos:	
Nseke	Longe.	*Lunuango*	Bebedouro do leopardo.
Mvika	Escravo.	*Kinlau*	Povo do Nlau.
Ngombe	Boi, vaca.	*Kimvika*	Povo do Mvika.
Nzau	Elefante.	*Kinzau*	Povo do Nzau

[1] Os qualificativos *a–kala*, *a–mbakala*, *a–nkentu* são derivados dos nomes da 4.ª classe —*diakala*, *dinkentu*, que significam, respectivamente, *um ser do sexo masculino*, *um ser do sexo feminino*. Quando, pois, tenham que *qualificar* um nome que não pertença à 4.ª classe, devem tomar o prefixo concordante da classe e do número dêsse nome (Veja-se adiante o que sejam *prefixos concordantes*).

Ngângula..........	Ferreiro.	*Kingângula*....	Povo do Ngângula.
Nsenge............	Areia.	*Ntinkudidi*.....	Pau comprido.
Ntambi............	Pègada.	*Kintambi*......	Povo do Ntambi.
Nongo.............	Tiro.	*Mpinda*.......	Jinguba.

Observação. As palavras que com estes nomes hajam de concordar tem de ser precedidas da respectiva *partícula concordante*. Assim, dir-se há: *Ne Nsuka z'a Nkano* — D. Nsuka de (filho de) Nkano; porque a palavra Nsuka (o mais novo), nome colectivo [1], em kisolongo, tem como partícula concordante *zi* (partícula concordante do plural dos nomes da 7.ª classe).

CAPÍTULO III

Das partículas concordantes

§ único

As partículas concordantes são monossílabos, cuja função principal é fazer a concordância, em número, das palavras entre si. Como já ficou dito em outro lugar, *kikongo* em é invariável a terminação dos vocábulos. Daí a necessidade de qualquer sinal que dê a conhecer se êles estão no singular ou no plural.

Êsse papel é desempenhado pelos monossílabos, aos quais, pela função que exercem, damos o nome de *partículas concordantes*.

É importantíssimo o estudo destas partículas; pois se, por um lado, constituem elas a beleza e harmonia dos dialectos do *kikongo*, por outro, incompreensível seria a linguagem, se êles fôssem omitidos ou não empregados rigorosamente.

Estas partículas (que não devem confundir-se com os prefixos das classes) são as seguintes, por classes e números:

---

[1] Oportunamente se tratará desta espécie de colectivos.

Classe	Partícula concordante, singular	Partícula concordante, plural
I	U	A
II	U	MI
III	KI	I
IV	DI	MA
V	KU	MA
VI	LU	TU
VII	I	ZI
VIII	U	MA
IX	U	U
X	VA	MU

Observação.—Convêm notar que o *a* dos prefixos *va, ma,* se contrai com o *a* de quaisquer nomes ou palavras que se lhe sigam começados por *a*. De igual modo o *i* do prefixo *zi* contrai-se com o *i* inicial de qualquer nome ou palavra que por êle comece, desaparecendo antes de qualquer das outras vogais. Exemplos : *mameme ma–biza* (bons carneiros ou boas ovelhas), por *mameme maa–biza. Matu ma–mpuena* (orelhas grandes), por *matu ma a–mpuena. Ngombe za–biza* (bons bois ou boas vacas), por *ngombe zi a–biza. Vuma va–biza* (bom lugar), por *vuma va a–biza.*

CAPÍTULO IV

Do adjectivo

§ 1.º—Dos qualificativos

Os qualificativos, em *kikongo*, são palavras derivadas de substantivos ou verbos.

Para formar-se um qualificativo, nada mais é necessário do que antepor ao substantivo ou verbo a partícula *a*. Assim, para formar-se o adjectivo qualificativo *duro*, basta antepor ao verbo *dita* (ter dureza) a partícula *a : a–dita* (duro, dura, duros, duras). De igual modo, dos nomes *ngolo* (fôrça), *luka* (esperteza), *kieleka* (verdade, justiça), *lulu* (fealdade), *mfinda* (mato, selva), *mu* (mar), *maza* (água) *nkembu* (glória), *mpuena* (grandeza), se formam os qualificativos *a–ngolo* (forte), *a–luka* (esperto, esperta, espertos, espertas), *a–kieleka* (verdadeiro, ver-

dadeira, justo, justa, etc.), *a–lulu* (feio, feia, etc.), *a–mfinda* (selvagem, etc.), *a–mú* (marinho, etc.), *a–maza* (aquático, etc.), *a–nkembu* (glorioso, etc.), *a–mpuena* (grande, etc.).

Observação. – Em outro lugar diremos qual a razão por que entendemos que deve escrever-se *a–ngolo*, *a–luka*, *a–kieleka*, *a–lulu*, *a–mfinda*, *a–mú*, *a–maza*, *a–nkembu*, *a–mpuena*, etc. (separando o *a* do nome, mas unindo-o por meio de hífen), e não *angolo*, *aluka*, etc. (como muitos fazem).

A) Da forma

Em *kikongo* são uniformes todos os adjectivos. Assim, diz-se:

Muntu a-biza (boa pessoa).
Mpangi a–mbote (bom irmão, boa irmã).
Ntekulu a–biza (bom neto, boa neta).
Atekulu a–biza (bons netos, boas netas).
Antu a–biza (boas pessoas, bons homens, boas mulheres).
Ampangi a-biza (bons irmãos, boas irmãs).
Atekulu a–mbote (bons netos, boas netas).
Muila a–mpuena (grande ribeiro, grande ribeira).
Muila mia–mpuena (grandes ribeiros, grandes ribeiras).
Nti ua–nene (grande pau, grande árvore).
Minti mia–nene (grandes paus, grandes árvores).
Kinguadi kia–mbote (boa perdiz, bom perdigão).
Inguadi ia–mbote (boas perdizes, bons perdigões).
Dimeme dia–mpembe (carneiro branco, ovelha branca).
Mameme ma–mpembe (carneiros brancos, ovelhas brancas).
Kulu kua–mpuena (perna grande).
Malu ma–mpuena (pernas grandes).
Luinda lua–mbote (bom candieiro, boa luz).
Tuinda tua–mbote (bons candieiros, boas luzes).
Ngombe ia–biza (bom boi, boa vaca).
Ngombe z'a–biza (bons bois, boas vacas).
Ulu ua–biza (bom ouro).
Uandu ua-biza (boa ervilha, boas ervilhas).
Lungu ua-biza (boa piroga).
Malunga m'a–biza (bons aneis, boas argolas).
Vuma v'a–biza (bom lugar).
Muma m'a–biza (bons lugares).
Etc.

Pelos exemplos apresentados, claramente se poderá ver que os adjectivos não tem mais que uma forma, pois que as partículas *mi*, *ki*, *i*, *di*, *m* (por *ma*), *ku*, *lu*, *tu*, *u*, *v* (por *va*), que se en-

contram antepostas à letra *a*, outra cousa não são que as partículas concordantes que, como já dissemos, tem de acompanhar as palavras que se referem ao nome cuja classe elas são [1].

B — Do número

Ainda, dos exemplos acima dados, claramente se depreende que o número, nos adjectivos, é indicado pelas partículas concordantes dos nomes.

C — Gráus dos adjectivos

Não havendo, em *kikongo*, adjectivos que, ou por si sós, ou com o auxílio de qualquer prefixo ou desinência, exprimam a *qualidade* em *maior* ou *menor gráu*, ou no *mais elevado*, necessário se torna, quando faltarem os advérbios, recorrer a perífrases e circunlocuções para a formação dos gráus dos adjectivos. Assim:

1.º — Gráu comparativo

Como em português, o comparativo em *kikongo* é de três espécies: de *superioridade*, de *inferioridade*, de *igualdade*.

a) *Comparativo de superioridade.*—Obtêm-se êste grau dos adjectivos com o auxílio dos verbos *luta*, *sunda*, *vioka*, ou outros que, como estes, indiquem superioridade ou excesso, e ainda por meio do advérbio *ingi* (muito). Assim: o leopardo é mais forte que o veado — *o ngo i–lutidi* [2] *o nkai mu ngolo* (ou) *o ngo i–viokele* o *nkai mun'e zingolo*, etc. Isto vem a dizer: o leopardo passa o veado em fôrça (ou) o leopardo passa o veado em fôrças. Comparem-se com o exemplo dado mais os seguintes: o leopardo é mais forte do que o gato — *o ngo i–lutidi e budi mu ngolo*. A tua horta é maior do que a minha — *e via dia–ku di–viokele e di–ame*. Tu és mais alto do que eu — *ngnei u–tela u–ingi i o mono*, ou *ngei u–tela u–ingi i o ame*.

b) *Comparativo de inferioridade.* — Obtêm-se êste grau dos adjectivos da mesma maneira que o antecedente (invertendo os termos), e ainda por meio da negativa *ke . . . ko*. Exemplos: O gato é menos forte do que o leopardo — *o ngo i–viokele e budi mu ngolo* (ou) *e budi ke viokele kuandi o ngo mun'e zingolo ko*.

c) *Comparativo de igualdade.* — O comparativo *tanto . . . como* ou *tam . . . como*, forma-se por meio das *expressões de igualdade*:

---

[1] Em outro lugar se dirá quando é que as palavras deixam de ser precedidas das partículas concordantes dos nomes a que se referem.

[2] *Lutidi*, *viokele*, são, respectivamente, os pretéritos indefinidos dos verbos *luta*, *vioka*. Em outro lugar se verá quando é que se emprega o passado pelo presente.

ba, una (como), *dede, dede mosi, mpila, mpila mosi* (igual, igual a, o mesmo que, a mesma cousa, a mesma cousa que), e ainda por meio de qualquer verbo que mostre ou indique qualidade, acompanhado da expressão *ku-mosi* (igual, o mesmo, a mesma cousa). Exemplos: — eu sou igual, ou, tanto como tu — *mono ba ngeie*. Tu és tão preto como o carvão — *ngei ua-ndombe ba dikala*.

Tão mau é o leopardo como o leão — *o ngo i o nkosi dede muna mbi*. Tão bom é Pedro como Paulo — *O mpételo i o Mpaulo dede mosi muna mbi* (ou) — *o mbi a Mpételo i a Mpaulo dede mosi*. Eu estou tão nutrido como tu — *mono tola mpil'o ngeie*. O leopardo é tão mau como a cobra — *o ngo ina mbi mpila mosi i o nioka*.

2.º — Do superlativo

O superlativo, que em português se devide em absoluto e relativo, tem, em *kikongo*, uma única forma; isto é, exprime-se o superlativo absoluto da mesma maneira que o relativo. Obtêm-se êste grau dos adjectivos: 1.º — pela simples repetição do adjectivo. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi a-mbi*; homem muito bom, homem optimo — *muntu a-biza a-biza*. 2.º — fazendo seguir o adjectivo de um advérbio de quantidade. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi kikulu* (ou) *muntu a-mbi bene*; homem muito bom, homem optimo — *muntu a-biza kikulu* (ou) *muntu a-biza bene*. 3.º — repetindo o advérbio depois do adjectivo. Assim: homem muito mau, homem péssimo — *muntu a-mbi kikilu kikilu* (ou) *muntu a-mbi bene bene*. 4.º — o superlativo correspondente ao relativo, do português, pode ainda obter-se com o auxílio dos já mencionados verbos *luta, rioka, sunda* (ou outros de idêntica significação). Assim: dá-me o melhor dos teus gatos — *u-m-pana budi u-aku ki-riokele muna biza* (literal: dá-me o teu gato que exede em bondade).

§ 2.º — Dos determinativos

Os adjectivos *determinativos* devidem-se, como em português, em *numerais, demonstrativos, possessivos, e indefinidos*.

A) — Dos numerais cardinais

Os numerais cardinais são:

1 — *kosi, — mosi* [1].
2 — *zole, — ole* [1].
3 — *tatu, — tatu* [1].
4 — *ia, — ia* [1].
5 — *ntanu, — tanu* [1].

6 — *nsambanu*, — *sambanu* [1].
7 — *nsambuadi* [1].
8 — *nana*.
9 — *vua*.
10 — *kumi*.
11 — *kumi ie mosi*.
12 — *kumi ie zole*.
13 — *kumi ie tatu*.
14 — *kumi ie ia*.
15 — *kumi ie tanu*.
16 — *kumi ie sambanu*.
17 — *kumi ie nsambuadi*.
18 — *kumi ie nana*.
19 — *kumi ie vua*.
20 — *makumole*.
21 — *makumole ie mosi*.
22 — *makumole ie zole*.
23 — *makumole ie tatu*.
24 — *makumole ie ia*.
25 — *makumole ie tanu*.
26 — *makumole ie sambanu*.
27 — *makumole ie nsambuadi*.
28 — *makumole ie nana*.
29 — *makumole ie vua*.
30 — *makumatatu*.
31 — *makumatatu ie mosi*, etc.
40 — *makumaia*.
41 — *makumaia ie mosi*.
50 — *makumatanu*.
51 — *makumatanu ie mosi*, etc.
60 — *makumasambanu*.
61 — *makumasambanu ie mosi*, etc.
70 — *lusambuadi*.
71 — *lusambuadi ie mosi*, etc.
80 — *lunana*.
81 — *lunana ie mosi*, etc.
90 — *luvua*.
91 — *luvua ie mosi*, etc.
100 — *nkama*.
101 — *nkama ie mosi*.

---

[1] Os cardinais *kosi*, *kole* (abreviaturas de *kiosi*, *kiole*), sómente são empregados quando se faz uma contagem abstracta; isto é, quando, nem ao menos virtual ou mentalmente o número se refere a pessoas ou cousas. Quando êle se referir a pessoas ou cousas (pôsto que mental ou virtualmente) então empregam-se as formas *mosi*, *ole*, precedidas da partícula concordante do nome a que se referem. E, da mesma forma, *tatu*, *ia*, *tanu*, *sambanu*, *nsambuadi*, *nana*, *vua*.

102 — *nkama ie zole*, etc.
200 — *nkama zole*.
201 — *nkama zole ie mosi*, etc.
300 — *nkama tatu*.
301 — *nkama tatu ie mosi*, etc.
400 — *nkama ia*.
401 — *nkama ia ie mosi*, etc.
500 — *nkama tanu*.
501 — *nkama tanu ie mosi*.
600 — *nkama sambanu*.
601 — *nkama sambanu ie mosi*, etc.
700 — *nkama nsambuadi*.
701 — *nkama nsambuadi ie mosi*, etc.
800 — *nkama nana*.
801 — *nkama nana ie mosi*, etc.
900 — *nkama e vua*.
901 — *nkama e vua ie mosi*, etc.
1:000 — *nkulazi*.
1:001 — *nkulazi ie mosi*, etc.
1:100 — *nkulazi ie nkama*.
1:101 — *nkulazi, nkama ie mosi*.
2:000 — *nkulazi ole* (*nkulazi–zole*).
2:001 — *nkulazi zole ie mosi*, etc.
3:000 — *nkulazi tatu*.
3:001 — *nkulazi tatu ie mosi*, etc.
10:000 — *nkulazi kumi* (ou) *kumi di–a kulazi*.
10:001 — *nkulazi kumi ie mosi* (ou) *kumi dia–a kulazi ie mosi*, etc.
100:000 — *nkulazi nkama* (ou) *nkama a kulazi*.
100:001 — *nkulazi nkama ie mosi* (ou) *nkama a* n*kulazi ie mosi, etc*.
1:000.000 — *lufuku*.
1:000.001 — *lufuku ie mosi*, etc.
2:000.000 — *mafuku m–ole*.
2:000.001 — *mafuku m–ole ie mosi*, etc.
3:000.000 — *mafuku ma–tatu*, etc.

Observação.— O sinal (–), antes dos numerais *tatu, ia, tanu, sambanu, nsambuadi, nana, vua,* indica que, antes dêles, se hão-de colocar as partículas concordantes. *Zole, tatu, ia, ntanu, nsambanu, nana, vua, kumi,* são invariáveis, e tem de seguir, imediatamente, o seu substantivo.

Em alguns dialectos do *kikongo* varia a nomenclatura dos numerais cardinais. Assim, 1:000 é em alguns dialectos *funda;* 2:000 *mafunda m–ole;* 10:000, *kiazi;* 100:000, *lundu;* 200:000, *malundu m–ole;* e noutros: 1:000, *i kulazi* (ou) *i veve*.

EXERCÍCIO

(Ler e representar em algarismos os seguintes números):

Makumatatu ie tatu. Makumatatu ie ole. Lusambuadi ie sambuadi. Kumi ie sambanu. Makumatatu ie tanu. Luvua ie tanu. Luvua ie tatu. Lunana. Kumi ie mosi. Luvua. Kumi ie zole. Makumole ie ia. Makumaia ie ia. Makumaia ie nana. Lusambuadi. Lusambuadi ie ia. Lunana ie tanu. Makumole ie vua. Luvua ie tanu. Makumatatu ie tanu. Lunana ie nana. Makumasambanu ie sambanu. Lusambuadi ie ia. Kumi ie sambuadi. Makumaia ie ole. Makumole ie vua. Makumatatu ie mosi. Tatu. Makumaia. Nkama tatu ie tatu. Nkulazi, nkama ie makumole. Nkulazi tatu, nkama ie makumole. Nkulazi tatu, nkama tatu ie makumatatu. Luvua ie tatu. Lufuku ie nkama tatu z'a kulazi, nkama tatu ie makumole.

B) — Dos numerais ordinais

Os ordinais são:

A–ntete e–mosi — 1.º.
E–zole — 2.º.
E–tatu — 3.º.
E–ia — 4.º.
E–tanu — 5.º.
E–sambanu — 6.º.
E–sambuadi — 7.º.
E–nana — 8.º.
E–vua — 9.º.
E–kumi — 10.º.
E–kumi ie mosi — 11.º
E–kumi ie zole — 12.º, etc.
A–makumole — 20.º.
A–makumole ie mosi — 21.º, etc.

Observação. — Como se vê, forma-se o numeral ordinal antepondo *e* ao cardinal (até 20.º) e *a* (de 20.º em diante).

Tambêm os ordinais precisam de ser precedidos da *partícula concordante* do nome a que se referem. Assim: *Lutumu lu a–ntete* (primeiro mandamento), *lutumu lu e–zole* (segundo mandamento), *lutumu lu e–tatu* (terceiro mandamento), etc.

C) — Dos distributivos

Os *distributivos* formam-se pela repetição do numeral cardinal, precedido da *partícula concordante* do nome a que se referem. Assim:

Luvaikis'o mameme ma–tatu ma–tatu (fazei sair os carneiros (ou as ovelhas), três a três). *Luvaikis'e zimgombe zi–kumi zi-kumi* (fazei sair os bois (ou as vacas), vinte a vinte).

EXERCÍCIO

O muan'ame a–ntete u–ina kuna ki ko andi. O e–zole u–'na kuna ki Nzau. Lu–tela e inguadi i–ole i–ole. Lukotesa (fazei entrar) **a iana a–tatu a–tatu. Nti ua–ntete u–a–vondele** (matou) **e nioka. I–muene** (vi) **muntu kuna divitu di–e–tatu dia nzo a tat'ame. E zina dia muntu ua–ntete, Adau** (Adão). **E zina** (nome) **dia nkentu ua––ntete Eva. O lutumu lu–e–tanu: k'u–vondi ko** (não matarás). **O lutumu lu–e–ia: zitis'o tat'aku io ngu'aku** (honra o teu pai e a tua mãe).

Nota. — Os adjectivos *demonstrativos*, *possessivos* e *indefinidos* encontram-se no capítulo seguinte, conjuntamente com os pronomes da mesma designação.

CAPÍTULO V

Do pronome

Os pronomes, como em português, dividem-se em *pessoais*, *possessivos*, *demonstrativos*, *relativos*, *interrogativos* e *indefinidos*.

§ 1.º — Dos pronomes pessoais

Os pronomes pessoais primários são:

Mono — eu.	*Ietu* ([1]) — nós.
Nge, *ngei* — tu.	*Ienu* ([1]) — vós.
Iandi — êle, ela.	*Iau* — êles, elas.

Os casos dos pronomes são:

Kuame—eu, me, mim.	*Kuetu*—nós, nos.
Kuaku—tu, te, ti.	*Kuenu*—vós, vos.
Kuandi— êle, ela, o, a, lhe.	*Kuau*— êles, elas, os, as, lhes.

As formas—*comigo*, *contigo*, *com êle* (*com ela*), *conosco*, *convosco*, *com êles* (*com elas*), são, respectivamente: *i o mono*, *i o nge*, *i e iandi*, *i e ietu*, *i e ienu*, *i e iau*.

O pronome reflexo *se*, que se emprega quando se exprime que a acção se exerce na mesma pessoa ou cousa que a pratica, ou a ela vai referir-se, é *kuandi*, *kuau*, conforme se refira a uma só pessoa ou cousa, ou a muitas. Assim: *o–ele kuandi* (foi-se embora); *b'–ele kuau* (foram-se embora).

[1] Em alguns dialectos do *kikongo* (nomeadamente no de S. Salvador do Congo) a primeira e segunda pessoa do plural são: *ieto*, *ieno*.

Os pronomes pessoais enfáticos são:

Mono kuame—eu próprio, eu própria.
Nge (ou) *ngei kuaku*—tu próprio, tu própria.
Iandi kuandi—êle próprio, ela própria.
Ietu kuetu—nós próprios, nós próprias.
Ienu kuenu—vós próprios, vós próprias.
Iau kuau—êles próprios, elas próprias.

Assim como os nomes, tambêm os pronomes tem as suas partículas concordantes:

Partículas concordantes dos pronomes (ou pronomes secundários):

Mono tem como partículas concordantes	*i, n* [1]
Nge (ou) *ngei*	*u* [2].
Iandi	*o* (pessoas) [3], *n, e.*
Ietu...............................	*tu.*
Ienu...............................	*lu, nu* [4].
Iau................................	*be.*

Exemplos: *Mono i-monanga*—eu estou vendo; *nge u-kuenda*—tu vais; *mono n-kuenda*—eu vou; *iandi o-kuenda*—êle, ela vai; *ietu tu-kuenda*—nós vamos; *ienu lu-kuenda*—vós ides: *ienu nu-kuenda*—vós ides; *iau be-kuenda*—êles, elas vão.

> **Observação.**—Estas partículas concordantes são, por sua vez, verdadeiros pronomes, pois substituem, em todos os casos, os pronomes pessoais *mono, nge, iandi, ietu, ienu, iau*. Assim, diz-se: *i-monanga* (eu estou vendo), *u-monanga* (tu estás vendo), *o-monanga* (êle, ela está vendo), *tu-monanga* (nós estamos vendo), *lu-monanga, nu-monanga* (vós estais vendo), *be-monanga* (êles, elas estão vendo) [5].

Os pronomes *primários* e *secundários*, acima referidos, só se empregam com os nomes da 1.ª classe (pessoas). Para as outras classes os pronomes são os seguintes:

---

[1] A partícula concordante *n* muda-se em *m* antes dos verbos começados por *b, f, m, p, v.*

[2] Em alguns dialectos do *Likongo* empregam-se as duas partículas *u, o,* tanto na segunda como na terceira pessoa do singular.

[3] As partículas concordantes dos nomes de cousas encontram-se no quadro seguinte.

[4] Em vários dialectos do *Likongo nu* prefere a *lu*; noutros é empregada indiferentemente qualquer das duas partículas.

[5] Antes dos verbos começados por *m* ou *n* deve evitar-se o emprêgo do pronome *n*, substituìndo-o ou por *i* ou por *mono*. Assim *i-monanga* (estou vendo), *mono mona* (eu vejo), *mono nata* (eu levo), e não *m-monanga, m-mona, n-nata.*

Classe	Partícula concordante [1]		Pronome sujeito	Pronome complemento	Nomes
II	Singular..	*u*	*uau* (êle, ela)	*uo* (o, a)	*uti* (pau)
	Plural....	*mi*	*miau* (êles, elas)	*mie* (os, as)	*minti* (paus)
III	Sing. ...	*ki*	*kiau* (êle, ela)	*kio* (o, a)	*kinguadi* (perdiz)
	Plur....	*i*	*iau* (êles, elas)	*io* (o, as)	*inguadi* (perdizes)
IV	Sing....	*di*	*diau* (êle, ela)	*dio* (o, a)	*dilonga* (prato)
	Plur.....	*ma*	*mau* (êles, elas)	*mo* (os, as)	*malonga* (pratos)
V	Sing....	*ku*	*kuau* (êle, ela)	*ko* (o, mo)	*kulu* (perna)
	Plur.....	*ma*	*mau* (êles, elas)	*mo* (os, as)	*malu* (pernas)
VI	Sing.....	*lu*	*luau* (êle, ela)	*lo* (o, a)	*lumuenu* (espelho)
	Plur....	*tu*	*tuau* (êles, elas)	*to* (os, as)	*tumuenu* (espelhos)
VII	Sing.....	*i*	*iau* (êle, ela)	*io* (o, a)	*ngombe* (boi, vaca)
	Plur.....	*zi*	*zau* (êles, elas)	*zo* (os, as)	*zingombe* (bois, vacas)
VIII	Sing......	*u*	*uau* (êle, ela)	*uo* (o, a)	*lungu* (canóa)
	Plur	*ma*	*mau* (êles, elas)	*mo* (os, as)	*malungu* (canòas)
IX	Sing......	*u*	*uau* (êle, ela)	*uo* (o, a)	*uandu* (lentilha)
	Plur.	*u*	*uau* (êles, elas)	*uo* (os, as)	*uandu* (lentilhas)
X	Sing......	*ra*	*cau* (êle, ela)	*ro* (o, a)	*cuma* (lugar)
	Plur....	*mu*	*muau* (êles, elas)	*mo* (os, as)	*muma* (lugares)

Observação. — As partículas concordantes *ma* e *ra* mudam-se em *me* e *re* nos tempos do presente.

Exemplos do pronome sujeito das classes:

2.ª classe. — *Kueri u–in'o uti?* (¿aonde está a bengala?) — *uau u–ina rara* (ela está aqui). — *Kueri m'in'e minti?* (¿aonde estão os paus?) — *Miau m'ina rara* (êles estão aqui).

3.ª classe. — *Kueri k'in'e kinguadi?* (¿aonde está a perdiz (ou) o perdigão?) — *Kiau k'ina rara* (ela (ou êle) está aqui). *Inguadi kueri i–in'e?* [2] (¿as perdizes aonde estão?) — *Iau i–ina rara* (elas estão aqui).

4.ª classe. — *E meme dia–mbakala kueri d'in'e?* (¿aonde está o carneiro?) — *Diau d'ina rara* (êle está aqui). *Mameme kueri me–n'e?* (¿aonde estão os carneiros (ou) aonde estão as ovelhas?) — *Mau me–na rara* (êles (ou elas) estão aqui).

[1] Estas partículas concordantes também, por sua vez, são verdadeiros pronomes, pois substituem o pronome pessoal da 3.ª pessoa do singular dos nomes de cousas.

[2] *E*, seguido do sinal (?), é partícula interrogativa. Dela se tratará em outro lugar.

5.ª classe.—*Kuevi ku–in'o koko e?* (¿aonde está o braço?)—*Kuau ku–ina vava* (êle está aqui). *Kuevi me–n'o malu e?* (¿aonde estão as pernas?)—*Mau me–na vava* (elas estão aqui).

6.ª classe.—*Kuevi lu–in'o lumuenu e?* (¿aonde está o espêlho?)—*Luau lu–na vava* (êle está aqui). *Kuevi tu–n'o tumuenu e?* (¿aonde estão os espelhos?)—*Tuau tu–na vava* (êles estão aqui).

7.ª classe.—*Kuevi i–in'o ngombe?* (¿aonde está o boi (ou) aonde está a vaca?)—*Iau i–ina vava* (êle (ou ela) está aqui). *Kuevi zi–n'e zingombe?* (¿aonde estão os bois (ou) aonde estão as vacas?).—*Zau zi–na vava* (êles (ou elas) estão aqui).

8.ª classe.—*O lungu kuevi u–in'e?* (¿aonde está a canôa (ou) a piroga?).—*Uau u–ina vava* (ela está aqui). *O malungu kuevi me–n'e?* (¿as canôas aonde estão?)—*Mau me–na vava* (elas estão aqui).

9.ª classe.—*O uandu kuevi u–in'e?* (¿a lentilha aonde está?)—*Uau u–ina vava* (ela está aqui). *O uandu kuevi u–in'e?* (¿aonde estão as lentilhas?)—*Uau u–ina vava* (elas estão aqui).

10.ª classe.—*O vuma kuevi ve–n'e?* (aonde está o lugar, o sítio?)—*Vau ve–na vava* (êle está aqui). *O muma kuevi me–n'e?* (¿aonde estão os lugares, os sítios?)—*Mau me–na vava* (êles estão aqui).

Exemplos do pronome complemento

2.ª classe.—*O nge u–mon'o nti?* (¿tu vês o pau?)—*Mono mona uo* (eu vejo-o). *U–muen'o nti?* (¿tu viste a árvore?) *I–muene uo* (eu vi-a). *U–muen'e minti?* (¿tu viste os paus?)—*I–muene mio* (eu vi-os).

3.ª classe.—*U–fit'e kinguadi?* (¿tu pagas a perdiz (ou) o perdigão?)—*Mono fita kio* (eu pago-a (ou) pago-o). *U–fit'e inguadi e?* (¿tu pagas as perdizes (ou) os perdigões?)—*M–fita io* (eu pago-as (ou) pago-os). *U–fitidi e inguadi?* (¿tu pagaste as perdizes (ou) os perdigões?)—*Mono fitidi io* (eu paguei-as (ou) paguei-os.

4.ª classe.—*U–mon'e meme dia–mbakal'e?* (¿tu vês o carneiro?)—*I–mona dio* (eu vejo-o). *U–muen'e mameme m'a–nkentu e?* (¿tu viste as ovelhas?)—*I–muene mo* (eu vi-as).—*U–muen'e meme dia–nkentu e?* (¿tu viste a ovelha?)—*I–muene dio* (eu vi-a).

5.ª classe.—*U–mon'o koko e?* (¿tu vês a mão?)—*I–mona ko* (eu vejo-a). *U–mon'o moko e?* (¿tu vês as mãos?)—*I–mona mo* (eu vejo-as).

6.ª classe.—*U–mon'o lukat'e?* (¿tu vês a caixa?)—*I–mona lo* (eu vejo-a). *U–muen'o lumuenu e?* (¿tu viste o espêlho?)—*I–muene lo* (eu vi-o). *U–mon'o tukat'e?* (¿tu vês as caixas?)—*I–mona to* (eu vejo-as).

7.ª classe.—*U–mon'o ngombe ia–nkentu e?* (¿tu vês a vaca?)—*I–mona io* (vejo-a). *U–mon'e zingombe?* (¿tu vês os bois, ou as vacas?)—*I–mona zo* (eu vejo-os, ou vejo-as).

8.ª classe.—*U–mon'o lungu e?* (¿tu vês a canôa?)—*I–mona uo* (eu vejo-a). *U–monang'o malungu e?* (¿tu vês), (estás vendo) as canôas?)—*I–mona mo* (eu vejo-as), (eu estou-as vendo).

9.ª classe.—*U–mon'o uandu e?* (¿tu vês a lentilha, tu vês as lentilhas?)—*I–mona uo* (eu vejo-a, eu vejo-as).

10.ª classe. — *U-mon'o rum'e?* (¿tu vês o lugar?) — *I-mona ro* (eu vejo-o). *U-mon'o mum'e?* (¿tu vês os lugares?) — *I-mona mo* (eu vejo-os).

§ 2.º — Dos possessivos

Os possessivos são:

Da primeira pessoa do singular: *Ame* (meu, minha).
Da segunda pessoa do singular: *Aku* (teu, tua).
Da terceira pessoa do singular: *Andi* (seu, sua — dêle, dela).
Da primeira pessoa do plural: *Etu* (nosso, nossa).
Da segunda pessoa do plural: *Enu* (vosso, vossa).
Da terceira pessoa do plural: *Au* (seu, sua — dêles, delas).

Observação. — Sob esta forma, são apenas empregados *adjectivamente* (com os nomes da 1.ª classe — pessoas). Empregados *substantivamente* (ou *adjectivamente* com os nomes das outras classes), são os seguintes por classes e números:

Classes	Singular	Plural
I	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seu, sua (dêles, delas).	ame: meus, minhas. aku: teus, tuas. andi: seus, suas (dêle, dela). etu: nossos, nossas. enu: vossos, vossas. au: seus, suas (dêles, delas).
II	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seu, sua (dêles, delas).	mi-ame: meus, minhas. mi-aku: teus, tuas. mi-andi: seus, suas (dêle, dela). mi-etu: nossos, nossas. mi-enu: vossos, vossas. mi-au: seus, suas (dêles, delas).
III	ki-ame: meu, minha. ki-aku: teu, tua. ki-andi: seu, sua (dêle, dela). ki-etu: nosso, nossa. ki-enu: vosso, vossa. ki-au: seus, suas (dêles, delas).	i-ame: meus, minhas. i-aku: teus, tuas. i-andi: seus, suas (dêle, dela). i-etu: nossos, nossas. i-enu: vossos, vossas. i-au: seus, suas (dêles, delas).
IV	di-ame: meu, minha. di-aku: teu, tua. di-andi: seu, sua (dêle, dela). di-etu: nosso, nossa. di-enu: vosso, vossa. di-au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas (dêles, delas).

Classe	Singular	Plural
V	ku-ame: meu, minha. ku-aku: teu, tua. ku-andi: seu, sua (dêle, dela). ku-etu: nosso, nossa. ku-enu: vosso, vossa. ku-au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas, (dêles, delas).
VI	lu-ame: meu, minha. lu-aku: teu, tua. lu-andi: seu, sua (dêle, dela) lu-etu: nosso, nossa. lu-enu: vossa, vossa. lu-au: seus, suas (dêles, delas).	tu-ame: meus, minhas. tu-aku: teus, tuas. tu-andi: seus, suas (dêle, dela). tu-etu: nossos, nossas. tu-enu: vossos, vossas. tu-au: seus, suas (dêles, delas).
VII	i-ame: meu, minha. i-aku: teu, tua. i-andi: seu, sua (dêle, dela). i-etu: nosso, nossa. i-enu: vosso, vossa. i-au: seus, suas (dêles, delas).	z'ame: meus, minhas. z'aku: teus, tuas. z'andi: seus, suas (dêle, dela). z'etu: nossos, nossas. z'enu: vossos, vossas. z'au: seus, suas (dêles, delas).
VIII	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas (dêles, delas).
IX	u-ame: meu, minha. u-aku: teu, tua. u-andi: seu, sua (dêle, dela). u-etu: nosso, nossa. u-enu: vosso, vossa. u-au: seus, suas (dêles, delas).	u-ame: meus, minhas. u-aku: teus, tuas. u-andi: seus, suas (dêle, dela). u-etu: nossos, nossas. u-enu: vossos, vossas. u-au: seus, suas (dêles, delas).
X	v'ame: meu, minha. v'aku: teu, tua. v'andi: seu, sua (dêle, dela). v'etu: nosso, nossa. v'enu: vosso, vossa. v'au: seus, suas (dêles, delas).	m'ame: meus, minhas. m'aku: teus, tuas. m'andi: seus, suas (dêle, dela). m'etu: nossos, nossas. m'enu: vossos, vossas. m'au: seus, suas (dêles, delas).

Nota.—Como fácilmente se depreenderá, os últimos possessivos mencionados outra cousa não são que os primeiros, precedidos das respectivas *partículas concordantes*.

Exemplos:

Traz o meu carneiro e o teu: *tual'e meme di-ame i e di-aku.* Traz a tua ovelha e a minha: *tual'e meme di-aku dia-nkentu i e di-ame.* Traz o teu carneiro e o meu: *tual'e meme di-aku dia-*

–mbakala i e di–ame. Chama o meu neto e o teu: *tel'o ntekulu ame i o u–aku* Chama a minha neta e a tua: *tel'o ntekulu ame i o u–aku.* Chama o teu neto e o meu: *tel'o ntekulu aku akala i o u–ame.* Chama o meu neto e o teu: *tel'o ntekulu ame akala i o u–aku.* Chama a minha neta e a tua: *tel'o ntekulu ame a–nkentu i o u–aku.* Traze a tua árvore e a minha: *tual'o nti u–aku i o u–ame.* Traze as tuas árvores e as minhas: *tual'e minti mi–aku i e mi–ame.* Traze os teus carneiros e os meus: *tual'e mameme m'–aku m'a–bakala i e m'ame.* Traze a minha papaia e a tua: *tual'e kikila ki–ame i e ki–aku.* Paga as minhas papaias e as tuas: *fit'e ikila i–ame i e i–aku.* Paga as minhas papaias e as dele: *fit'e ikila i–ame i e i–andi.* Paga as minhas árvores e as dêle: *fit'e minti mi–ame i e mi–andi.* Paga as minhas árvores e as dêles: *fita minti mi–ame i e mi–au.* Fecha a minha caixa e a tua: *zika lukata lu–ame i o lu–aku.* Fecha as tuas caixas e as minhas: *zik'o tukata tu–aku i o tu–ame.* Paga a mala dêle e a dêles: *fit'o lukata lu–andi i o lu–au.* Deixa as nossas caixas e as vossas: *bik'o tukata tu–etu i o tu–enu.* Abre a caixa dêle e a minha: *ziul'o lukata lu–andi i o lu–ame.* Mata o teu boi e o meu: *vond'e ngombe i–aku i e i–ame.* Mata os teus bois e os meus: *vond'e ngombe z'–aku i e z'–ame.* Dá de comer aos meus bois e aos teus: *dikil'e ngombe z'–ame i e z'–aku.* Dá de beber ao meu sôgro e ao teu: *nuik'o ko ame i o u–aku.* Vai vender o meu gergelim e o teu: *u–enda tek'nangila u–ame i o u–aku.* Vai ver o meu lugar e o seu: *u–enda tal'o vuma v'–ame i o v'–andi.* Deita fora a minha jinguba e a tua: *Veta e nguba z'ame i e z'aku.* Levanta a minha caixa e a sua (deles): *Zangul'o lukata lu–ame i o luau.* Mostra a tua autoridade e a minha: *kamb' kimfumu ki–aku i e ki–ame.* Deixa a minha corda e a dêle: *Bik'o nsing'ame i o u––andi.* Corta as minhas cordas e as deles: *Zeng'e nsinga mi–ame i e miau.* Arranca as minhas batatas e as tuas: *Vuza ikua i–ame i e i–aku.* Mata o meu gato e o dêle: *Vond'e budi ki–ame i e ki––andi.* Matai os vossos gatos e os nossos: *lu–vond'e budi a i–enu i e a i–etu.* Dá de comer ao meu filho e ao teu: *dikil'o muan'ame i o u–aku* Dá de comer ao teu filho e ao meu: *dikil'o muan'aku i o u–ame.* Dai de comer ao nosso filho e ao vosso: *nu–dikil'o muan'etu i o u–enu.* Traze os meus espelhos e os teus: *tual'o tumuenu tu–ame i o tu–aku.* Traze os teus espelhos e os meus: *tual'o tumuenu tu–aku i o tu–ame.* Traze os meus panos e o teu: *tuala nlele mi–ame i o u–aku–* Traze os teus panos e os meus: *tual'e nlele mi–aku i e mi–ame.* Dá-me o teu dinheiro e o dêles: *u–mpan'e tadi ki–aku i e ki–au.* Paga o meu dinheiro e o dêle: *fit'e tadi ki–ame i e ki–andi.* Traze as minhas pipas de vinho e as dele: *tuala mpimpa z'ame z'a vinu i e z'andi* Paga as minhas pipas de aguardente: *Fita mpimpa z'ame z'a ngudu.*

§ 3.º — Dos demonstrativos

A cada uma das formas — *êste*, *êsse*, *aquele*, etc., corresponde em *kikongo* uma outra, que também indica o *maior* ou *menor grau* de *distância* ou *proximidade*.

Há em *kikongo* três espécies de demonstrativos, sendo uns simples, outros enfáticos.

A) — Quadro dos demonstrativos simples

Singular

Classes	Êste, esta (isto)	Êsse, essa (isso)	Aquele, aquela (aquilo)
I	OIU	OIE (1)	ONA, OIUNA
II	OUU	OUUE	OUUNA
III	EKI	OKIE	EKINA
IV	EDI	EDIE	EDINA
V	OKU	OKUE	OKUNA
VI	OLU	OLUE	OLUNA
VII	EII	EIIE	EIINA
VIII	OUU	OUUE	OUUNA
IX	OUU	OUUE	OUUNA
X	OVA	OVE	OVANA

Plural

Classes	Estes, estas (isto)	Êsses, essas (isso)	Aquelés, aquelas (aquilo)
I	Aa, aia	Uana	Ana
II	Emi	Émie	Émina
III	Eii	Eiie	Eiina
IV	Ema	Eme (por emae)	Emana
V	Ema	Eme	Emana
VI	Óma	Óme	Ómana
VII	Ezii	Éziie	Éziina
VIII	Éma	Éme	Emana
IX	Óu	Óue	Óuna
X	Ómu	Ómue	Ómuna

(1) Em alguns dialectos do *kikongo*, e nomeadamente no de S. Salvador do Congo, é substituído por *o* o *e* final dêstes demonstrativos.

Exemplos:

1.ª classe. — Vai com esta mulher — *u-endo io nkentu óiu*. Vai com essa mulher — *u-enda io nkentu óie*. Vai cem aquela mulher — *u-enda io nkentu ona*. Vai com estas mulheres — *u-enda i akentu áa*. Vai com essas mulheres — *u-enda i akentu uana*. Vai com aquelas mulheres — *a-enda i akentu ana*.

2.ª classe. — Traze êste pau — *tual'o nti óu*. Traze êsse pau — *tual'o nti óue*. Traze aquele pau — *tual'o nti óuna*. Traze estes paus — *tual'e minti emi*. Traze êsses paus — *tual'e minti emie*. Traze aqueles paus — *tual'e minti emina*.

3.ª classe. — Veste esta blusa nova — *ruat'e kinkutu eki ki-ampa*. Veste essa blusa nova — *ruat'e kinkutu ekie ki-ampa*. Veste aquela blusa nova — *ruat'e kinkutu ekina ki-ampa*.

Deixa estas blusas novas — *bik'e inkuti eii i-ampa*. Paga essas blusas novas — *Fit'e inkutu eiie i-ampa*. Traze aquelas blusas novas — *tual'e inkutu eiina i-ampa*.

4.ª classe. — Mata esta ovelha — *rond'e meme edi dia-nkentu*. Mata êste carneiro — *rond'e meme edi dia-mbakala*. Mata essa ovelha — *vond'e meme edie dia-nkentu*. Mata êsse carneiro — *vond'e meme edie dia-mbakala*. Mata aquele carneiro (ou) aquela ovelha — *rond'e meme edina*. Mata estes carneiros (ou) estas ovelhas — *ronda mameme ema*. Mata êsses carneiros (ou) essas ovelhas — *rond'o mameme eme*. Mata aqueles carneiros (ou) aquelas ovelhas — *rond'o mameme emana*.

5.ª classe. — Paga esta comida ao rapaz — *fit'o dia oku kua muana*. Paga essa comida — *fit'o dia okue*. Paga aquela comida — *fit'o dia okuna*. Paga estas comidas — *fit'e madi'ema*. Paga essas comidas — *fit'e madi'eme*. Paga aquelas comidas — *fit'e madi'emana*.

6.ª classe. — Compra esta caixa grande — *sumb'o lukata olu lua-mpuena*. Compra essa mala grande — *sumb'o lukata olue lua-mpuena*. Compra aquela mala grande — *sumb'o lukat'oluna lua-mpuena*. Compra estas malas — *sumb'o tukat'otu*. Compra essas malas — *sumb'o tukata otue*. Compra aquelas malas — *sumb'o tukata otuna*.

7.ª classe. — Mata êste boi — *vond'e ngombe eii*. Mata êsse boi — *rond'e ngombe eiie*. Mata aquele boi — *rond'e ngombe eiina*. Mata estes bois — *rond'e ngombe ezii*. Mata êsses bois — *rond'e ngombe eziie*. Mata aqueles bois — *rond'e ngombe eziina*.

8.ª classe. — Deixa esta canôa, porque é má: *bik'o lungu uau ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa essa canôa, porque é má: *bik'o lungu uaue ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa aquela canôa, porque é má: *bik'o lungu uauna ekuma ua-mbi kuandi*. Deixa estas canôas, porque são más: *bik'o malungu ema, ekuma m'a-mbi kuau*. Deixa essas canôas, porque são más: *bik'o malungu eme, ekuma m'a-mbi kuau*. Deixa aquelas canôas, porque são más: *bik'o malungu emana, ekuma m'a-mbi kuau*.

9.ª classe. — Semeia esta ervilha: *kuna o uandu ou*. Semeia estas ervilhas: *kuna o uandu ou*. Semeia essa ervilha: *kuna o*

uandu oue. Semeia essas ervilhas: *kuna o uandu oue*. Semeia aquela ervilha: *kuna o uandu ouna*. Semeia aquelas ervilhas: *kuna o uandu ouna*.

10.ª classe. — Deixa êste lugar: *bik'o vuma ova*. Deixa êsse lugar: *bik'o vuma ove*. Deixa aquele lugar: *bik'o vuma ovana*. Deixa estes lugares: *bik'o muma omu*. Deixa êsses lugares: *bik'o muma omue*. Deixa aqueles lugares: *bik'o muma omuna*.

B) — Quadro dos demonstrativos enfáticos

Classes	Êste, esta, isto	Êsse, essa, isso	Aquele, aquela, aquilo	Estes, estas, isto	Êsses, essas, isso	Aqueles, aquelas, aquilo
I	ndioiu	ndioie	ndiona	auaia	auaie	auana
II	uau	uaue	uauna	miami	miamie	miamina
III	kiaki	kiakie	kiakina	iaii	iaiie	iaiina
IV	diadi	diadie	diadina	mama	mame	mamana
V	kuaku	kuakue	kuakuna	mama	mame	mamana
VI	lualu	lualue	lualuna	tuatu	tuatue	tuatuna
VII	iaii	iaiie	iaiina	zazi	zazie	zazina
VIII	uau	uaue	uauna	mama	mame	mamana
IX	uau	uaue	uauna	uau	uaue	uauna
X	vava	vave	vavana	muamu	muamue	muamuna

C)—Outro quadro de demonstrativos enfáticos

Classes	Este, esta isto	Esse, essa isso	Aquele, aquela, aquilo	Estes, estas, isto	Êsses, essas, isso	Aqueles, etc.
I	andioio	andioie	andiona	auaia	auaie	auana
II	ouau	ouaue	ouauna	emiami	emiamie	emiamina
III	ekiaki	ekiakie	ekiakina	eiaii	eiaiie	eiaiina
IV	ediadi	ediadie	ediadina	emama	emame	emamana
V	okuaku	okuakue	okuakuna	emama	emame	emamana
VI	olualu	olualue	olualuna	otuatu	otuatue	otuatuna
VII	eiiaii	eiiaiie	eiiaiina	ezazi	ezazie	ezazina
VIII	ouau	ouaue	ouauna	omama	omame	omamana
IX	ouau	ouaue	ouauna	ouau	ouaue	ouauna
X	ovava	ovave	ovavana	omuamu	omuamue	omuamuna

Nota. —Ainda se faz uso de uma terceira espécie de pronomes enfáticos, que se obtem — suprimindo o artigo inicial aos pronomes do quadro A) e repetindo o que dêles restar. Assim: *iuiu, uuuu, kiki, didi, kuku, lulu, iiii, uuuu, vava, aiai, mimi, iiii, mama, tutu, ziizii*, etc. Esta forma é muito empregada; porêm, nunca dispensa o emprêgo simultâneo do nome (ou do pronome sujeito), devendo ainda, qualquer dêles, ser precedido da partícula verbal *I*. Exemplos: É este o homem: *i muntu iuiu*. É este o pau: *i uti uuuu*. ¿Aonde está o homem?: *o muntu kueri iu'e?*. É este: *i oiu iuiu*. ¿Aonde está o pau?: *o uti kueri iu'e?*. É este: *i uau uuuu*, etc.

§ 4.º — Dos pronomes relativos

As funções dos relativos *quem, que, qual, cujo*, etc., são desempenhadas pelos demonstrativos simples (quadro A), e ainda, não raro, pelas simples partículas concordantes dos nomes. Assim: O carneiro que tu compraste, diz-se: *e meme ediu'asumb'o ngei*; ou: *e meme di-asumb'o ngei*, etc.

§ 5.º — Dos pronomes interrogativos

Os pronomes interrogativos dividem-se, como em português, em pronomes interrogativos *adjectivos* e pronomes interrogativos *substantivos*.

d) — Do pronome interrogativo (adjectivo)

Aos pronomes adjectivos, *que*, *qual*, *quanto*, do português, correspondem os pronomes *nki a*, *kua*, e ainda outros pronomes, que se obtêm antepondo A à partícula concordante do nome e pospondo-lhe EBI. Estes últimos, cujo quadro segue, só se empregam com o verbo INA (ser, ou estar), claro ou subentendido; isto é, quando o interrogativo tem a equivalência das perguntas: —¿qual é?; tendo os primeiros (nki, kua), a equivalência de simples interrogações.

Quadro dos pronomes interrogativos (adjectivos)

Classe	Pronome adjectivo invariável	Pronome adjectivo	
		Singular	Plural
I	Nki, Nkua	andiebi	auebi
II	Nki, Nkua	auebi	amiebi
III	Nki, Nkua	akiebi	aiiebi
IV	Nki, Nkua	adiebi	amebi
V	Nki, Nkua	akuebi	amebi
VI	Nki, Nkua	aluebi	atuebi
VII	Nki, Nkua	aiebi	azebi
VIII	Nki, Nkua	auebi	amebi
IX	Nki, Nkua	auebi	auebi
X	Nki, Nkua	avebi	amuebi

O pronome invariável Kua emprega-se sempre depois do nome. Tomado substantivamente, isto é, vindo desacompanhado do nome, tem de ser precedido da partícula concordante do nome a que se refere. Exemplos.

¿Quantos homens vieram?: *antu kua bezidi e?*. Vieram três: *a-tatu bezidi*. ¿Quantos?: *A-kua?*. ¿Quantos paus vieram?: *minti* (ou) *nti kua m'ezidi e?*. ¿Quantos?: *mi-kua?*. ¿Quantas cadeiras vendes?: *iandu kua uekang'e?*. ¿Quantas?: *i-kua?*. ¿Quantas ovelhas vendes?: *mameme kua utekang'e?*. ¿Quantas?: *ma-kua?*. ¿Quantas luzes estão em casa?: *tuindu kua tuña muna nzo?*. ¿Quantas?: *tu-kua?*. ¿Quantos bois compras?: *ngombe kua usumbang'e?*. ¿Quantos?: *zi-kua?*. ¿Quantas tipoias veem?: *manda kua mekuizang'e?*. ¿Quantas?: *ma-kua?*. ¿Quantas ervilheiras estás vendo?: *uandu kua umonang'e?*. ¿Quantas?: *u-kua?*. ¿Quantos lugares vês?. *muma kua utalang'e* ¿Quantos?: *mau-kua?*.

Os pronomes da 1.ª classe, *andiebi*, *auebi*, raro são empregados *adjectivamente*.

Vocabulário

Ku-ielanga	Está doente.	*Ntangua*	Hora.
Kiuma, *ma*......	Cousa.	*Lumbu*.........	Dia.
Mpu...........	Chapeu.	*Ngonde*	Mês.
Bekuizanga	Veem.		
Uau, *uauaua*....	Agora.	*Bezidi*	Vieram.

EXERCÍCIO

Antu kua bekuizang'e?. Nki a lumbu bezidi e?. Antu kua bezidi e?. A-kua bezidi e?. Tal'e ntangua aiebi bezidi. Nkia ntangua uau? Tal'e ngombe azebi zi-kuizanga. Tal'e kulu akuebi ku-ielanga. Tala mameme amebi mekuizanga. Tal'e meme adiebi di-kuizanga. Nki a kiuma? E nki a ma?

B)—Do pronome interrogativo (substantivo)

Os pronomes substantivos são: *nani* (quem, qual — pessoas); *nki* (o que, qual — cousas); *a-kua*, *mi-kua*, *i-kua*, *ma-kua*, *tu-kua*, *zi-kua*, *u-kua*, *mu-kua*, (que, os quais, as quais).

Nota. — Ainda se faz grande uso de uma espécie de pronome substantivo (akinani)—composto de *a*, *ki* e *nani*. Emprega-se êle com o valor de: *quais* [1].

Exemplos: ¿Quais foram os que ganharam a questão?: *akinani balungidi!* - Foram os do povo do Nzau: *akua kinzau* (ou) *exi Kinzau*.

Exemplos: ¿Quem disse isso?: *Nani o samuini kio?*. *Nki?*: ¿o que? ¿o que há?, ¿que cousa? ¿qual?. Vieram três ovelhas minhas: ¿quantas vieram tuas?: *mameme mame ma-tatu mezidi; e maku makua mezidi e?*. Eu tenho três árvores: ¿quantas tens tu?: *Nti mi ntatu min'ame; mi-kua min-aku e?* ¿As tuas tipoias quantas são?: *O manda m'aku ma-kua?*. ¿Quantos são os teus bois?: *E ngombe z'aku zi-kua?*. ¿Quantas são as tuas perdizes?: *E nguadi i-aku i-kua?*. ¿O que quereis?: *Nki luzolele?*. ¿Qual quereis?: *E nki luzolele?*. Queremos o que está em casa: *E nki u'na mu nzo tuzolele*.

---

[1] Êste pronome é um composto de *a* (os', *ki* espécie de pronome a que já nos referimos e que tem a equivalência de — *os habitantes de*, etc.) e *nani* (quem). A tradução literal seria — *os habitantes de quem*, ou *os súbditos de quem*.

¿Qual é o teu nome?: *Nkumbu aku nani?*. ¿Quem é o soba do povo?: *E mfumu a vata nani?*. ¿O teu pai qual é?: *O tat'aku nani e?*. ¿O que vieram êles fazer?. *E nki bezidi asadi?*. O que estais fazendo?: *E nki lusalang'e?*. *Akinani bezidi e?*. ¿Quem veio (ou) quais foram os que vieram?.

§ 6.° — Dos pronomes indefinidos

Também, como em português, os pronomes indefinidos se dividem em pronomes adjectivos e pronomes substantivos.

Os pronomes adjectivos são:

A) — Dos pronomes indefinidos (adjectivos)

Uonso, uonsono (invariáveis): todo, toda.

Konso, konsono (invariáveis): todo, toda.

Aonsono, aonso (precedidos da concordante do nome): todos, todas.

Muntu ko. kiuma ko, auvele: nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhumas.

Konsono, umosi, ma ki a ...: algum, alguma.

Ma kia: alguns, algumas

Mosi (precedido da concordante): certo, certa,

Aka, akaka: certas, certas.

> *Nota.* — Os indefinidos — ambos, ambas, são substituìdos pelo numeral — dois, duas, precedido das concordantes respectivas. Assim:
>
> *Antu a-ole* (ambos os homens ou os dois homens); *akentu a-ole* (ambas as mulheres, ou as duas mulheres); etc.

B) — Dos pronomes indefinidos (substantivos)

Os principais pronomes indefinidos substantivos são os seguintes:

Onso, onsono — tudo.

Muntu ko — ninguem.

Kiuma ko, diambu ko — nada.

Muntu mosi, umosi — alguem.

Ma ki — algo.

Kana mosi — cada um, cada uma, cada qual.

Exemplos dos pronomes indefinidos (adjectivos e substantivos):

Muntu uonso lenda vova — todo o homem pode falar. *Muntu*

nonsono lenda vova—toda a pessoa pode falar. *Konso muntu zai'o diata*—todo o homem sabe marchar, toda a pessoa sabe marchar. *Konsono muntu una e dise*—todo o homem tem pai, toda a pessoa tem pai. *Nti mi-a onsono mi-azenqua*—todos os paus foram cortados. *Nti mi-aonso mi azenqka*—todas as árvores estão cortadas. *Antu kua bezidi? Kezidi muntu ko*—¿quantos homens, quantas pessoas vieram? Não veio nenhum, não veio nenhuma, não vieram nenhuns, não vieram nenhumas. *Tuala ma ki a mbizi a mazo*—traze algum peixe. *Sumba ma ki a mfunfu*—compra alguma farinha. *Konsono muntu o-kotele mu nzo ame*—algum homem, alguma pessoa entrou em minha casa. *Ngo i-mosi i-ele ku vata*—certo leopardo foi ao povo. *Antu aka b'ele mu vita, akaka b'asala mu vata*—alguns homens foram para a guerra, outros ficaram no povo. *Vanga onsono u-zolele*—faze tudo o que quiseres. *Kezidi muntu ko*—não veio ninguem. *E nki a ma?*—¿o que há? *Ke diambu ko*—nada. *Uenda tela muntu mosi, uenda tela umosi*—vai chamar alguem. *Tuala ma ki a mfunfu*—traze algo de farinha. *Kana muntu i e fu ki-andi*—cada um, cada qual tem o seu costume.

CAPÍTULO VI

Do verbo

A) São de duas espécies os verbos do *kikongo*: *primitivos* ou *simples* e *derivados*.

B) São tres as vozes: *activa*, *passiva* e *média*.

C) São cinco as formas da conjugação: *simples*, *negativa*, *pronominal* ou *reflexa*, *complexa*, e *continuativa*.

Artigo 1.º — Dos verbos primitivos ou simples e das vozes activa, passiva e média

Por verbos primitivos ou simples entendem-se aquelos com que, sem que hajam sofrido qualquer modificação, anunciamos ou afirmamos a acção, o estado ou a qualidade de um sujeito.

Os verbos derivados são os que, como o próprio nome o indica, se derivam dos primitivos. Tais são os verbos nas vozes passiva e média e outros de que adiante se tratará.

Para tornar passivo um verbo nada mais é necessário do que antepor um *u* ao *a* final do infinitivo do verbo simples. Assim: *baka* (apanhar); *bakua* (ser apanhado); *fita* (pagar); *fitua* (ser pago); *vanga* (fazer); *vangua* (ser feito); etc.

§ 1.º — Da conjugação

Rigorosamente falando, não há em *kikongo* senão uma conjugação para todos os verbos regulares, pois todos êles se conjugam da mesma forma: isto é, os mesmos modos e tempos, nos diferentes verbos, são indicados da mesma maneira.

Todavia, se considerarmos os verbos quanto às terminações do seu *pretérito perfeito indefinido*, podem êles repartir-se em quatro classes, pois outras tantas são essas terminações nos verbos do *kikongo*.

As referidas terminações são: *idi, ele, ini, ene*.

Sendo *a* a letra final do infinito de todos os verbos do *kikongo*, necessário se torna dar certas regras em virtude das quais se lhes possa determinar o pretérito perfeito indefinido, cuja terminação, como ficou dito, mostrará a que classe o verbo pertence. Essas regras são as seguintes:

1.ª Formam o *pretérito perfeito indefinido* em *IDI* (mudando nessa terminação o *A* final do infinitivo) os verbos cuja sílaba radical termine em *AM* ou *AN*, *IM* ou *IN*, *UM* ou *UN*; ou em *A*, *I*, *U*, não se lhe seguindo *M* ou *N*. Assim:

Infinito	Pretérito perfeito indefinido	Português
SAMBA (sam–ba)	sambidi (samb–idi)	Orar
TANTA (tan–ta)	tantidi (tant–idi)	Doer
SIMBA (sim–ba)	simbidi (simb–idi)	Segurar
KINGA (kin–ga)	kingidi (king–idi)	Esperar
SUMBA (sum-ba)	sumbidi (sumb–idi)	Comprar
TUNGA (tun–ga)	tungidi (tung–idi)	Edificar
BAKA (ba–ka)	bakidi (bak–idi)	Apanhar
FITA (fi–ta)	fitidi (fit–idi)	Pagar
VUZA (vu–za)	vuzidi (vuz–idi)	Arrancar

2.ª Formam-no, pela mudança do mesmo *A* em *ELE*, aqueles cuja sílaba radical termine em *EM* ou *EN*, *OM* ou *ON*; ou em *E*, ou *O*, não se lhes seguindo *M* ou *N*. Assim:

LEMBA (lem–ba)	LEMBELE (lemb–ele)	Aspergir
KENDA (ken–da)	KENDELE (kend–ele)	Cortar
SOMPA (som–pa)	SOMPELE (somp–ele)	Emprestar
VONDA (von–da)	VONDELE (vond–ele)	Matar
TEZA (te–za)	TEZELE (tez–ele)	Medir
TOTA (to–ta)	TOTELE (tot–ele)	Apostar

3.ª Formam-no por idêntica mudança em *INI*, aqueles cuja sílaba radical termine em *A*, *I*, *U*, imediatamente seguido de *M* ou *N*. Assim:

KAMA (ka-ma)	KAMINI (kam-ini)	Apertar
KANA (ka-na)	KANINI (kan-ini)	Prometer
SIMIKA (si-mika)	SIMIKINI (simik-ini)	Pregar
MINA (mi-na)	MININI (min-ini)	Engulir
TUMA (tu-ma)	TUMINI (tum-ini)	Mandar
KUNA (ku-na)	KUNINI (kun-ini)	Plantar

4.ª Formam-no, finalmente, pela mudança em *ENE* do *A* do infinitivo, aqueles cujo radical termine em *E* ou *O*, imediatamente seguido de *M* ou *N*. Assim:

LEMA (le-ma)	LEMENE (le-mene)	Arder
MENA (me-na)	MENENE (men-ene)	Nascer, germinar
KOMA (ko-ma)	KOMENE (kom-ene)	Carregar a espingarda
SONA (so-na)	SONENE (son-ene)	Escrever

§ 2.º — Da formação dos tempos

O *indicativo presente* forma-se pela simples anteposição dos pronomes pessoais (*concordantes*) ao infinitivo do verbo. Assim:

TOTA — apostar

Ntota (*n tota*) — eu aposto; *utota* (*u tota*) — tu apostas; *otota* (*o tota*) — êle, ela aposta; *tutota* (*tu tota*) — nós apostamos; *lutota, nutota* (*lu tota, nu tota*) — vós apostais; *betota* (*be tota*) — êles, elas apostam.

> *Nota.* — Se o infinito do verbo começar por *m* ou *n*, suprime-se o pronome *n* (ou *m*) da primeira pessoa do singular, substituindo-o por *mono*, ou pela concordante *i* (como já ficou observado em outro lugar).

O *imperfeito do indicativo* e *pretérito perfeito definido* formam-se pela simples anteposição de *a* ao radical do infinitivo. Assim:

FITA — pagar

Mono iafita (*a fita*) — eu pagava, eu paguei; *nge uafita* (*a fita*) — tu pagavas, tu pagaste; *iandi oafita* (*a fita*) — êle, ela pagava, êle, ela pagou; *ietu tuafita* (*a fita*) — nós pagávamos, nós pagámos; *ienu luafita, ienu nuafita* (*a fita*) — vós pagáveis, vós pagastes; *iau bafita* (*a fita*) [1] — êles, elas pagavam, êles, elas pagaram.

O *pretérito perfeito indefinido* — Ficou dito já como se formava êste tempo.

O *pretérito mais-que-perfeito do indicativo* forma-se antepondo *a* ao radical do *perfeito indefinido*. Assim:

Iafitidi (*a fitidi*) — eu tinha pago; *uafitidi* (*a fitidi*) — tu tinhas pago; *oafitidi* (*a fitidi*) — êle, ela tinha pago; *tuafitidi* (*a fitidi*) — nós tínhamos pago; *luafitidi, nuafitidi* (*a fitidi*) — vós tínheis pago; *bafitidi* (*a fitidi*) — êles, elas tinham pago.

O *futuro simples* é idêntico ao *indicativo presente*. Todavia, se se tratar dum *futuro certo e imediato*, antepõe-se-lhe então uma das partículas *sa, na, ninga, singa* (conforme fôr uso na região). Muitas vezes também se emprega, como *futuro*, o *presente do indicativo* seguido imediatamente do infinito, como ao diante se verá.

O *imperativo*. A *segunda pessoa do singular* é idêntica ao *infinitivo presente*, e a *primeira* e *segunda do plural* são iguais à *primeira* e *segunda do plural do indicativo presente*.

O *conjuntivo presente* é idêntico ao *indicativo presente*.

O *pretérito imperfeito do conjuntivo* é idêntico ao *pretérito imperfeito do indicativo*.

> *Nota.* — O *infinitivo presente*, alêm da forma já apresentada, tem ainda uma outra, quando se emprega depois dos verbos *Kuenda* e *Kuiza*. Esta forma, que é invariável, consegue-se pela anteposição de *A* ao *infinitivo regular* e pela *posposição* dum *I*. Assim: — Pedro veio comprar feijões: *Mpételo oizidi asumbi e zinkasa;* o rapaz vai trabalhar: *o ntaudi okuenda asadi*, etc.

---

[1] O *e* do pronome *be* desaparece nos tempos do passado.

Paradigma da 1.ª classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

SUMBA — comprar

Indicativo presente

Nsumba : eu compro.
Usumba : tu compras.
Osumba : êle, ela compra.
Tusumba : nós compramos.
Lusumba (ou) *Nusumba* : vós comprais.
Besumba : êles, elas compram.

Pretérito imperfeito

Iasumba : eu comprava.
Uasumba : tu compravas.
Oasumba : êle, ela comprava.
Tuasumba : nós comprávamos.
Luasumba, *nuasumba* : vós compráveis.
Basumba : êles, elas compravam.

Pretérito perfeito definido

Iasumba : eu comprei.
Uasumba : tu compraste.
Oasumba : êle, ela comprou.
Tuasumba : nós comprámos.
Luasumba, *nuasumba* : vós comprastes.
Basumba : êles, elas compraram.

Pretérito perfeito indefinido

Nsumbidi : eu tenho comprado, eu comprei.
Usumbidi : tu tens comprado, etc.
Osumbidi : êle, ela tem comprado, etc.
Tusumbidi : nós temos comprado, etc.
Lusumbidi, *nusumbidi* : vós tendes comprado, etc.
Basumbidi : êles, elas tem comprado, etc.

Pretérito mais-que-perfeito

Iasumbidi : eu tinha comprado, eu comprara.
Uasumbidi : tu tinhas comprado, etc.
Oasumbidi : êle tinha comprado, etc.
Tuasumbidi : nós tinhamos comprado, etc.
Luasumbidi : vós tinheis comprado, etc.
Basumbidi : êles tinham comprado, etc.

Futuro

1.ª FORMA

Nsumba: eu comprarei (ou) hei-de comprar.

Usumba: tu comprarás (ou) hás-de comprar.

Osumba: êle comprará (ou) há-de comprar.

Tusumba: nós compraremos (ou) havemos de comprar.

Lusumba (ou) *nusumba:* vós comprareis (ou) haveis de comprar.

Besumba: êles comprarão (ou) hão-de comprar.

2.ª FORMA

Sa nsumba: [1] eu comprarei.

Sa usumba: tu comprarás.

Sa osumba: êle comprará.

Sa tusumba: nós compraremos.

Sa lusumba: vós comprareis.

Sa besumba: êles comprarão.

OU

Ninga nsumba: eu comprarei.

Ninga usumba: tu comprarás.

Ninga osumba: êle comprará.

Ninga tusumba: nós compraremos.

Ninga lusumba: vós comprareis.

Ninga besumba: êles comprarão.

3.ª FORMA

Sumba nsumba: eu comprarei.

Sumba usumba: tu comprarás.

Sumba osumba: êle comprará.

Sumba tusumba: nós compraremos.

Sumba lusumba: vós comprareis.

Sumba besumba: êles comprarão.

Imperativo

Sumba: compra tu.

Tusumba: compremos nós.

Lusumba: Comprai vós.

Conjuntivo presente

Nsumba: eu compre.

Usumba: tu compres.

Osumba: êle compre.

Tusumba: nós compremos.

Lusumba: vós compreis.

Besumba: êles comprem.

---

[1] A partícula *sa* também pode intercalar-se entre o pronome e o verbo.

Imperfeito do conjuntivo

Iasumba: eu comprasse.
Uasumba: tu comprasses.
Oasumba: êle comprasse.
Tuasumba: nós comprássemos.
Luasumba: vós comprásseis.
Basumba: êles comprassem.

Paradigma da 2.ª classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

KENDA — cortar

Indicativo presente

Nkenda: eu corto.
Ukenda: tu cortas.
Okenda: êle corta.
Tukenda: nós cortamos.
Lukenda: vós cortais.
Bekenda: êles cortam.

Pretérito imperfeito

Iakenda: eu cortava.
Uakenda: tu cortavas.
Oakenda: êle cortava.
Tuakenda: nós cortávamos.
Luakenda: vós cortáveis.
Bakenda: êles cortavam.

Pretérito perfeito definido

Iakenda: eu cortei.
Uakenda: tu cortaste.
Oakenda: êle cortou.
Tuakenda: nós cortámos.
Luakenda: vós cortastes.
Bakenda: êles cortaram.

Pretérito perfeito indefinido

Nkendele: eu tenho cortado.
Ukendele: tu tens cortado.
Okendele: êle tem cortado.
Tukendele: nós temos cortado.
Lukendele: vós tendes cortado.
Bakendele: êles tem cortado.

Pretérito mais-que-perfeito

Iakendele: eu tinha cortado.
Uakendele: tu tinhas cortado.
Oakendele: êle tinha cortado.
Tuakendele: nós tínhamos cortado.
Luakendele: vós tinheis cortado.
Bakendele: êles tinham cortado.

Futuro

1.ª FORMA

Nkenda: eu cortarei (ou) hei-de cortar.
Ukenda: tu cortarás (ou) hás-de cortar.

Okenda: êle cortará (ou) há-de cortar.
Tukenda: nós cortaremos (ou) havemos de cortar.
Lukenda: vós cortareis (ou) haveis de cortar.
Bekenda: êles cortarão (ou) hão-de cortar.

2.ª FORMA

Sa nkenda: eu cortarei.
Sa ukenda: tu cortarás.
Sa okenda: êle cortará.
Sa tukenda: nós cortaremos.
Sa lukenda: vós cortareis.
Sa bekenda: êles cortarão.

OU

Xinga nkenda: eu cortarei.
Xinga ukenda: tu cortarás.
Xinga okenda: êle cortará.
Xinga tukenda: nós cortaremos.
Xinga lukenda: vós cortareis.
Xinga bekenda: êles cortarão.

3.ª FORMA

Kenda nkenda: eu cortarei.
Kenda ukenda: tu cortarás.
Kenda okenda: êle cortará.
Kenda tukenda: nós cortaremos.
Kenda lukenda: vós cortareis.
Kenda bekenda: êles cortarão.

Imperativo

Kenda: corta tu. *Tukenda*: cortemos nós. *Lukenda:* cortai vós.

Conjuntivo presente

Nkenda: eu corte.
Ukenda: tu cortes.
Okenda: êle corte.
Tukenda: nós cortemos.
Lukenda: vós corteis.
Bekenda: êles cortem.

Imperfeito do conjuntivo

Iakenda: eu cortasse.
Uakenda: tu cortasses.
Oakenda: êle cortasse.
Tuakenda: nós cortássemos.
Luakenda: vós cortásseis.
Bakenda: êles cortassem.

Paradigma da 3.ª classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

TUMA — mandar

Indicativo presente

Ntuma: eu mando.
Tutuma: nós mandamos.

Utuma: tu mandas. *Lutuma:* vós mandais.
Otuma: êle manda. *Betuma:* êles mandam.

Pretérito imperfeito

Iatuma: eu mandava. *Tuatuma:* nós mandávamos.
Uatuma: tu mandavas. *Luatuma:* vós mandáveis.
Oatuma: êle mandava. *Batuma:* êles mandavam.

Pretérito perfeito definido

Iatuma: eu mandei. *Tuatuma:* nós mandámos.
Uatuma: tu mandaste. *Luatuma:* vós mandastes.
Oatuma: êle mandou. *Batuma:* êles mandaram.

Pretérito perfeito indefinido

Ntumini: eu tenho mandado. *Tutumini:* nós temos mandado.
Utumini: tu tens mandado. *Lutumini:* vós tendes mandado.
Otumini: êle tem mandado. *Batumini:* êles tem mandado.

Pretérito mais-que-perfeito

Iatumini: eu tinha mandado. *Tuatumini:* nós tínhamos mandado.
Uatumini: tu tinhas mandado. *Luatumini:* vós tínheis mandado.
Oatumini: êle tinha mandado. *Batumini:* êles tinham mandado.

Futuro

1.ª FORMA

Ntuma: eu mandarei (ou) hei-de mandar.
Utuma: tu mandarás (ou) hás-de mandar.
Otuma: êle mandará (ou) há-de mandar.
Tutuma: nós mandaremos (ou) havemos de mandar.
Lutuma: vós mandareis (ou) haveis de mandar.
Betuma: êles mandarão (ou) hão-de mandar.

2.ª FORMA

Sa ntuma: eu mandarei. *Sa tutuma:* nós mandaremos.
Sa utuma: tu mandarás. *Sa lutuma:* vós mandareis.
Sa otuma: êle mandará. *Sa betuma:* êles mandarão.

OU

Ninga ntuma : eu mandarei.

Ninga utuma : tu mandarás.

Ninga otuma : êle mandará.

Ninga tutuma : nós mandaremos.

Ninga lutuma : vós mandareis.

Ninga betuma : êles mandarão.

3.ª FORMA

Tuma ntuma : eu mandarei.

Tuma utuma : tu mandarás.

Tuma otuma : êle mandará.

Tuma tutuma : nós mandaremos.

Tuma lutuma : vós mandareis.

Tuma betuma : êles mandarão.

Imperativo

Tuma : manda tu.

Nutuma : mandemos nós.

Lutuma : mandai vós.

Conjuntivo presente

Ntuma : eu mande.

Utuma : tu mandes.

Otuma : êle mande.

Tutuma : nós mandemos.

Lutuma : vós mandeis.

Betuma : êles mandem.

Imperfeito do conjuntivo

Iatuma : eu mandasse.

Uatuma : tu mandasses.

Oatuma : êle mandasse.

Tuatuma : nós mandássemos.

Luatuma : vós mandásseis.

Batuma : êles mandassem.

Paradigma da 4.ª classe dos verbos — Voz activa — Forma simples

Infinitivo presente

SONA — escrever

Indicativo presente

Nsona : eu escrevo.

Usona : tu escreves.

Osona : êle escreve.

Tusona : nós escrevemos.

Lusona : vós escreveis.

Besona : êles escrevem.

Pretérito imperfeito

Iasona : eu escrevia.

Uasona : tu escrevias.

Oasona : êle escrevia.

Tuasona : nós escrevíamos.

Luasona : vós escrevíeis.

Basona : êles escreviam.

Pretérito perfeito definido

Iasona : eu escrevi.
Uasona : tu escreveste.
Oasona : êle escreveu.
Tuasona : nós escrevemos.
Luasona : vós escrevestes.
Basona : êles escreveram.

Pretérito perfeito indefinido

Nsonene : eu tenho escrito.
Usonene : tu tens escrito.
Osonene : êle tem escrito.
Tusonene : nós temos escrito.
Lusonene : vós tendes escrito.
Besonene : êles tem escrito.

Pretérito mais-que-perfeito

Iasonene : eu tinha escrito.
Uasonene : tu tinhas escrito.
Oasonene : êle tinha escrito.
Tuasonene : nós tínhamos escrito.
Luasonene : vós tínheis escrito.
Basonene : êles tinham escrito.

Futuro

1.ª FORMA

Nsona : eu escreverei (ou) hei-de escrever.
Usona : tu escreverás (ou) hás-de escrever.
Osona : êle escreverá (ou) há-de escrever.
Tusona : nós escreveremos (ou) havemos de escrever.
Lusona : vós escrevereis (ou) haveis de escrever.
Besona : êles escreverão (ou) hão-de escrever.

2.ª FORMA

Sa nsona : eu escreverei.
Sa usona : tu escreverás.
Sa osona : êle escreverá.
Sa tusona : nós escreveremos.
Sa lusona : vós escrevereis.
Sa besona : êles escreverão.

OU

Ninga nsona : eu escreverei.
Ninga usona : tu escreverás.
Ninga osona : êle escreverá.
Ninga tusona : nós escreveremos.
Ninga lusona : vós escrevereis.
Ninga besona : êles escreverão.

3.ª FORMA

Sona nsona : eu escreverei.
Sona usona : tu escreverás.
Sona osona : êle escreverá.
Sona tusona : nós escreveremos.
Sona lusona : vós escrevereis.
Sona besona : êles escreverão.

Imperativo

Sona: escreve tu. *Tusona:* escrevamos nós.
Lusona: escrevei vós.

Conjuntivo presente

Nsona: eu escreva. *Tusona:* nós escrevamos.
Usona: tu escrevas. *Lusona:* vós escrevais.
Osona: êle escreva. *Besona:* êles escrevam.

Imperfeito do conjuntivo

Iasona: eu escrevesse. *Tuasona:* nós escrevêssemos.
Uasona: tu escrevesses. *Luasona:* vós escrevêsseis.
Oasona: êle escrevesse. *Basona:* êles escrevessem.

§ 3.º — Da voz passiva

A voz passiva forma-se, regra geral (como já ficou dito), antepondo um *u* ao *a* final do infinitivo. Assim:

Tuma: mandar. *Tumua:* ser mandado.
Kuna: plantar. *Kunua:* ser plantado.
Vua: possuir. *Vuua:* ser possuído.
Fita: pagar. *Fitua:* ser pago.
Etc. Etc.

São de duas classes os verbos passivos, pois duas são também as terminações dos pretéritos indefinidos na voz passiva. Estas terminações são *u, o.*

Formam o pretérito indefinido em *u* os verbos que na voz activa o tem em *idi* ou *ini.* Formam-no em *o* aqueles cujo pretérito indefinido, na voz activa, termina em *ele* ou *ene.* Por outras palavras: para se obter o pretérito perfeito indefinido na voz passiva basta mudar em *u* o *i* final dos pretéritos da voz activa e em *o* o *e* dos mesmos tempos. Assim:

Ntumini: mandei. *Mtuminu:* fui mandado.
Mbakidi: apanhei. *Mbakilu:* fui apanhado.
Okunini: êle plantou. *Okuninu:* êle foi plantado.
Mfitidi: eu paguei. *Mfitilu:* eu fui pago.
Mpovele: eu falei. *Mpovelo:* eu fui falado.
Imuene: tenho visto. *Imueno:* tenho sido visto.
Etc. Etc.

Nota. Parece que, segundo as regras acima, os pretéritos em *ilu* (da voz passiva) deviam ser em *idu*. É que os verbos que na voz activa teem o pretérito em *idi* deviam tê-lo em *ili*, se não fôra uma exigência eufónica que, numa grande parte dos dialectos do *kikongo* [1], faz mudar em *d* o *l*, antes de *i*. É por isso que se diz :

Na voz activa	Na voz passiva
Mbakidi, por *mbakili*	*Mbalilu*
Mfitidi, por *mfitili*	*Mfitilu*
Sambidi, por *sambili*	*Sambilu*
Tantidi, por *tantili*	*Tantilu*
Simbidi, por *simbili*	*Simbilu*
Kingidi, por *kingili*	*Kingilu*
Fitidi, por *fitili*	*Fitilu*
Etc.	

A conjugação dos verbos, na voz passiva, faz-se de modo idêntico à voz activa.

Por nos parecer desnecessário, para a completa compreensão deste assunto, dar o paradigma de cada uma das classes dos verbos na voz passiva, limitamo-nos a apresentar o seguinte quadro comparativo :

1.ª CLASSE

Voz activa	Voz passiva
Presente do infinitivo	
Baka : apanhar.	*Bakua* : ser apanhado.
Indicativo presente	
Mbaka : eu apanho.	*Mbakua* : eu sou apanhado.
Ubaka : tu apanhas.	*Ubakua* : tu és apanhado (apanhada).
Obaka : ele, ela apanha.	*Obakua* : êle, ela é apanhado (apanhada).
Pretérito imperfeito	
Iabaka : eu apanhava.	*Iabakua* : eu era apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

[1] Nos dialectos do «Enclave» não se dá esta mudança.

Pretérito perfeito definido

Iabaka: eu apanhei.

Etc.

Iabakua: eu fui apanhado (apanhada).

Etc.

Pretérito perfeito indefinido

Mbakidi: eu tenho apanhado.

Etc.

Mbakilu: eu tenho sido apanhado (apanhada).

Etc.

Pretérito mais-que-perfeito

Iabakidi: eu tinha apanhado.

Etc.

Iabakilu: eu tinha sido apanhado (apanhada).

Etc.

Futuro

1.ª FORMA

Mbaka: eu apanharei.

Etc.

Mbakua: eu serei apanhado (apanhada).

Etc.

2.ª FORMA

Sa baka: eu apanharei.

Etc.

Sa bakua: eu serei apanhado (apanhada).

Etc.

3.ª FORMA

Baka mbaka: eu apanharei.

Etc.

Bakua mbakua: eu serei apanhado (apanhada).

Etc.

Imperativo

Baka: apanha tu.

Etc.

Bakua: sê tu apanhado (apanhada).

Etc.

Conjuntivo presente

Mbaka: eu apanhe.

Etc.

Mbakua: eu seja apanhado (apanhada).

Etc.

Imperfeito do conjuntivo

Iabaka: eu apanhasse.	*Iabakua:* eu fôsse apanhado (apanhada).
Etc.	Etc.

§ 4.º — Da voz média

Por *voz média* entende-se aquela voz que os verbos tem em *kikongo* e que não é nem a activa nem a passiva.

Indica ela o *estado em que se encontra o sujeito, depois de exercida sôbre êle a acção significada pelo verbo na voz activa.*

A voz média dum verbo obtem-se, em geral, pela mudança do *a* final em *ama* ou *uka* (ou *oka*, em lugar de *uka*, se no verbo activo houver um *e* ou um *o*). Assim:

Voz activa	Voz passiva	Voz média
Vanga: fazer.	*Vangua:* ser feito.	*Vangama:* estar feito.
Bika: deixar.	*Bikua:* ser deixado.	*Bikama:* estar deixado.
Vanga: fazer.	*Vangua:* ser feito.	*Vanguka:* estar feito.
Baka: apanhar, agarrar.	*Bakua:* ser apanhado.	*Bakama:* estar apanhado.
Baka: rasgar.	*Bakua:* ser rasgado.	*Bakuka:* estar rôto.
Koka: assar.	*Kokua:* ser assado.	*Kokama, kokoka:* estar assado.
Etc.		

Como a voz média, pelo que respeita à conjugação, nada tem de especial, quando se tratar dos verbos derivados se dirá o mais que importa saber acêrca da sua formação.

Artigo 2.º — Das formas — negativa, pronominal, complexa e continuativa, e dos verbos derivados

§ 1.º — Da forma negativa

A forma negativa dos verbos do *kikongo* obtem-se antepondo ao verbo, em qualquer das vozes, a partícula *ke* e pospondo-lhe *ko*. As partículas *ke ... ko* correspondem perfeitamente ao *ne ... pas* da língua francesa. Exemplos:

Ke tu-kuenda ko — nós não vamos; *ke lu-kuenda ko* — vós

não ides; *ke be–kuenda ko* — êles, elas não vão; ¿*ke lu–kuenda ko e?* — ¿vós não ides?; *ke be–fita ko* — êles, elas não pagam; ¿*ke be–fita ko e?* — ¿êles, elas não pagam?; *ke be–vondua ko* — êles, elas não são mortos; *ke be–vondama ko* — não estão mortos, mortas (êles, elas).

Nota. — Deve notar-se o seguinte:

1.º Numa frase, a partícula *Ko* só vai em último lugar.

2.º Suprime-se o *e* da partícula *ke*, substituindo-o por um apóstrofo, todas as vezes que a êsse *e* se siga vogal.

3.º Depois da negativa *ke* não pode empregar-se o pronome pessoal *n* (ou *m*) da primeira pessoa do singular, devendo ser substituído pelo pronome *i* (da mesma pessoa).

4.º Com freqüência, na forma negativa, é mudado em *i* o *a* final das pessoas do imperativo [1].

Exemplos: *K'i–tond' e nzo a Ntoni ko* — não gosto da casa do António; *k'i–sumba mameme m'a–mbakala ko* — não compro carneiros; *k'i–sumba mameme m'a–nkentu ko* — não compro ovelhas; *k'i–zolele mpila iaii ko* — não quero dessa qualidade; *k'uvovi io makasi ko* — não fales irado; *ke tu–vuid'e mbele in'u–atuvana ko* — não perdemos a faca que nos deste. *k'akedi iana ko* — não tinha filhos, não teve filhos; *k'akezi muntu ko* — não esteve ninguem; *k'u–fila nganzi ko* — não te zangues; *k'i–dianga kuame nkombo ko* — não como carneiro; ¿*k'u–dianga ngulu ko e?* — ¿tu não comes porco?; *e kimbevu e ki–kikatuka ko* — a doença não desaparece (não sai); *k'u–moni nkuta ko* — não tenhas mêdo; *k'u–moni e zinsoni ko* — não te envergonhes (não vejas a vergonha); ¿*u–muene e dimeme'é?* — *K'i–muene dio ko* — ¿viste a ovelha, o carneiro? — Não a vi, não o vi. ¿Êle viu os bois? — não os viu; *k'amuene zo ko. K'u–vondi ko* — não mates; *k'u–uii ko* — não roubes.

§ 2.º — Da forma reflexa ou prenominal

Antes de tratarmos do modo de obter esta forma convêm apresentar a conjugação completa do verbo *kuenda* (ir).

---

[1] Em *kisolongo* não existe a partícula negativa *ka* (por *ke*) que se vê empregada em livros escritos em alguns dialectos do *kikongo*.

Presente do indicativo

N-kuenda : eu vou.

U-kuenda : tu vais.

O-kuenda : êle, ela vai.

Tu-kuenda : nós vamos.

Lu-kuenda, nu-kuenda : vós ides.

Be-kuenda : êles, elas vão.

Pretérito imperfeito

Iakuenda : eu ia.

Uakuenda : tu ias.

Oakuenda : êle, ela ia.

Tuakuenda : nós iamos.

Luakuenda, nuakuenda : vós ieis.

B'akuenda : êles, elas iam.

Pretérito perfeito definido

Iaienda : eu fui.

Uaienda : tu fôste.

Oaienda : êle, ela foi.

Tuaienda : nós fomos.

Luaienda, nuaienda : vós fôstes.

B'aienda : êles, elas foram.

Pretérito perfeito indefinido

Iele : eu tenho ido (eu fui).

Uele : tu tens ido (tu fôste)

Oele : êle, ela tem ido (êle, ela foi).

Tuele : nós temos ido (nós fomos).

Luele, nuele : vós tendes ido (vós fôstes).

B'ele : êles, elas tem ido (êles, elas foram).

Pretérito mais-que-perfeito

Iaiele : eu fôra (tinha ido).

Uaiele : tu fôras (tinhas ido).

Oaiele : êle, ela fôra (tinha ido).

Tuaiele : nós fôramos (tínhamos ido).

Luaiele, nuaiele : vós fôreis (tínheis ido).

B'aiele : êles, elas foram (tinham ido).

Futuro

1.ª FORMA

Nkuenda : eu irei (hei-de ir).

Ukuenda : tu irás (hás de ir).

Okuenda : êle, ela irá (há-de ir).

Tukuenda : nós iremos (havemos de ir).

Lukuenda, nukuenda : vós ireis (haveis de ir).

Bekuenda : êles, elas irão (hão-de ir).

2.ª FORMA

Sa ikuenda: eu irei, etc.
Sa ukuenda: tu irás, etc.
Sa okuenda: êle, ela irá, etc.

Sa tukuenda: nós iremos, etc.
Sa lukuenda sa nukuenda: vós ireis, etc.
Sa bekuenda: êles, elas irão, etc.

OU

Ninga nkuenda: eu irei, etc.
Ning'ukuenda: tu irás, etc.
Ning'okuenda: êle, ela irá, etc.

Ninga tukuenda: nós iremos, etc.
Ninga lukuenda, ninga nukuenda: vós ireis, etc.
Ninga bekuenda: êles, elas irão, etc.

3.ª FORMA

Kuenda nkuenda: eu irei, etc.
Kuenda ukuenda: tu irás, etc.
Kuenda okuenda: êle, ela irá, etc.

Kuenda tukuenda: nós iremos, etc.
Kuenda lukuenda (nukuenda): vós ireis, etc.
Kuenda bekuenda: êles, elas irão, etc.

Imperativo

Uenda, nda: vai tu.

Tuenda, tukuenda: vamos nós.
Luenda, nuenda, lukuenda, nu kuenda: ide vós.

Conjuntivo presente

Ienda: eu vá.
Uenda: tu vás.
Oenda, kenda: êle, ela vá.

Tuenda: nós vamos.
Luenda, nuenda: vós vades.
B'enda: êles, elas vão.

Imperfeito do conjuntivo

Iaienda: eu fôsse.
Uaienda: tu fôsses.
Oaienda: êle, ela fôsse.

Tuaienda: nós fôssemos.
Luaienda, nuaienda: vós fôsseis.
B'aienda: êles, elas fôssem.

Presente do infinitivo

Kuenda: ir.

Nota. — Como naturalmente se terá notado, êste verbo não seguiu, na sua conjugação, nenhum dos paradigmas acima apresentados. É que êle é um

verbo irregular. Por *kuenda* conjuga-se o verbo *kuiza*. (vir).

Pôsto isto, diremos: obtem-se a *forma reflexa* ou *pronominal* dos verbos, colocando entre o radical dos mesmos e o pronome pessoal concordante uma das partículas *ku*, *ii*. A primeira, em todos os tempos em que o verbo *kuenda* conservou o antigo prefixo verbal *ku*; *ii*, em todos os que perderam êsse prefixo.

Assim:

KU-TALA — ver-se

Indicativo presente

I-ku-tala: vejo-me.	*Tu-ku-tala:* vemo-nos.
U-ku-tala: vês-te.	*Lu-ku-tala:* vêdes-vos.
O-ku-tala: vê-se.	*Be-ku-tala:* vêem-se.

Pretérito imperfeito

I-a-kutala: via-me.	*Tu-a-ku-tala:* viamo-nos.
U-a-kutala: vias-te.	*Lu-a-ku-tala:* vieis-vos.
O-a-kutala: via-se.	*B'a-ku-tala:* viam-se.

Pretérito perfeito definido

I-a-ii-tala: vi-me.	*Tu-a-ii-tala:* vimo-nos.
U-a-ii-tala: viste-te.	*Lu-a-ii-tala:* vistes-vos.
O-a-ii-tala: viu-se.	*B'a-ii-tala:* viram-se.

Pretérito perfeito indefinido

I-ii-tadidi: tenho-me visto.	*Tu-ii-tadidi:* temo-nos visto.
U-ii-tadidi: tens-te visto.	*Lu-ii-tadidi:* tendes-vos visto.
O-ii-tadidi: tem-se visto.	*B'a-ii-tadidi:* tem-se visto.

Pretérito mais-que-perfeito

I-a-ii-tadidi: tinha-me visto.	*Tu-a-ii-tadidi:* tinhamo-nos visto.
U-a-ii-tadidi: tinhas-te visto.	*Lu-a-ii-tadidi:* tinheis-vos visto.
O-a-ii-tadidi: tinha-se visto.	*B'a-ii-tadidi:* tinham-me visto.

Futuro

1.ª FORMA

I-ku-tala: eu me verei (ou) ver-me hei.

U-ku-tala: tu te verás (ou) ver-te hás.

O–ku–tala: êle (ela) se verá (ou) ver-se há.

Tu–ku–tala: nós nos veremos (ou) ver-nos hemos.

Lu–ku–tala: vós vos vereis (ou) ver-vos heis.

Be–ku–tala: êles (elas) se verão (ou) ver-se hão.

2.ª FORMA

Sa–i–ku–tala (ou) *ninga i–ku–tala:* eu me verei (ou) ver-me hei.

Sa–u–ku–tala (ou) *ning'u–ku–tala:* tu te verás (ou) ver-te hás.

Sa–o–ku–tala (ou) *ning'o–ku–tala:* êle (ela) se verá (ou) ver--se há.

Sa–tu–ku–tala (ou) *ninga tu–ku–tala:* nós nos veremos (ou) ver--nos hemos.

Sa–lu–ku–tala (ou) *ninga lu–ku–tala:* vós vos vereis (ou) ver--vos heis.

Sa–be–ku–tala (ou) *ninga be–ku–tala:* êles (elas) se verão ou ver-se hão.

3.ª FORMA

Tala i–ku–tala: eu me verei (ou) ver-me hei.

Tala u–ku–tala: tu te verás (ou) ver-te hás.

Tala o–ku–tala: êle (ela) se verá (ou) ver-se há.

Tala tu–ku–tala: nós nos veremos (ou) ver-nos hemos.

Tala lu–ku–tala: vós vos vereis (ou) ver-vos heis.

Tala be–ku–tala: êles (elas) se verão (ou) ver-se hão.

Imperativo

U–ii–tala: vê-te.

Lu–ii–tala: vêde-vos.

Tu–ii–tala: vejamo-nos.

Conjuntivo presente

I–ii–tala: eu me veja.

U–ii–tala: tu te vejas.

O–ii–tala: êle (ela) se veja.

Tu–ii–tala: nós nos vejamos.

Lu–ii–tala: vós vos vejais.

B'a–ii–tala: êles (elas) se vejam.

Imperfeito do conjuntivo

FORMA POSITIVA

I–a–ii–tala: eu me visse.

U–a–ii–tala: tu te visses.

O–a–ii–tala: êle (ela) se visse.

Tu–a–ii–tala: nós nos víssemos.

Lu–a–ii–tala: vós vos vísseis.

B'a–ii–tala: êles (elas) se vissem.

FORMA NEGATIVA

K'i–a–ku–tala ko : eu não me visse.

K'u–a–ku–tala ko : tu não te visses.

K'a–ku–tala ko : êle (ela) não se visse.

Ke tu–a–ku–tala ko : nós não nos víssemos.

Ke lu–a–ku–tala ko : vós não vos vísseis.

Ke ba–ku–tala ko : êles (elas) não se vissem.

Infinitivo presente

Kutala : ver-se.

§ 3.º — Da forma complexa

Por forma complexa dos verbos entende-se aquela forma que êles tomam quando em si encerram o complemento directo.

Como se viu a páginas 37, quando o complemento directo é um pronome pessoal, de qualquer das classes que não seja a primeira, êste acompanha o verbo, sem todavia lhe ser ligado por um hífen, como o é em português. Se, porêm, o pronome complemento é da primeira classe, então é êle incorporado no verbo. É a esta forma da conjugação que nós chamamos *complexa* (1).

O lugar do pronome complemento é depois do pronome sujeito (nos tempos em que no verbo *kuenda* desapareceu o antigo prefixo verbal *ku*) e depois dêste prefixo, que se segue imediatamente ao pronome sujeito (nos tempos em que êle foi conservado).

Nos *tempos do passado* o *a* designativo do pretérito segue-se imediatamente ao sujeito. Assim :

Tu–u–tadidi — nós vimo-lo, nós vimo-la : *o–ku–ba–tonda* — êle, ela ama-os, ama-as ; *u–a–tu–tadidi* — tu tinhas-nos visto.

Os pronomes pessoais (complementos) da primeira classe são os seguintes :

SINGULAR :		PLURAL :	
1.ª pessoa..........	*n* (*m*)	1.ª pessoa.........	*tu*
2.ª pessoa..........	*u* (2)	2.ª pessoa.........	*lu, nu*
3.ª pessoa..........	*u* (*m*)	3.ª pessoa.........	*ba*

(1) Se o sujeito, nesta forma da conjugação, fôr de outra classe que não da primeira, então o pronome sujeito a empregar será a partícula concordante do nome a que nos referimos. Assim : o boi ama-nos — *o ngombe i-ku-tu-tonda* ; o leopardo mata-os (os homens) — *o ngo i-ka-ba-vonda* ; etc.

(2) Veja-se a sintaxe acêrca dêste pronome.

Nota. — Nesta forma complexa o pronome sujeito da 1.ª pessoa do singular é sempre *i*.

O pronome *n* (da 1.ª pessoa do singular) só difere do *n* (da 3.ª pessoa) por êste ser mais fortemente acentuado na pronúncia do que aquele [1].

Poderiamos apresentar tantos paradigmas da forma complexa quantos são os pronomes complementos da 1.ª classe; como, porêm, é isso desnecessário, seguem apenas dois paradigmas em que entram como complementos directos, respectivamente, o pronome da 3.ª pessoa do singular (*n* — o, a) e o da 1.ª do plural (*tu* — nos).

Forma complexa do verbo TALA — ver

KU-N-TALA — vê-lo, vê-la

Indicativo presente

I-ku-n-tala: eu vejo-o, eu vejo-a.

U-ku-n-tala: tu vê-lo, tu vê-la.

O-ku-n-tala: êle vê-o, ela vê a, etc.

Tu-ku-n-tala: nós vêmo-lo, nós vêmo-la.

Lu-ku-n-tala: vós vêde-lo, vós vêde-la.

Be-ku-n-tala: êles, elas vêem-no, vêem-na.

Pretérito imperfeito

I-a-ku-n-tala: eu via-o, via-a.

U-a-ku-n-tala: tu via-lo, via-la.

O-a-ku-n-tala: êle, ela via-o, via-a.

Tu-a-ku-n-tala: nós víamo-lo, víamo-la.

Lu-a-ku-n-tala: vós víeis-lo, víeis-la.

B'a-ku-n-tala: êles, elas viam-no, viam-na.

Pretérito perfeito definido

I-a-n-tala: eu vi-o, eu vi-a.

U-a-n-tala: tu viste-o, tu viste-a.

O-a-n-tala: êle, ela viu-o, viu-a.

Tu-a-n-tala: nós vimo-lo, nós vimo-la.

Lu-a-n-tala: vós viste-lo, vós viste-la.

B'a-n-tala: êles, elas viram-no, viram-na.

---

[1] O pronome *n* (*m*) da 3.ª pessoa não forma sílaba com a vogal antecedente.

Pretérito perfeito indefinido

I–n–tadidi : eu tenho-o visto, eu tenha-a visto, eu vi-o, eu vi-a.

U–n–tadidi : tu tem-lo visto, tu tem-la visto, tu viste-o, tu viste-a.

O–n–tadidi : êle, ela tem-o visto, tem-a visto, viu-o, viu-a.

Tu–n–tadidi : nós temo-lo visto, temo-la visto, vimo-lo, vimo-la·

Lu–n–tadidi : vós tende-lo visto, tende-la visto, nós vimo-lo, nós vimo-la.

B'a–n–tadidi : êles, elas tem-no visto, tem-na visto, viram-no, viram-na.

Pretérito mais-que-perfeito

I–a–n–tadidi : eu tinha-o visto, tinha-a visto, vira-o, vira-a.

U–a–n–tadidi : tu tinha-lo visto, tinha-la visto, vira-lo, vira-la.

O–a–n–tadidi : êle, ela tinha-o visto, tinha-a visto, vira-o, vira-a.

Tu–a–n–tadidi : nós tínhamo-lo visto, tínhamo-la visto, víramo-lo, víramo-la.

Lu–a–n–tadidi : vós tínhei-lo visto, tínhei-la visto, víreis-lo, víreis-la.

B'a–n–tadidi : êles, elas tinham-no visto, tinham-na visto, viram-no, viram-na.

Futuro

1.ª FORMA

I–ku–n–tala : eu o verei, a verei, vê-lo hei, vê-la hei, hei-de vê-lo, hei-de vê-la.

U–ku–n–tala : tu o verás, a verás, vê-lo hás, vê-la hás, hás-de vê-lo, hás-de vê-la.

O–ku–n–tala : êle, ela o verá, a verá, vê-lo há, vê-la há, há-de vê-lo, há-de vê-la.

Tu–ku–n–tala : nós o veremos, a veremos, vê-lo hemos, vê-la hemos, havemos de vê-lo, etc.

Lu–ku–n–tala : vós o vereis, a vereis, vê-lo heis, vê-la heis, haveis de vê-lo, etc.

Be–ku–n–tala : êles, elas o verão, a verão, vê-lo hão, vê-la hão, hão-de vê-lo, etc.

2.ª FORMA

I–sa–ku–n–tala : eu o verei, etc.

Tu–sa–ku–n–tala : nós o veremos, etc.

U–sa–ku–n–tala : tu o verás, etc.

O–sa–ku–n–tala : êle, ela o verá, etc.

Lu–sa–ku–n–tala : vós o vereis, etc.

Be–sa–ku–n–tala : êles, elas o verão, etc.

OU

Ning'i–ku–n–tala : eu o verei, etc.

Ning'u–ku–n–tala : tu o verás, etc.

Ning'o–ku–n–tala : êle, ela o verá, etc.

Ninga tu–ku–n–tala : nós o veremos, etc.

Ninga lu–ku–n–tala : vós o vereis, etc.

Ninga be–ku–n–tala : êles, elas o verão, etc.

3.ª FORMA

Tala i–ku–n–tala : eu o verei, etc.

Tala u–ku–n–tala : tu o verás, etc.

Tala o–ku–n–tala : êle, ela o verá, etc.

Tala tu–ku–n–tala : nós o veremos, etc.

Tala lu–ku–n–tala : vós o vereis, etc.

Tala be–ku–n–tala : êles, elas o verão, etc.

Imperativo

U–n–tala : vê-o, vê-a.

Tu–n–tala : vejamo-lo, vejamo-la.

Lu–n–tala : vêde-o, vêde-a.

Conjuntivo presente

I–n–tala : eu o veja, a veja.

U–n–tala : tu o vejas, a vejas.

O–n–tala : êle, ela o veja, a veja.

Tu–n–tala : nós o vejamos, a vejamos.

Lu–n–tala : vós o vejais, a vejais.

Be–n–tala : êles, elas o vejam, a vejam.

Imperfeito do conjuntivo

FORMA POSITIVA

I–a–n–tala : eu o visse, a visse.

U–a–n–tala : tu o visses, a visses.

O–a–n–tala : êle, ela o visse, a visse.

Tu–a–n–tala : nós o víssemos, nós a víssemos.

Lu–a–n–tala : vós o vísseis, a vísseis.

B'a–n–tala : êles, elas o vissem, a vissem.

FORMA NEGATIVA

Ki-a-ku-n-tala ko : eu não o visse, etc.

Ku-a-ku-n-tala ko : tu não o visses, etc.

Ko-a-ku-n-tala ko : êle não o visse, etc.

Ke tu-a-ku-n-tala ko : nós não o víssemos, etc.

Ke lu-a-ku-n-tala ko : vós não o vísseis, etc.

Ke b'a-ku-n-tala ko : êles não o vissem, etc.

KU-TU-TALA — ver-nos

Indicativo presente

I-ku-tu-tala : eu vejo-nos.

U-ku-tu-tala : tu vês-nos.

O-ku-tu-tala : êle, ela vê-nos.

Tu-ku-tu-tala : nós vemo-nos.

Lu-ku-tu-tala : vós vêdes-vos.

Be-ku-tu-tala : êles, elas vêem-nos.

Pretérito imperfeito

I-a-ku-tu-tala : eu via-nos.

U-a-ku-tu-tala : tu vias-nos.

O-a-ku-tu-tala : êle, ela via-nos.

Tu-a-ku-tu-tala : nós víamo-nos.

Lu-a-ku-tu-tala : vós víeis-nos.

B'-a-ku-tu-tala : êles, elas viam-nos.

Pretérito perfeito definido

I-a-tu-tala : eu vi-nos.

U-a-tu-tala : tu vistes-nos.

O-a-tu-tala : êle, ela viu-nos.

Tu-a-tu-tala : nós vimo-nos.

Lu-a-tu-tala : vós vistes-nos.

B'a-tu-tala : êles, elas viram-nos.

Pretérito perfeito indefinido

I-tu-tadidi : eu vi-nos (tenho-nos visto).

U-tu-tadidi : tu vistes-nos (tens-nos visto).

O-tu-tadidi : êle, ela viu-nos (tem-nos visto).

Tu-ii-tadidi : nós vimo-nos (temo-nos visto).

Lu-tu-tadidi : vós vistes-nos (tendes-nos visto).

B'a-tu-tadidi : êles, elas viram-nos (tem-nos visto).

Pretérito mais-que-perfeito

I-a-tu-tadidi : eu viras-nos, etc.

U-a-tu-tadidi : tu viras-nos, etc.

O-a-tu-tadidi : êle, ela vira-nos, etc.

Tu-a-ii-tadidi : nos víramo-nos, etc.

Lu-a-tu-tadidi : vós víreis-nos, etc.

B'a-tu-tadidi : êles, elas viram-nos, etc.

Futuro

1.ª FORMA

I–ku–tu–tala: eu nos verei, etc.

U–ku–tu–tala: tu nos verás, etc.

O–ku–tu–tala: êle, ela nos verá, etc.

Tu–ku–tu–tala: nós nos veremos, etc.

Lu–ku–tu–tala: vós nos vereis, etc.

Be–ku–tu–tala: êles, elas nos verão, etc.

2.ª FORMA

I–sa–ku–tu–tala: eu nos verei, etc.

U–sa–ku–tu–tala: tu nos verás, etc.

O–sa–ku–tu–tala: êle, ela nos verá, etc.

Tu–sa–ku–tu–tala: nós nos veremos, etc.

Lu–sa–ku–tu–tala: vós nos vereis, etc.

Be–sa–ku–tu–tala: êles, elas nos verão, etc.

OU

Ning'i–ku–tu–tala, etc. *Ninga tu–ku–tu–tala,* etc.

3.ª FORMA

Tala i–ku–tu–tala. *Tala u–ku–tu–tala.* *Tala o–ku–tu–tala.*

Etc.

Imperativo

U–tu–tala: vê-nos. *Tu–ii–tala:* vejamo-nos.

Lu–tu–tala: vêde-nos.

Conjuntivo presente

I–tu–tala: eu nos veja.

U–tu–tala: tu nos vejas.

O–tu–tala: êle, ela nos veja.

Tu–ii–tala: nós nos vejamos.

Lu–tu–tala: vós nos vejais.

Be–tu–tala: êles, elas nos vejam.

Imperfeito do conjuntivo

I–a–tu–tala: eu nos visse.

U–a–tu–tala: tu nos visses.

O–a–tu–tala: êle, ela nos visse.

Tu–a–tu–tala: nós nos víssemos.

Lu–a–tu–tala: vós nos vísseis.

B'a–tu–tala: êles, elas nos vissem.

§ 4.º — Da forma continuativa

A forma continuativa, que tanto pode usar-se com os verbos simples como com os derivados, exprime que *a acção enunciada pelo verbo continua ou continuava a exercer-se.*

Obtem-se esta forma pela simples posposição de *NGA* (aos tempos terminados por *A*, *O*, *U*) e de *NGE* (aos terminados por *I*, *E*).

Os seguintes exemplos bastarão para bem se compreender o que seja a forma continuativa:

Voz activa (continuativa)	Voz passiva (continuativa)
Mfitanga: eu pago (actualmente).	*Mfituanga*: sou pago (actualmente).
Mfitidinge: eu tenho pago (até o presente).	*Mfitilunga*: tenho sido pago (até o presente).
Ntondelenge: tenho agradecido (até o presente).	*Ntondelonga*: tenho sido agradecido (até o presente).

§ 5.º — Dos verbos derivados

Á classe dos verbos derivados pertencem, entre outros, os verbos nas vozes passiva e média, pois que essas vozes não são senão modalidades de verbos primitivos. Verbo, dizemos nós em português, *«é a palavra com que se enuncia e atribui, a uma pessoa ou a uma coisa, uma acção, um estado, ou uma qualidade»*. Pois em *kikongo*, os verbos a que chamamos *derivados* vão mais além: não sómente *enunciam e atribuem*, como ainda *exprimem a pessoa ou a coisa em proveito ou em prejuízo da qual a acção é praticada*, e ainda *várias circunstâncias*. Desta espécie de verbos se tratará na *Sintaxe*.

EXERCÍCIO

— U–m–fita kuame e mbele eiina oasumba o muan'aku. — Ne mbak'e tadi fita mfita io. — ¿Nki a lumbu tukuenda kun'e via dia tat'aku e? — Mono ne mvutuka kun'e vata, bosi tukuenda. — ¿Umuen'e kinkutu kiakina kin'asumba mono kun'o Kinzau e? — Imuene kio; kia-biza kuandi. — ¿O ngo iminini e nsunu i–ame ia–mvimba; k'uzaidi ko e? — K'azaia kuame ko. — Ulem'o tubia, tukok'e nsusu. — Ilemene kala. — ¿Kielu kia nzo kiazikama kal'e? — Kiazikamene kuandi. — ¿Ienu ke lusumb'e nguala ko e? — Ke tusumba kuetu ngala ko; vinu kaka tusumbanga. — ¿O Ntoni kuevi in'e? — Mono tomba iandi i e iandi langa o tomb'o mono. — Tual'o mavunga m'ame io m'andi. — ¿Mau kuevi m'en'e? — ¿Antu a–kua umonang'e? — Mono mona antu a–tatu. — ¿Andio–n'otungang'e nzo nani e? — Tat'ame kuandi. — ¿E nki luin'e? — Mpasi z'ingi tumonanga. — Uenda a landi o lumuenu lua nkaz'aku. — O nkaz'ame k'ena kuandi io lumuene ko. — Vuat'e kinkutu ki–aku ki–ampa. — Kinkutu ki–ame ki–ampa kisidi kun'e vata di–aku. — Eunu i–sa–mana e salu ki–ame. — E ki–ame imanini kio ezono.

Versão

— Paga-me (a mim) a faca que comprou o teu filho. — Quando tiver dinheiro pagá-la hei (quando eu apanhar o dinheiro). — ¿ Que dia vamos nós à horta do teu pai ? — Quando eu voltar ao povo, depois iremos. — ¿ Viste a camisa que comprei no Quinzau ? — Via-a ; é boa. — O leopardo enguliu a minha galinha inteira ; ¿ não sabias ? — Não sabia. — Atiça o fogo, vamos assar a galinha. — Já o aticei. — ¿ A porta da casa já está fechada ? — Já ficou fechada. — ¿ Vós não comprais àguardente ? — Não compramos àguardente ; só compraremos vinho. — ¿ O António aonde está ? — Eu ando a procurá-lo e êle talvez me procure a mim. — Traze os meus cobertores e os dêle. — ¿ Êles aonde estão ? — ¿ Quantas pessoas estás vendo ? — Eu vejo três pessoas. — ¿ Aquele que está construìndo a casa quem é ? — É meu pai. — ¿ O que tendes ? — Estamos sofrendo muito (sofrimentos grandes estamos a ver). — Vai buscar o espêlho da tua mulher. — A minha mulher não tem espêlho (não está com o espêlho). — Veste a tua camisa nova. — A minha camisa nova ficou no teu povo. — Eu hoje hei-de acabar o meu trabalho. — O meu acabei-o ontem.

CAPÍTULO VII

Do advérbio

Os advérbios em *kikongo* dividem-se em *advérbios de lugar, de tempo, de modo* e *de designação*.

§ 1.º — Dos advérbios de lugar

Os *advérbios de lugar* e as *locuçoes adverbiais* de lugar são derivados dos locativos *kuna, muna, vana, ku, mu, va*. Os principais são :

Ku, mu, va, eva, oku, omu, ova, kuku, vava, mumu, kuaku, muamu, okuaku, omuamu, ovava	Cá, aqui, daqui, onde, de onde, etc.
¿ Kuevi?, ¿ vevi?, ¿ muevi?	¿ Onde ?, ¿ aonde? ¿ de onde? ¿para onde?, etc.
Okue, ove, omue, kukue, vave, mumue, kuakue, muamue, okuakue, omuamue, ovave.	Ali, lá, aí, onde, dali, daí, de onde, etc.
Kuna, vana, muna, okuna, ovana, omuna, kukuna, vavana, mumuna, kuakuna, muamuna, okuakuna, ...	Além, lá, acolá, onde, para onde, de onde, etc.

Ku-kati, mu-kati, va-kati	Dentro.
Ku-kiana, mu-kiana, va-kiana	Fora.
Ku-ntandu, mu-ntandu, va-ntandu, ku-zulu, mu-zulu, va-zulu, ku-londi	Arriba, em cima, em alto.
Ku-iandu, mu-iandu, va-indu, ku-nsi, mu-nsi, va-nsi	Abaixo, em baixo.
Ku-lose, mu-lose, va-lose, ku-ntuala, mu-ntuala, va-ntuala	Ávante, em frente, na frente, adiante.
Ku-nima, mu-nima, va-nima, ku-masakasaka, ku-sukinina, mu-sukinina, va-sukinina	Atrás, de trás, depois.
Ku-ndambu, mu-ndambu, va-ndambu, kuna-ndambu, muna-ndambu, vana-ndambu	Ao lado.

Nota. — Além das locuções apresentadas — *ku-kati, mu-kiana, va-ndambu*, etc., ainda podem formar-se outras com os locativos *kuna, muna, vana.* Assim: *kuna-kati, kuna-kiana, kuna-ndambu, muna-kati, muna-kiana, vana-lose*, etc.

Exemplos:

¿O Mpételo ueri keia'e? — ¿aonde está o Pedro?: — *oina kuandi vava* — êle está aqui; *za kuku, za kuaku* — vem cá; *nda kuaku* — vai-te daqui; *uiz'oku* — vem cá, vem aqui; *katuka kuakue* — tira-te daí; *vaik'omuamue* — sai daí; *ovaikidi kuandi muamue* — êle saiu daí, êle saiu de lá; *ienu luenda ku-ntuala, ietu tusala ku-nima* — vocês vão ávante, nós ficamos atrás; *¿Nani ovuidi e nzo oiina ikalanga ku-ntandu a mongo e?* — ¿quem é o dono daquela casa (quem possui aquela casa) que está em cima do monte?; *¿e nzo iin'okuna ia nani e?* — ¿de quem é aquela casa que além está?; *ovaikidi kuandi omuamuna* — êle saiu de acolá; *¿nani oina va-kiana?* — ¿quem está fora?; *Ietu tuina kuna-kiana* — nós estamos fora; *Imuene kiuma kuna-ndambu a nzo aku* — vi uma coisa ao lado da tua casa; *tuenda mu-ianda* — vamos abaixo; *¿andion'okalanga kuna ianda nani e?* ¿quem é aquele que está em baixo?; *kiuma kisidi ku-nsi a lukata* — ficou uma coisa debaixo da mala; *e vata di-ame nseke d'ina* — o meu povo está longe.

§ 2.º — Dos advérbios de tempo

São os seguintes os principais *advérbios e locuções adverbiais de tempo:*

Una, unu diadi, lumbu kaki — hoje.
Mbazi — amanhã.

Zono — ontem.
Uau, uauuau — agora.
Bosi, i-bosi — depois.
Muini-una — ante ontem.
Uaka-muini — depois de àmanhã.
Fuku, muna-fuka — noite, de noite.
Muini, muna-muini — dia, de dia.
Lumbu-i-a-lumbu — sempre.
Iaúu — ainda.
Kasi — ainda.
Ntete — antes.
Ku-sukinina — depois.
Ne, vo, iovo — quando.
Kala — já.
Uau — então.
Nki-a-ntangua — quando (a que horas).
Nki-a-lumbu — quando (em que dia).
Muna masika — de tarde.
Mene-mene — de manhã.
Nsusu-a-ntete—de madrugada.

Exemplos:
Unu nkuenda kun'e vata di-aku — hoje hei-de ir ao teu povo, a tua casa; *Masika nkuenda* — irei de tarde; ¿ *Nki a ntangua?* — ¿ quando?; *Fuku n kuenda* — irei de noite; ¿*Nki a lumbu?* — ¿quando?; *Mbazi nkuenda* — irei amanhã: ¿ *Nki a lumbu turutuk'e?* — ¿quando voltamos?; *Uaka muini turutuka* — voltaremos depois de àmanhã; *Muini-una muna mene-mene kuabumina* — ante ontem de manhã trovejou [1]; ¿ *O Mpételu oízidi kal'e!* — ¿ Pedro já veio?; *Iaúu* — ainda não; *Kati k'ezi ko* — ainda não veio; *Mono nsalanga kaka lumbu-i-a-lumbu* — eu trabalho sempre; *Mono nkuenda ntete, ngeia ku-sukinina* — eu vou antes e tu depois; *Ne kuend'o ngei mono mpe nkuenda* — quando tu fôres também eu vou: *Iovo tudiata muna-muini mpasi z'ingi tumonanga* — quando andamos de dia sofremos muito: *Tudidi kala* — já comemos; ¿ *Lunuini kal'e?* — ¿ já bebestes?; *Ne kuenda ku vata di-ame uau mfulumuna kuame* — quando fôr para minha casa então descansarei.

§ 3.º — Dos advérbios de modo

Como em português, tambêm em *kikongo* há alguns *advérbios* e *locuções adverbiais de modo* para se exprimir: a *afirmação*, a *negação*, a *dúvida* ou *possibilidade*, a *qualidade* da acção ou *modo* própriamente dito, a *ordem*, a *quantidade* ou *intensidade*

---

[1] *Kuabumina (ku-abumina)*. A partícula *ku* é a concordante de *lumu* (tempo).

(de acção). Todavia, a maior parte das vezes, a função dos advérbios é desempenhada por certos verbos auxiliares, como há-de ver-se na *Sintaxe*.

Os principais *advérbios* e *locuções adverbiais de modo* são os seguintes :

a) Afirmação :

Inga, enga, ingeta, elo, é — sim.
Enga kuandi, elo kuandi — sem dúvida, certamente, etc.

b) Negação :

Pe, pede, pedede, ve, vede, éé, áá — não.
Nkatu, nana, kiuma ko — nada.

c) Dúvida, possibilidade :

Langa, ngatu — talvez.

d) Qualidade de acção :

A–toma — bem.
Ke ... a–toma ko — mal.
Uauna — assim.
Nana — em vão, debalde.
Kete–kete — a pouco e pouco.
Malembe, luelu, malembe–malembe, luelu–luelu — de vagar.
Nzaki, nsualu — depressa.

e) Ordem :

Ku–mosi — juntamente.

f) Quantidade ou intensidade :

Ingi — mui, muito.
A–kete — pouco.
Diaka — mais.
Fuene — assás.
Kaka — sómente.
Nkutu — inteiramente.

§ 4.° — Dos advérbios de designação

Ás locuções adverbiais portuguesas *eis aqui, eis aí, eis ali, eis acolá, eis além*, etc., correspondem em *kikongo*, além de outras, as que se formam pospondo às partículas *ke, te* o demonstrativo da classe e número da pessoa ou coisa a que nos referimos. Assim : *ke kiaki e kinguadi* — eis aqui a perdiz ; *te lualu o lumuenu* — eis aqui o espêlho ; *te kiake e kinguadi* — eis aí, ali a perdiz ; *te lualuna o lumuenu* — eis além o espêlho, etc.

Exemplos:

¿ Usonene kala o nkand'e ? — ¿ já escreveste a carta ?; *ve* — não; *¿ ufididi kal'e zinkuni e ?* — ¿ já levaste a lenha ?; *enga* — sim; *¿ e zina di-aku Ntoni, kamb'e ?* — ¿ o teu nome é António, não é verdade ?; *é* — sim; *¿ o mfumu a vata, nge kuaku, ke uau ko e ?* — ¿ tu és o soba do povo, não é assim ?; *éé* — não; *¿ bazi ku Soio tukuenda, kamb'e ?* ¿ àmanhã vamos a Santo António (Santo António do Zaire), não é verdade ?; *enga kuandi* — certamente; *¿ nge mpe uzolele ukuend'e ?* — ¿ tu também queres ir ?; *áá* — não; *¿ e nki nusalang'e ?* — ¿ o que estais fazendo ?: *ke tusalanga kuetu kiuma ko* — não estamos fazendo nada; *izidi kuame nana* — vim debalde, vim em vão; *ngatu ienda i o ngei* — talvez vá contigo: *salu kiaki kia-toma kuandi* — êste serviço está bem; *e kiakina kia-toma ko* — aquele está mal; *luenda malembe-malembe* — ide de vagar; *uaúna* — assim; *tuenda nsualu* — vamos depressa; *ke tulendi ko, muini u-ingi ukalanga* — não podemos, está muito sol; *sa diaka o nlangu* — deita mais água; *usa kete-kete* — deita pouco a pouco; *i-fuene kuandi* — é assás.

CAPÍTULO VIII

Da preposição

São muito poucas as preposições simples em *kikongo;* abundam, porêm, as locuções prepositivas. Aquelas são supridas pelo infinitivo de certos verbos auxiliares e estas formam-se com os locativos *ku, mu, va* (ou os seus derivados) e um nome.

As *preposições simples* são:

A — de (do, da, dos, das).
Ie, io, ia — com.
Ku, kuna — a, de, em, para, por (no, na, nos, nas).
Va, vana — de, em, sôbre.

As principais *locuções prepositivas* são:

Ku-nsi, kuna-nsi, kuna-nsi a, ku-nsi a — abaixo de, por baixo de, em baixo de, etc.

Ku-ntandu, kuna-ntandu, ku-ntandu a, kuna-ntandu a — em cima, acima de, por cima de, etc.

Mu-ntandu, muna-ntandu, muna-ntandu a, etc. — acima de, em cima, em cima de, por cima de, etc.

Ku-nima, ku-nima a, kuna-nsuka, kuna-nsuka a — após, após de, de trás, de trás de, etc.

Ku-masakaka, ku-masakaka ma, etc. — atrás, atrás de, por detrás de, etc.

Ku-ntuala, kuna-ntuala, ku-ntuala a, ku-ntu, kuna-ntu a, etc. — antes, à frente, em frente de, etc.

Ku-ndambu, kuna-ndambu, ku-ndambu a, kuna-ndambu a, va-ndambu, eva-ndambu, vana-ndambu a, — a par, a par de, ao lado, ao lado de, etc.

Ku-kati, mu-kati, va-kati, kuna-kati, etc. — dentro de, através de, etc.

Ku-kiana, va-kiana, mu-kiana, vana-kiana, etc. — fora de, por fora de, etc.

> *Nota.* — Além das locuções prepositivas apresentadas, muitas outras se podem formar com os locativos acima, como fácilmente se depreenderá.
>
> A preposição *a* (de) contrai-se com as partículas concordantes *u, ki, di, ku, lu, i, u, va,* dando *ua, kia, dia, kua, lua, ia, ua, va* (do, da, dos, das), quando elas se sigam à locução prepositiva.
>
> As preposições *ie, io, ia,* são contracções da conjunção copulativa *i* (e) e os artigos *e, o, a,* dando *ie, io, ia* (com = e o, e a, e os, e as).

Exemplos:

E mpu ame iina ku-ntandu a meza — o meu chapéu está em cima da mesa; *e kinkutu ki-aku kisidi ku-kati a lukata* — a tua camisa ficou dentro da mala; *ku vata ntuka* — venho de casa, venho do povo; *mono nkuenda io Mpételu* — eu vou com o Pedro; *ku-ntandu a mongo tukuenda* — vamos acima do monte, vamos ao alto do monte, vamos ao cimo do monte; *nuni mosi iina ku-ntandu a nludi a nzo* — está uma ave em cima do telhado (da cobertura) da casa; *lumbu tatu tulele muna nzila* — dormimos três dias no caminho (na viagem); *mono nkuenda i aku* — eu vou comtigo; *kiuma kiina mu-kati a lukata* — está uma coisa dentro da mala; *muntu uina kuna-ndambu a nzo* — está uma pessoa, está alguem ao lado da casa; *budi kiina kuna-nima a nzo* — está um gato detrás da casa, por detrás da casa; *ngombe isidi vana kiana* — ficou fora um boi; *vaika kuaku kuna-ntuala* — sai da frente; *uenda ngei kuna-ntu* — vai tu à frente.

CAPÍTULO IX

Da conjunção

As principais *conjunções* e *locuções conjuntivas* são:

a) Copulativas:

I — e, também, mais.
Mpe — também.
Ie, io, ia — mais.

b) Disjuntivas:

Vo, iovo — ou.
Vo... iovo — ou... ou.
Kete... kete — nem... nem.
Kana... kana — nem... nem.

c) Adversativas:

Kansi, ekansi, kansi uau — mas, porêm, todavia.

d) Conclusivas:

Ezero — logo, portanto, pois.

e) Condicionais:

Vo, ne — se.

f) Causais:

Ekuma, kansi, diau — porque, visto que, etc.

g) Finais:

Ezero, mu ou *muna* (seguidos dum infinitivo) — enfim, a fim de, por que, para que, etc.

h) Concessivas:

Iouvo — ainda que, senão.
Ne — quando.

i) Consecutivas:

Una — como.

j) temporais:

Uau, una — emquanto.

Exemplos:
Uenda a landa o nkuluntu i o nkaz'andi — vai procurar o chefe e sua espôsa; *e ana mpe beza* — que venham tambêm os meninos; *uenda io Ntoni* — vai mais o António; *uenda a tela e se vo ngu'aku* — vai chamar teu pai ou tua mãe; *vo ukuenda ngei vo nkuenda mono dede kuandi* — ou vás tu ou vá eu é a mesma coisa; *kete tanga kete sona k'uzeia ko* — tu não sabes nem ler nem escrever; *ngei kana vova kana u-m-bika vova* — nem tu falas nem me deixas falar a mim; *nge uvovanga kansi mono k'iuanga ko* — tu estás a falar mas eu não ouço; *ngei ui-kanga mono mvitidi, kansi lungidi kuame* — tu dizes que cheguei eu primeiro, logo tenho eu razão; *vo uvova o nge, mono k'i-sa-vova ko* — se falas tu não falarei eu; *ne mvova mono ngei k'uro-vava ko* — se falo eu não falas tu; *tuizidi kuetu mu lungisa antu kumi* — viemos para que o número de dez homens fôsse comple-

tado: *ietu tuizidi ekuma tuauil'o tat'aku oielanga* — nós viemos porque ouvimos dizer que o teu pai estava doente; — *uvanga nge una uzolele* — faze como quiseres.

CAPÍTULO X

Da interjeição

São as seguintes as principais interjeições do *kikongo*:

¡*Akalá!* — ¡ah!
¡*Ékuá!* — ¡ah!
¡*Ó!* — ¡oh!
¡*É!* — ¡eh!

Observação. — Também se empregam, valendo por interjeições, certos substantivos, adjectivos, verbos, etc. (como acontece em português).

EXERCÍCIOS

Apólogos

(Indicar a espécie de cada palavra dos exercícios)

I

Dom Mpételu–Mpételu [1], munsongo a malavu [2], oele a luazi e maia [3]. Atamba e ntambu, akuenda kuandi a leka. Kuma kukiele, oizidi mu ianda. Mene luaza malavu, oele a laia e ntambu. Oele bulangana dinvinda [4]. Akuenda baka e dinvinda, o dinvinda auivulanga:

— ¿Nki a kuma u-ku-m-bakilang'e?

Kua Dom Mpételu–Mpételu:

— ¡Mvonda i-ku-m-vonda, e dinvinda!

E dinvinda vo:

— K'u-m-pondi ko, kua ku-u-katuil'e diambu.

Dom Mpételu:

¿Ngeia, kiuma kia mfutu, nki a diambu ku-n-katuluil'e?

O mua'andi a Dom Mpételu–Mpételu olueke. Oivuidi:

— ¿E tata, diebi uvovanga?

---

(1) *Dom Mpételu–Mpételu* (que podemos traduzir por Dom Pedrinho) é um nome que entra em muitas fábulas e apólogos do Congo.

(2) *Munsongo a malavu* é a pessoa que se dedica à colheita do vinho de palma. No Congo Português traduz-se por *palmador* e nós servimo-nos do termo por não haver outro que melhor traduza esta frase.

(3) *Luaza e maia*: preparar as palmeiras para lhes colher o vinho.

(4) *Dinvinda*: espécie de rato do mato.

Oku vo:

— Dinvinda adi (1) mvonda; kansi e dinvinda iandi ovovanga: «ku–m–pondi ko, kua ku–u–katuil'e diambu».

O muana a Dom Mpételu–Mpételu:

— Vonda dinvinda, d'in'e manzi.

O tat'andi akuend'a katul'e dinvinda, k'avondele dio ko. Muana osauidi kuma kiebi okatuluidi e dinvinda. Muana oele kuandi, e se osidi. Mene luazi e malavu, o Ne Ngo olueka:

— Munsongo, unuik'e malavu.

Munsongo abong'e malavu, a vana. O Ne Ngo (2) mangini kuandi:

— K'inuanga kuame malavu ko.

Dom Mpételu–Mpételu oivuidi:

— ¿ Ekuma?

O Ne Ngo:

— Vonda i–ku–mvonda. Ntu nsambuadi mia antu mpondele o unu diadi; nge mpe o unu fua ufua, lungisa nana dia antu.

O Nsongo odidi. O dinvinda olueka:

— Munsongo unuik'e malavu, ku Soio kuame inkuenda.

Dom Mpételu–Mpételu oivuidi:

— ¿ Nki a kuenda a sadi oku Soio?

—Ntu mia Ngo nkuenda a teki. Ntu sambuadi, kansi ngo diaka imvonda lungisa e di–nana.

O Ngo uau otekuini. N'atekuna, o dinvinda ovovele vo:

— Munsongo adi fua! Vo u–a–m–ponda, nge mpe enga ufuidi.

Dom Mpételu–Mpételu:

— Lungidi kuaku, e dinvinda.

Dinvinda vo:

— Tondele.

— Kansi tuenda ku vata uenda a tambula kiuma.

Bakuenda. Dom Mpételu–Mpételu abonga ngulu tatu avana dinvinda. Dinvinda atonda. Dinvinda akuenda kuandi, asikidisa diambu di–mosi kua Mpételu–Mpételu:

— Ne mona dinvinda obongele muna ntambu, k'uvondi ko.

Dom Mpételu–Mpételu oatonda. Babambanene.

Versão

Dom Pedrinho, palmador, foi preparar as palmeiras. Armou uma armadilha e foi-se embora a deitar-se. Quando amanheceu

(1) *Adi* significa estar prestes a . . estar a ponto de . . . . etc. Veja-se: *Sintaxe*, nos *verbos auxiliares*.

(2) *Ne Ngo:* o senhor leopardo. Quando o leopardo ou qualquer outro animal figura na fábula, é personificado e dão-lhe por isso o título respeitoso de *Ne*, que podemos traduzir por *o senhor*. Assim: *Ne Nkai* (o senhor veado), *Ne Nsasi* (a senhora seixa), etc. Os nomes nestas condições passam, para os efeitos da concordância, a fazer parte da 1.ª classe.

veio ao vale. Acabou de recolher o vinho e preparar novamente as palmeiras, e foi revistar a armadilha. Foi encontrar um rato.

Foi apanhar o rato e o rato preguntou-lhe:

— ¿ Por que culpa tu me apanhas?

Dali Dom Pedrinho:

— ¡ Vou matar-te, ó rato!

O rato disse:

— Não me mates, para te tirar uma atrapalhação.

O Dom Pedrinho:

¿ Você, um reles bicho [1], que atrapalhação me pode tirar?

O filho do Dom Pedrinho chegou. Preguntou:

— ¿ Ó pai, o que estás tu dizendo?

Daqui assim disse:

— Estive para matar um rato; porêm o rato disse-me: «não me mates para te tirar uma atrapalhação».

O filho do Dom Pedrinho:

— Mata o rato, que tem gordura.

O pai dêle foi soltar o rato, não o matou. O filho zangou-se, porque soltou o rato. O filho foi-se embora, ficou o pai. Acabou de recolher o vinho, chegou o senhor leopardo:

— Ó palmador, dá-me a beber vinho de palma.

O palmador tomou vinho para dar. O senhor leopardo não quis:

— Eu não bebo vinho de palmeira.

O Dom Pedrinho preguntou-lhe:

— ¿ Porque?

O senhor leopardo:

— Vou matar-te. Já hoje matei sete cabeças de gente; tu também hoje morrerás para acertar oito homens.

O palmador chorou. Chega o rato:

— Ó palmador, dá-me vinho a beber, que vou para Santo António.

O Dom Pedrinho preguntou:

— ¿ O que vais fazer a Santo António?

— Vou vender cabeças de leopardo. Tenho sete cabeças, mas hei-de matar mais um leopardo para acertar oito.

Então o leopardo fugiu.

Quando êle fugiu, o rato disse:

— ¡ O palmador ia morrendo! Se me tens morto, também tu terias morrido.

O Dom Pedrinho:

— Tens razão, ó rato.

O rato:

— Obrigado.

— Mas vamos ao povo, vai receber alguma coisa.

Foram. O Dom Pedrinho apanhou três porcos, deu ao

---

[1] Uma coisa do mato.

rato. O rato agradeceu. O rato foi-se embora, e recomendou uma coisa ao Dom Pedrinho:

— Quando vires um rato caído numa armadilha, não o mates.

O Dom Pedrinho agradeceu. Apartaram-se.

II

Dom Mpételu–Mpételu oabaka e zimbongo [1] atuma o nkombo: kua ngo uend'a sumb'e malavo. Oele luaka oabulangan'e ne ngo e zinzala va–kiana. Iandi ne ngo mpe otala ne nkombo e zimpoka van'e zulu e zinzevu te vava [2]. Bamene sumbana.

— Mbazi tukuiza diaka sumbana.

B'ele kuau. Akuend'okuna, iandi ne ngo, kambang'o muan'-andi:

— V'ezidi muntu sumb'e nsamba e zimpoka te kuaku [2], e zinzevu te vava [2].

Okuna mpe o nkombo o samunuini mpe o muan'andi:

— Iele sumba e nsamba kua ne ngo, ie zinzala té uau [3].

Ne b'aua dio iana a dia–ole:

— Ietu mpe tukuenda a tala.

B'ezidi iandi nkombo io muan'andi, o ngo mpe io muan'andi. O Ne Ngo z'a Mpemba [4] oele a luazi. O nkombo mpe oele a iungi. Oku basidi e ana. O muan'a nkombo alombele muan'a ngo:

— Tusakana kuetu.

Muan'a nkombo beleka, beleka, beleka, sakananga, oele diata muan'a ngo. O muan'a ngo mpe onanguinang'o koko vana lose lua muan'a nkombo, ovunini e zinzala. Muan'a nkombo odidi: ¡mé! ¡mé! ¡mé! B'abikidi o sakana. Matata m'au m'ezidi. Bamene sumbana, b'ele kuau. Okun'asidi, o muan'a ngo, esamuinanga o tat'andi 'ne ngo:

— E tata, andiona, umuene ie zimpoka, k'ena kuandi ie zingolo ko. Ne simbidi kaka, o muan'andi bokele o dila: ¡mé! ¡mé! ¡mé!

O ne ngo vo:

— Buis'o moio una; ne bekuiza diaka ninga fua.

Ki–aka lumbu v'izidi. Ku iz'o ne ngo ovondele, mene kuandi ku–n–dia.

Versão

Dom Pedrinho arranjou fazendas e mandou o cabrito: vai ao leopardo comprar vinho de palma. Tendo lá chegado encontrou

---

[1] *Zimbongo*, plural de *mbongo*: fazendas. Entre os indígenas do Congo, a peça de fazenda (riscado, chita, etc.) corre como moeda.

[2] As expressões *té vava, té kuaku*, significam: até aqui. O narrador indica com as mãos até onde chegam êsses chifres e essas barbas.

[3] *Te uau*: até assim (eram dêste comprimento). Veja-se o que ficou dito àcêrca dos advérbios de designação.

[4] *Ne Ngo z'a Mpemba* quer dizer: o senhor leopardo filho de Mpemba.

o leopardo com as unhas de fora. Êle leopardo também viu o cabrito com os cornos para o céu e as barbas até aqui. Acabaram de fazer a transacção e disseram:

— Ámanhã voltaremos a fazer negócio.

Foram-se embora. Tendo ido para além, êle, o senhor leopardo, disse ao seu filho:

— Veio aqui uma pessoa comprar vinho de palma que tinha os chifres até aqui, e as barbas até aqui.

Acolá, também o cabrito disse ao seu filho:

— Fui comprar vinho de palma ao senhor leopardo, que tinha umas unhas até assim.

Tendo ouvido isto, os filhos de ambos disseram:

— Nós também vamos ver.

Vieram êle cabrito e o seu filho, o leopardo com o seu filho. O senhor leopardo do Mpemba foi tratar do vinho de palma. O cabrito também foi tomar banho. Aqui ficaram os filhos. O filho do cabrito propôs ao filho do leopardo:

— Vamos brincar.

O filho do cabrito aos pinotes (salta), aos pinotes, aos pinotes, pisou o filho do leopardo (foi andar o filho do leopardo). O filho do leopardo também, levantando a mão para o focinho (rôsto) do filho do cabrito, esgadanhou-o com as unhas. O filho do cabrito chorou: ¡mé! ¡mé! ¡mé! Deixaram a brincadeira. Os pais deles chegaram. Acabaram de fazer negócio, foram-se embora. O que além ficou, o filho do leopardo, contou a seu pai, o leopardo:

— ¡O pai! aquele que viste com cornos não tem fôrça (não está com as fôrças). Mal lhe toquei, o filho dêle começou a chorar: ¡mé! ¡mé! ¡mé!

O leopardo:

— Espera, no entanto: quando vierem outra vez, há-de morrer.

No outro dia veio ali. Vindo lá, o leopardo matou e acabou de comê-lo.

III

Dom Mpételu-Mpételu osompele, o nkaz'andi utidi muana a-di-mosi o eiakala. Mfumbiankengele [1] olueke:

— Ngei, Dom Mpételu-Mpételu, nkundi ame, kansi tuenda a vata e mfinda.

Dom Mpételu-Mpételu otambuluidi. B'ele a vati e mfinda. Bamene vata, zimvula zibuidi. Bamene kun'o dia. O nkai kuizanga kaka dianga o dia. Mfumbiankengele:

[1] *Mfumbiankengele* é um personagem fabuloso, do qual se diz que leva a vida errando pelos matos, sem nada fazer, e que, se pode, apanha as pessoas para lhes comer a carne e vender a alma. É uma palavra composta de *Mfumbi* (assassino), e *a Nkengele* (*de Nkengele* = filho de *Nkengele*).

— Dom Mpételu-Mpételu, tuduk'e diulu.

Bamene duk'e diulu. O Mfumbiankengele:

— K'idianga kuame ko nkai a-mbakala ko: kina [1]. Ne mu fua nkai a-mbakala, Dom Mpétulu-Mpétulu, ngei udia io; mono ne mu fua nkai a-nkentu, i-ame mono Mfumbiankengele.

Ofuidi e nkai a-mbakala, iandi Mfumbiangele:

— Udia e nkai a-mbakala, ngei; e nkai a-nkentu ne kuiza a fua mu ulu, i-ame mono.

Bo [2]. Dom Mpétulu-Mpétulu otumini o nkentu: uenda a baki e mindi. ¡Oluak'oku, o nkentu oele fua mun'eulu!! Batalang'o nkentu, ke bemonanga ko. B'atelamene e Mfumbiankengele ie Dom Mpételu, b'ez'a bulangana o nkentu mun'e ulu. O Mfumbiankengele vo:

— I-ame mbizi a-nkentu i-n-dia.

Dom Mpételu-Mpételu:

— Ke a o di'aku; nkaz'ame andioie.

O Mfumbiankengele mpe mangini kuandi:

— Vond'i-ku-m-vonda.

Bo. O muan'a Dom Mpétulu-Mpétulu olueke. Ouividi e tata:

— ¿Uevi díebi luvovelanga?

Dom Mpételu-Mpételu:

— O ngu'aku evonda o Mfumbiankengele.

O muana andi mpe oivuidi:

— ¿Nki a kuma evondeloa?

Dom Mpételu-Mpételu ovovele vo:

— K'adí nkai a-mbakala ko. Uau o mono nkaz'ame obuidi mu ulu, iandi eikanga ovonda uau.

Kuna o muana:

— Ngei tata, oielele; kansi ngei, ne Mfumbiankengele, okuluka mun'e ulu a vonda mbizi i-aku.

Mfumbiankengele okulukidi mun'e ulu. O muana:

— E tata, vonda e mbizi aku a-mbakala.

O Mfumbiankengele ovovele:

— ¿Diau kuame nlungisidi? ¿Kinga ua vondessa mono Mfumbiankengele kun'o tat'aku?

O muana mpe ovovele:

— ¿Kansi? Edi o [3] fuila, mbizi aku a-nkentu o vonda, ngeie mpe, o mbizi a-mbakala, o tata mpe vonda ku-m-vonda.

O Mfumbiankengele vo:

— Nkaz'aku k'i-ku-m-vonda ko.

Dom Mpételu-Mpételu:

— Utomboluel' ekulu o nkaz'ame.

Mfumbiankengele atombele o nkaz'andi, o Mfumbiankengele mpe otombokele mun'e ulu.

---

(1) *Kina:* quizila.

(2) *Bo:* corrupção de bom, bem.

(3) A ordem directa seria: *o vonda mbizi aku a-nkentu edi* (diambu di) *o fuila.*

U abatomboka muana oivuidi :
— ¿ Kenani olungidi vava luakala ienu a dia–ole ?
Oku vo :
— E tat'aku olungidi.
O vov'au o Mvumbiankengele otekuini.

Versão

O Dom Pedrinho casou e a sua mulher deu à luz um filho masculino. O Fumbianquênguele chegou e disse :

— Tu, ó Dom Pedrinho, és meu amigo ; portanto vamos cortar mato ([1]). O Dom Pedrinho concordou. Foram cortar o mato. Acabaram de cortar, caíram as chuvas. Acabaram de semear a comida. A comida criou-se ([2]). O veado vinha sempre a comê-la. O Fumbianquênguele disse :

— Dom Pedrinho cavemos um buraco ([3]).

Acabaram de cavar o buraco. O Fumbianquênguele disse :

— Eu não como veado macho : é quizila. Quando aqui cair ([4]) um veado macho, tu, Dom Pedrinho, come-o ; eu, quando aqui cair um veado fêmea, é meu de mim Fumbianquênguele.

Caiu um veado macho. Êle, o senhor Fumbianquênguele, disse :

— Come tu o veado macho ; um veado fêmea quando vier a cair no buraco é meu.

Bem. O Dom Pedrinho mandou a mulher :

— Vai apanhar o milho.

¡ Chegando ali a mulher foi cair no buraco ! ! Procuraram a mulher, não a viram. Levantaram-se o Fumbianquênguele e Dom Pedrinho e vem encontrar a mulher no buraco.

Fumbianquêngele disse :

— A minha carne feminina comê-la hei.

O Dom Pedrinho :

— Não é do teu comer ; essa é minha mulher.

O Fumbianquêngele também discordou :

— Hei de matá-la.

Bem. O filho do Dom Pedrinho chegou. Interrogou o pai :

— ¿ O que estais aí a dizer ?

O Dom Pedrinho :

— Fumbianquêngele matará a tua mãe.

O filho dela mais interrogou :

— ¿ Qual a razão por que vai ser morta ?

([1]) *Vata e mfinda* : cortar mato, quer dizer preparar um terreno para sementeira.

([2]) A palavra *Via*, própriamente, significa ficar maduro, amadurecer.

([3]) Os naturais do Congo costumam abrir grandes covas nas suas plantações, cobrindo-as com alguns paus e fôlhas, para nelas caírem os animais. É isso uma armadilha.

([4]) A palavra *fua* significa, própriamente, morrer.

O Dom Pedrinho disse que:

— Não come veado macho. Agora eu a minha mulher caiu na cova, êle diz agora que a matará.

Dali o filho:

— Tu, pai, não tens razão; portanto tu, Fumbianquênguele, desce ao buraco para matar a tua carne.

O Fumbianquêngele desceu à cova. O filho:

— Ó pai, mata a tua carne masculina.

O Fumbianquêngele disse:

— ¿Por isso é que me foi dada razão? ¿sim, para eu ser mandado matar pelo teu pai?

O filho também disse:

— ¿Então? Morrerás por isso que matas a tua carne feminina; tu também, carne masculina, o pai também a matará (essa carne).

O Fumbianquênguele:

— A tua mulher não a matarei.

O Dom Pedrinho:

— Sobe primeiramente a minha mulher.

O Fumbianquênguele subiu a mulher dêle e o Fumbianquênguele também saíu do buraco. Quando tinham saído, o filho preguntou:

— ¿Quem é que tem razão de vós dois que aqui estais?

Dali assim:

— O teu pai tem razão.

Dizendo, então o Fumbianquênguele fugiu.

Nota. — As versões acima fôram o mais possível feitas ao pé da letra.

SEGUNDA PARTE

Sintaxe

É a *Sintaxe* aquela «parte da gramática que ensina a juntar e a compor as palavras na oração, e as orações no discurso». Já, portanto, na *Morfologia* entrámos nos domínios dessa parte da gramática, como na *Sintaxe* teremos de entrar em outras particularidades que não são assunto dela, mas que se torna mister explicar, dada a natureza especial destas línguas e o carácter prático da presente gramática.

Será, pois, esta parte dela como que uma recapitulação dos assuntos tratados na *Morfologia*, desenvolvendo e explicando o que ali não podia desenvolver-se ou explicar-se sem prejuízo da clareza que intentamos dar a êste trabalho.

Seguiremos, por isso, na *Sintaxe*, a mesma ordem até aqui seguida: ìsto é, trataremos da *fonologia*, do *artigo*, do *nome* (substantivo e adjectivo), da *partícula concordante*, do *pronome*, etc., anotando, apenas, nela o que na *Morfologia* não pôde sê-lo, nem convinha que o fôsse.

CAPÍTULO I

Da fonologia

§ 1.º — Das letras e seu valor

Como já ficou dito, são 18 as letras de que se compõe o alfabeto *kikongo*. Dessas letras são vogais: *a, e, i, o, u*: e consoantes: *b, d, f, g, k, l, m, n, p, s, t, v, z*.

Já se viu qual o som e valor dessas letras no dialecto *kisolongo*. Êsse mesmo som e valor tem elas, falando duma maneira geral e exceptuando o que já se observou, em todos os dialectos do *kikongo*. Com efeito:

A, e, i, o, u — tem em todos os dialectos do *kikongo* os sons aberto e fechado que tem na língua portuguesa.

B, d, f, g, k, l, m, n, p, s, t, v, z — tem o som e valor já referidos nos *Preliminares*.

G. — Só em certas regiões do Alto Congo tem um som puramente palatal (quási o de *h* fortemente aspirado). Nessas regiões o *V* é quási sempre substituído por *G*. Assim: *goga* por *vova* (falar), *genda* por *venda* (lamber), *gana* por *vana* (dar), etc.

§ 2.º — Da acentuação

Disse-se a páginas 4 que, regra geral, as palavras de duas sílabas tinham acento predominante na primeira delas e as de mais de duas sílabas o tinham na penúltima.

Isto se deve entender sómente a respeito das palavras *primitivas* ou *simples*, que não das *compostas* e *derivadas*, ou das que são susceptíveis de *flexões*.

Se a palavra é *composta*, *derivada*, ou sofreu alteração por motivo de *flexão*, então, qualquer que seja o número de sílabas de que se componha, conserva, regra geral, o acento predominante na mesma sílaba em que o teria como palavra primitiva ou simples [1]. Assim: *lungisa* (derivado de *lunga*), *balama* (derivado de *bala*), *kuna-ntu* (composto do locativo *kuna* e do nome *ntu*), tem acento predominante onde o tinham as palavras de que derivaram, as de que se formaram ou de que são flexão: *lún-gui-ça* (*lúnga*), *bá-la-ma* (*ba-la*), *kuna-ntú* (*kuna ntu*).

As palavras primitivas, ou simples, em que entre qualquer dos prefixos, tem acento predominante na sílaba radical: isto é, na sílaba que se segue a êsse prefixo. Assim: *muana*, *mpangi*, *muanzi*, *muelu*, *kinguadi*, *diritu*, *luinda*, *lukata*, etc, sôam *mu-â--na*, *-pân-gui*, *mu-ân-ji*, *mu-é-lu*, *kin-guá-di*, *di-vi-tu*, *lu-in-da*, *lu-ká-ta*, etc.

É por êste motivo que as palavras constantes da nota 1.ª de páginas 11 (e outras que estejam nos casos daquelas) se devem pronunciar com acento na primeira sílaba: *cuá*, *bá-ca-ça*, etc., pois, como ali se observou, essas palavras já tiveram *ki* como prefixo do singular e fazem parte dos nomes da classe 3.ª.

Por idêntica razão se deve acentuar a primeira sílaba dos verbos, visto ser essa a sílaba que se segue ao prefixo verbal *ku*, que noutro tempo tiveram. Assim: *nanguna* (kunanguna), *vutuka* (kuvutuka), *vunzuna* (kuvunzuna), sôam *nân-gu-na*, *vú-tu-ka*, *vún-zu-na*. Etc.

Todas as palavras do *kikongo* são terminadas por vogal. Essa vogal tem, regra geral, som agudo (nas palavras monosilábicas) e som grave nas polosilábicas. Se, porêm, a estas últimas se seguir um vocábulo começado por *mb*, *mf*, *mp*, *mv*, *nd*,

[1] No *Kimbundo* a regra geral é acentuar a penúltima sílaba; e em muitos dialectos do *kikongo* também se não observa a presente regra.

ng, *nk*, *nl*, *ns*, *nt*, *nz*, essa vogal final tem então o som que ficou indicado a páginas 2, quando se tratou das letras *m* e *n*.

As palavras terminadas pelos ditongos decrescentes (*au*, *ai*) ou por qualquer dos grupos *eu*, *ou*, *aa*, *uu*, tem acento tónico na primeira das vogais, valendo êsses ditongos ou grupos por duas sílabas.

Exemplos:

U–au, *kiau*, *diau*, *kuau*, *vau*, *luau*, *iau*, (êste, esta, êle, ela), *miau*, *iau*, *mau*, *tuau*, *zau*, *aa* (êstes, estas, êles, elas) sôam: *uá–u*, *kiá–u*, *diá–u*, *kuá–u*, *vá–u*, *luá–u*, *iá–u*, *miá–u*, *iá–u*, *má–u*, *tuá–u*, *zá–u*, *á–a*.

Keuka, *lukeulu*, *o uuu*, *e uuu*, sôam *qué–u–ca*, *lu–qué–u–lu*, *o–ú–nu*, *e–ú–nu*.

Os mesmos ditongos ou grupos, no meio dos vocábulos, se fôrem seguidos de uma consoante, tem acento agudo na primeira das vogais.

Observação. — Em *kikongo* pronuncia-se quanto se escreve.

CAPÍTULO II

Do artigo

Como já se disse, não há em *kikongo* senão artigos definidos.

São os prefixos dos nomes que desempenham as funções dos artigos indefinidos. Assim:

Muntu — um homem, uma pessoa; *kiandu* — uma cadeira; *uenda tela muntu* — vai chamar um homem, vai chamar uma pessoa; *tuala kiandu* — traze uma cadeira; etc.

Todavia, se quisermos insistir nos indefinidos *um*, *uma*, empregaremos, depois do nome, o numeral *mosi*, precedido da partícula concordante do nome a que se refere. Assim:

Uenda a tela muntu u–mosi — vai chamar um homem, vai chamar uma pessoa; *tuala kiandu ki–mosi* — traze uma cadeira; *sumba luandu lu–mosi* — compra um loando; *vonda ngombe i–mosi* — mata um boi, mata uma vaca; *ngombe i–mosi iafua* — morreu um boi, morreu uma vaca; etc.

§ 1.º — Do emprêgo dos artigos definidos

Os artigos definidos (constantes de páginas 7) [1] empregam-se, em *kikongo*, não só com os nomes a que já se fez referência

---

[1] Em *kimbundo* há apenas o artigo *o* para os dois géneros e os dois números. Assim: *sukula o mulembu* — lava o dedo; *sukula o milembu* — lava os dedos; *jika o ribitu* — fecha a porta; *jika o mabitu* — fecha as portas.

na *Morfologia*, mais ainda com os pronomes pessoais e com os advérbios de tempo [1].

Parece que o génio da língua do Congo considera cada uma destas espécies de palavras como *verdadeiros seres*. De facto, diz-se em *kikongo*:

O mono (o eu), *o nge* (o tu), *o iandi*, *e iandi* (o êle, a ela), *o ietu*, *e ietu* (os nós), *o ienu*, *e ienu* (os vós), *o iau*, *e iau* (os êles, as elas), *o unu*, *e unu* (o hoje), *o zono*, *e zono* (o ontem), etc.

O artigo *a*, que dissemos só se empregar com os nomes da 1.ª classe (pessoas,) também pode ser empregado com o plural dos nomes de qualquer das outras classes, quando personificados, pois que então êsses nomes como que fazem parte da primeira classe, mesmo para efeitos de concordância.

Nem obsta, para o emprêgo do referido artigo *a*, que tais nomes tenham no seu comêço mais de uma consoante [2].

Assim:

Iandi Ne Nkosi ovadidi e zingoma. Basikidi e zingoma. E nkenene v'ezidi. Bamene vonda e zinkenene. Badidi. Osikididi diaka e zingama, a ngulu b'ezidi a kini. Bamene vonda [3]: êle o senhor leão fez os batuques. Tocaram os batuques. As galinhas vieram ali. Acabaram de matar as galinhas. Comeram. Tocou novamente os batuques, os porcos vieram dançar.

Se os nomes Nkosi (leão), nkenene (galinha do mato, vulgarmente chamada *galinha da India* ou *pintada*), *ngulu* (porco) não fôssem tomados como sêres personificados, não poderia dizer-se como se disse, mas sim *ivadidi e zingoma*, *z'asikidi e zingoma*, *zingulu zizidi*, *e zinkenene zizidi*, etc.

Também, quando um nome é tomado colectivamente, se deve empregar o mesmo artigo *a*. Assim: *a nsusu z'a mfinda ziviokele a nsusu z'a vata mun'o zenza* — a galinha do mato tem melhor sabor que a galinha doméstica (do povo); a *ndala z'a e ia ziviokele a nsungo z'a manga muna uete* — o ramo da palmeira é mais bonito do que o ramo da mangueira.

Observação Como se viu, os colectivos em *kikongo* são empregados no número plural.

[1] Bem consideradas as coisas, verifica-se que são ainda os artigos definidos que entram na composição de várias espécies de palavras. Com êles se formam, entre outras, os advérbios de lugar e os pronomes demonstrativos. Assim: *ova*, *oan*, *ova*, *eva*, (*o ku*, *o mu*, *o va*, *e va*), *eki*, *edie*, *ema*, *otu*, *olu*, *ua*, *ama*, (*e ki*, *e die*, *e ma*, *o tu*, *o lu*, *a a*, *a ma*), etc.

[2] Veja-se a Morfologia a páginas 9.

[3] De uma fábula ouvida no Congo.

CAPÍTULO III

Da derivação e composição dos nomes e do seu lugar e funções na oração

Como acontece em portuguès, também em *kikongo* há palavras — *primitivas* ou *derivadas, simples* ou *compostas*.

De dois modos se formam as palavras: por *derivação* e por *composição*. Mas, contráriamente ao que se dá em português, em *kikongo*, em geral, sómente certos verbos se formam de outros, por *derivação*. As restantes palavras — nomes, pronomes, etc., são quási sempre formadas por *composição*.

E compreende-se que assim seja, desde que se atente em que estas línguas são prefixadas e não possuem sufixos que, juntos ao nome primitivo, ou a um radical, lhes modifiquem a significação com alguma idea acessória de *quantidade, estado, acção, origem,* etc.

A composição das palavras (com excepção da dos verbos derivados) opera-se por três modos: por *prefixação*, por *aglutinação*, e por *justaposição*.

§ 1.º — Nomes derivados

A) Nomes derivados por prefixação

De muitos verbos primitivos se formam por prefixação:

1.º Nomes de *agentes verbais;* isto é, nomes significando o agente da acção enunciada pelo verbo de que derivam. Estes nomes obtem-se pela anteposição de *n* (ou *m*, se o verbo começar por *b, f, m, p, v*) ao infinitivo dos verbos, mudando em *i* o *a* final dos mesmos. Assim:

Teka — vender, *nteki* — vendedor, vendedora; *fita* — pagar, *mfiti* — pagador, pagadora; *bala* — contar, *mbadi* [1] — contador, contadora; *moka* — conversar, *moki* (*mmoki*) — conversador, conversadora; *pokama* — admirar, *mpokami* — admirador, admiradora; *vata* — capinar, *mvati* — capinador, capinadora; etc.

Estes nomes fazem parte da primeira classe, portanto formam o seu plural mudando em *a* o prefixo singular *n* (ou *m*) [2].

2.º Nomes de *acções* significadas pelo verbo de que são derivados. Obtem-se os nomes de acções antepondo o prefixo *lu* ao infinitivo do verbo e mudando em *u* o *a* final do mesmo [3]. Assim:

---

(1) Veja-se o que ficou dito na *nota* de pag. 60.

(2) Alêm dos *agentes verbais* com o prefixo *n* (ou *m*), ainda se podem formar outros substitùindo êsses prefixos por *mu*. Os nomes formados com êste último prefixo pertencem à segunda classe.

(3) Às vezes o *a* final não muda. Assim: *lufua* — morte, derivado de *fua* — morrer; *lunua* — bebedoiro, de *nua* — beber, etc.

Tuma — mandar, *lutumu* — mandado, mandamento; *vaika* — sair, *luvaiku* — saída, êxodo; — *kaila* dar a alguem, *lukailu* — dádiva, esmola; *vuna* — mentir, *luvunu* — mentira; etc. Estes nomes pertencem à sexta classe.

B) Nomes formados por aglutinação

Formam-se por aglutinação, entre outros, os nomes começados pelo prefixo *nkua* (abreviatura do antigo nome *mukua* ([1]) — possuìdor de ..., dono de ...). Assim: *nkua-luzitu* — pesado, pesada: *nkua-ngangu* — esperto, esperta, hábil, etc.: *nkua-iuma* — rico, rica; etc.

C) Nomes formados por justaposição

Como em português, também em *kikongo* os elementos componentes dêstes nomes se ligam (com ou sem hífen), conservando a própria ortografia e as suas sílabas predominantes. São vários os nomes formados por justaposição. Assim: *Lunuango* (povoação da Capitania-mor de Santo António do Zaire) — formado de *lunu* (bebedoiro) *a* (de) *ngo* (leopardo); *muamba* (môlho de dendem) — formado de *mua* (de) *mba* (dendem); *Kindele* (povoação) — formado de *ki* (povo de) *Ndele* (nome de uma pessoa); *a–mbote* (bom, boa) — formado de *a* (de) *mbote* (bondade); *a–mu* (marinho, marinha) — formado de *a* (de, do, da) e *mu* (mar); *a–mpondi* (mortal) — derivado de *a* (de) e *mpondi* (que mata, matador, matadora), etc.

Nota — Dos nomes que se obtem dos verbos derivados só falaremos depois de haver tratado dêstes.

§ 2.º — Nomes diminutivos

Ficou dito a páginas 21 que em alguns dialectos do *kikongo* se formava o diminutivo dos nomes pela anteposição de *fi* ao nome. Assim: *mbele* — faca, *fimbele* — facazinha; *muntu* — pessoa, *fimuntu* — pessoazinha; *fikoko* — mãozinha; etc.

Mas, como também já se disse, nem todos os dialectos do *kikongo* assim formam o diminutivo dos nomes ([2]). Efectivamente, uma grande parte dêles, se não a maior, formam o diminutivo dos nomes antepondo a estes o prefixo *ki* e repetindo o nome ([3]). Assim: *kimuana–muana* — filhinho, *kinioka–nioka* — cobrazinha; etc.

([1]) Em *kimbundo* ainda subsiste a palavra *mukua* e com ela se formam muitos nomes compostos. Assim: *mukua–noma* — covarde, *mukua-kitari* — rico, rica, *mukua–nguzu* — forte etc.

([2]) Em *kimbundo* é formado o diminutivo pela anteposição ao nome do prefixo *ka*. Estes nomes formam o seu plural pela mudança em *tu* do prefixo *ka*. Assim: *kahoji* — leãozinho, *tuhoji* — leõezinhos.

([3]) Muitas vezes emprega-se o nome redobrado sem o prefixo *ki*, e outras faz-se apenas preceder dêste prefixo sem o redobrar.

Nota. — No dialecto *kisolongo* forma-se o diminutivo dos nomes pela simples repetição dos mesmos, não havendo necessidade de lhes antepor o prefixo *ki*. Assim:

Muana–muana — filhinho, filhinha, rapazinho, rapariguinha; *nkentu–nkentu* — mulherzinha; *mpuku–mpuku* — ratinho; *mpu–mpu* — chapéuzinho; etc.

Os nomes de mais de duas sílabas perdem o prefixo do singular, na repetição, se êsse prefixo não formar sílaba predominante com a letra ou letras que se lhe sigam:

Ntekulu–ntekulu — nètinho, nètinha (porque o prefixo *n* forma sílaba tónica e predominante com as letras *te*); mas: *divitu–vitu* — portazinha, *lumuenu–muenu* — espelhinho, *lukata–kata* — caixinha, etc.

Estes diminutivos, para efeitos de concordância e formação de plural, pertencem à mesma classe de que procedem.

Todavia, no plural, quando possam ser confundidos com palavras ou dicções homógrafas ou homófonas, tomam *i* em vez do respectivo prefixo. Êste *i*, nos nomes que começam por consoante, é seguido de um *n*, que se repete no redobramento do nome. Assim:

Iana–iana — rapazinhos, raparignuinhas, filhinhos, filhinhas, etc.; *minti–minti* — arvorezinhas, pauzinhos; *inkutu–nkutu* — camizinhas; *mavitu–vitu* — portazinhas; *ialu–ialu* (em vez de *malu–malu*, para não se confundir com a expressão *mulu, malu* — depressa) — pernazinhas; *tuinda–tuinda* — luzezinhas; *zimbele–mbele* — facazinhas; *ioko–ioko* (em vez de *moko–moko*, para se não confundir com *moku–moku* — conversazinha) — mãozinhas; *muma–muma* — lugarzinhos, sitiozinhos; etc.

Em outros dialectos do *kikongo* dão-se as seguintes particularidades com a derivação dos nomes diminutivos:

1.º Se o nome começa por *l*, êste *l* muda-se em *nd*. Assim: *lunuanu* — luta; *kindunuanu–lunuanu* — lutazinha; *luivulu* — pregunta; *kinduivulu–luivulu* — preguntazinha; etc.

2.º Se o nome começa por *nl*, êste *nl* muda-se em *nd*. Assim: *nlambi* — cozinheiro, *kindambi–nlambi* — cozinheirinho; etc.

3.º Os nomes começados por qualquer consoante, que não seja *l, m, n,* ou *v*, tomam, como refôrço, depois do prefixo *ki*, a letra *n*. Assim: *kutu* — orelha; *kinkutu–kutu* — orelhinha; etc.

4.º Os nomes da quarta classe (prefixo singular *di*) perdem êsse prefixo na formação do diminutivo. Assim: *dinkonde* — banana; *kinkonde-konde* — bananhinha; etc,

Não há em *kikongo* nomes especiais para designar os *filhos dos animais*. É por meio de uma perífrase que se traduzem em *kikongo* êsses nomes portugueses. Assim: *muana a mvalu* (literal — filho do cavalo) — potro; *muana a ngulu* (literal — filho do porco) — leitão; *muana a ngombe* (literal — filho do boi) — vitelo; etc.

Observação. — Deve ainda observar-se que o facto da repetição dum nome nem sempre significa o diminutivo do mesmo. Torna-se necessário atender não só à significação da palavra, mas ainda ao modo como está repetida [1]; pois, em muitos casos, a *repetição representa* apenas *a intensidade da acção* enunciada ou significada pela palavra simples. Assim: *¡malu! ¡malu!* — ¡depressa! ¡depressa!, muito depressa. (*Malu* — pernas, empregado interjectivamente significa depressa). *A-mbi a-mbi* — muito mau, péssimo; *a-biza a-biza* — muito bom, óptimo: etc. (veja pág 30).

§ 3.º — Dos aumentativos

Em *kikongo* não há nomes aumentativos. Pode, todavia, obter-se a equivalência dos aumentativos portugueses empregando a primeira das formas que deixamos indicadas a pág. 30 para a formação do *grau superlativo*; isto é, repetindo depois do nome o qualificativo que exprimir o *engrandecimento* que queremos atribuir ao nome.

§ 4.º — Do lugar e funções do nome substantivo

A) Do lugar dos nomes

Em *kikongo* os substantivos (como de resto todas as palavras) não tem lugar determinado na oração. O nome, como os demais

[1] Entendemos que as expressões *¡malu! ¡malu!* (ou) *malu, malu; a-mbi, a-mbi; a-biza, a-biza* (e outras semelhantes) se não devem escrever, como temos visto, ligadas por um hífen: *malu-malu, ambi-ambi, abiza-abiza*. Além desta forma de escrita estabelecer no espírito de quem lê a dúvida sôbre se tais palavras, assim ligadas, serão ou não diminutivos, não vemos razão que justifique tal modo de escrever. Em português (e noutras línguas cultas) também a *intensidade da acção* se exprime muitas vezes pela repetição da palavra, e nem por isso nós ligamos com hífen as palavras repetidas. Não dizemos, com efeito: o João que venha *já-já*, mas sim *já, já*. Não dizemos: vai *depressa-depressa*, mas sim *depressa, depressa*; etc.

vocábulos, coloca-se na frase não pela ordem gramatical, mas pela ordem lógica; isto é, depende da maior ou menor importância que êle tem na oração o ocupar ou não o primeiro lugar da mesma. Assim, para traduzirmos com propriedade e de harmonia com o génio da língua a frase portuguesa — *vim comprar carneiros*, diremos — *mamemi izidi a sumbi;* porque *mameme* é a palavra que mais importância tem na referida frase, pois é ela que completa o sentido de *a sumbi* (comprar).

Como regra geral *o nome segue imediatamente o seu artigo* (se é tomado num sentido determinado) e *nunca se coloca depois dos seus qualificativos ou determinativos.* Assim: *tual'e meme diame dia–biza* (literal: traze o carneiro meu bom); *vond'e meme edina* (lit.: mata o carneiro aquele); *sumba mameme m'ole* (lit.: compra carneiros dois); *vonda mameme ma–m'onsono* (literal: mata os carneiros todos) [1]; etc.

B) Das funções dos nomes

Como em português, também em *kikongo* o nome substantivo pode desempenhar as funções de *sujeito, aposto* ou *continuado, vocativo, complemento directo, indirecto* e *circunstancial*, dado que seja acompanhado das partículas designativas dessas funções.

De algumas dessas funções do substantivo temos exemplos no apólogo 1, de pág. 82. Assim: *Dom Mpételu–Mpételu* [1], nome próprio, servindo de sujeito, *munsongo*, aposto ou continuado de Dom Mpételu–Mpételu; *e tata* (ó pai), vocativo; *a maluvu*, restritivo de munsongo; *e maia*, complemento directo de luazi; *mu ianda*, lugar aonde; *kua Mpételu–Mpételu*, complemento terminativo de asikidisa; etc.

CAPÍTULO IV

§ 1.º — Da concordância dos nomes

Já na Morfologia aludimos à importância que tem o estudo das partículas concordantes dos nomes. De facto, são elas como que o poderoso alicerce sôbre que assenta toda a grande construção das línguas bântu. Importa pois darmos acêrca delas mais algumas explicações.

Se na Morfologia se tornava necessário indicar qual a partícula concordante de cada uma das classes, tanto no singular como no plural, podemos agora, que só temos em vista mostrar

---

[1] Como se viu nos exemplos dados a pág. 48, às vezes o nome pode empregar-se depois do pronome indefinido adjectivo.

[2] Em *kikongo* omite-se o artigo antes dos nomes próprios, por serem determinados por si mesmos, nas mesmas condições em que se omite em português; isto é, exceptuando os nomes de rios, montes, regiões, etc.

como se faz a concordância dos nomes com as diferentes palavras que entram no discurso, reduzí-las ao número estritamente indispensável. Isto no sentido de tornar mais simples e fácil a retenção das mesmas partículas.

É assim, abstraìndo das partículas concordantes dos nomes da 1.ª classe (cujo emprêgo é mais restrito), podemos resumir as das outras classes na seguinte frase: *uiki va ludimi, mazi mu kutu:* mel sôbre a língua, azeite na orelha ([1]).

Desdobrando esta frase, vem: *u, i, ki, va, lu, di, mi, ma, zi, mu, ku, tu,* que são as concordantes dos nomes, de harmonia com o quadro seguinte:

Partículas concordantes	Singular das classes	Plural das classes
U	2.ª, 8.ª e 9.ª	9.ª
I	7.ª	3.ª
Ki	3.ª	—
Va	10.ª	—
Lu	6.ª	—
Di	4.ª	—
Mi	—	2.ª
Ma	—	4.ª, 5.ª e 8.ª
Zi	—	7.ª
Mu	—	10.ª
Ku	5.ª	—
Tu	—	6.ª

Tendo-se em atenção que o *a* cai antes de *a*, contraìndo-se em *e* antes de *i*; e que o *i* de *zi* cai antes de vogal, obtem-se a concordância dos nomes com todas as palavras variáveis (excepto os demonstrativos), colocando antes destas a partícula correspondente ao número e classe do nome. Assim:

([1]) A conveniência de arranjarmos uma mnemónica para com mais facilidade poderem ser retidas pelo estudante as concordantes dos nomes, foi-nos lembrada pelo Reverendo cónego José Matias Delgado, professor de *Kimbundo* na Escola Colonial.

Partícula concordante	Qualificativos	Numerais		Possessivos	Indefinidos	Terceira pessoa dos verbos
		Cardinais	Ordinais			
U I Ki Va Lu Di Mi Ma Zi Mu Ku Tu	a-biza	mosi, ole	e-mosi e-tatu	ame	onsono	fua

Nota. — A partícula concordante *mi* (plural dos nomes da 2.ª classe) é quási sempre redobrada antes dos numerais *ole, ia* (*mimiole, mimia*); os numerais *tatu, tanu, sambanu, sambuadi* tomam depois dela um *n* eufónico (*mintatu, mintanu, minsambanu, minsambuadi*); é suprimida antes dos numerais *vua, kumi*.

Também, muitas vezes, a eufonia permite a repetição do *m* da concordante *ma* antes de *o* (*mamonsono, mamonso*), e a das concordantes *ki, di, zi* (*diadionsono, kiakionsono, zazonsono*); etc.

§ 2.º — Do adjunto restritivo ou do genitivo dos nomes

O adjunto restritivo dos nomes, significando a idea de posse, procedência, qualidade, etc., obtem-se por meio da preposição *a*. Assim: *e nzo a ntinu* — a casa do rei; *e nzo* (ou) *zinzo za ntinu* — as casas do rei; *e nzo* (ou) *zinzo za mintinu* — as casas dos reis; *nkanda a nguvu* — a pele do cavalo marinho; *nkanda za zinguvu* — as peles dos cavalos marinhos; etc.

Nota. — A preposição *a* (que indica o adjunto restritivo ou o genitivo) deve ser precedida da concordante do nome a que se refere, excepto *se o adjunto ou genitivo se segue imediatamente a um nome singular da 1.ª, 2.ª ou 7.ª classe.*

CAPITULO V

Do verbo

Tratámos na *Morfologia* dos verbos primitivos ou simples, das vozes activa, passiva e média, e das formas da conjugação. Resta-nos agora ver o que sejam verbos auxiliares, verbos irregulares e verbos derivados.

§ 1.º — Dos verbos auxiliares

Os verbos auxiliares do *kikongo* não são assim chamados por desempenharem as funções dos auxiliares portugueses — *ter* e *haver*, na formação dos tempos compostos, mas porque, conjugados com outros, os ajudam a formar *locuções verbais* que êles de si não tem, e ainda *locuções adverbiais* para exprimir os diversos modos da sua significação, começada, continuada ou acabada.

São vários os verbos auxiliares do *kikongo*. Os principais são: *ala*, *baka*, *bonga*, *feta* (ou *fueta*), *kambua*, *lemba*, *lenda*, *mana*, *sala*, *simba*, *teka*, *toma*, *tuka*, *uatika*, *vika*, *vita*.

A) ALA

Dêste verbo só se emprega o perfeito indefinido — *adi*, — significando que a acção enunciada pelo verbo ao qual se junta esteve prestes a realizar-se mas não chegou a sê-lo.

Assim: *adi tuafua* — estivemos quási a morrer, estivemos a morrer; etc.

B) BAKA

A significação própria dêste verbo é — *apanhar*, *agarrar*, *segurar*, *ganhar*. Como verbo auxiliar significa — *pôr-se a* ...; *começar a* ... Assim: *tuabaka o sala muna mfuku* — começámos a trabalhar de noite; *babakidi o dila* — começaram a chorar, puseram-se a chorar.

C) BONGA

Êste verbo, como auxiliar, tem a mesma significação de *baka*.

D) FETA (ou) FUETA

Êste verbo, como auxiliar, só se emprega no pretérito perfeito indefinido. Tem a significação de *poder*, ou *saber melhor desempenhar* a acção enunciada pelo verbo a que se junta. As-

sim: *o tat'andi a–ku–vovesa vo: o ngei, u a muana* [1], *i o mono i a tat'* [2] *¿aku, nani otete suama k'amonekenoa ko?* [2]: tu, que és criança, e eu, que sou teu pai, ¿quem é que melhor sabe (ou pode) esconder-se para não ser encontrado?.

E) — KAMBUA (ter falta de)

Serve êste verbo para formar certos qualificativos. Assim: *kambua a nsoni* — desvergonhado (falto de vergonha); *kambua a nkuta* — destemido (falto de mêdo), etc.

F) — LEMBA

Êste verbo junta-se a outro, como auxiliar, para significar-se que a acção enunciada pelo verbo a que êle se junta foi omitida ou não foi realizada. Assim: *balembele o dia:* não comeram, deixaram de comer; *balembele van'e tadi:* não deram o dinheiro, deixaram de dar o dinheiro.

G) — LENDA

Êste verbo, como auxiliar, indica a *possibilidade* ou a *faculdade* de fazer a acção enunciada pelo verbo que auxilia. Assim: *tulenda vangi:* podemos fazer, somos capazes de fazer; *balenda nata io (o ngombe):* podem levá-lo (o boi).

H) — MANA

Êste verbo, que significa *acabar, terminar,* junto a outro indica a *anterioridade* ou a *totalidade* da acção enunciada por essoutro. Assim: *bamene sumbana* (pág. 85): tinham (já) acabado de transaccionar (quando combinaram voltar a fazer negócio no dia seguinte); *lose luame lumene vimba* — a minha cara ficou totalmente inchada.

I) — SALA — SIDI (ficar)

(Não confundir com *Sala* — *Sadidi* (trabalhar),

O verbo sala, como auxiliar, significa *não se ocupar senão de ..., não se entregar senão a ... ficar ...* Assim: *basidi leka va–ntandu a mabaia* — ficaram a dormir em cima das táboas; *basidi tung'e nzo* — ficaram a construir a casa: *ngei, sala zonzeka e nzo kaka* — você, só se entrega à arrumação da casa, não se ocupa senão de arrumar a casa.

---

[1] De uma fábula ouvida no Congo.

[2] As palavras *muana* e *tata* são aqui tomadas em sentido colectivo. É por isso que tem o artigo *a*.

J) — SIMBA

Êste verbo significa *agarrar, segurar*. Como auxiliar tem quási a mesma significação que o verbo *baka*, mas com diferença que o verbo *simba* dá ao verbo auxiliado a *idea* de *continuidade da acção* por êste significada. Assim: *muna mvu ouuna usimbidi o ngei baka e zinzevu* — naquele ano em que tu começaste a ter barba.

K) — TEKA

Êste verbo, que significa *comprar, trocar, ir buscar água*, tem, como auxiliar, a significação de *fazer primeiro* (*em primeiro lugar*) a acção enunciada pelo verbo que êle auxilia. Assim: *Ietu tutekele o sala* — nós fomos os primeiros a trabalhar.

L) — TOMA

Êste verbo, significa que uma coisa ou uma acção se faz com todo o cuidado ou perfeição. Por êsse facto substitui êle os advérbios *bem, cuidadosamente*, etc.

M) — TUKA

Êste verbo que tem a significação de vir de, acabar de chegar de, emprega-se tambem como advérbio. Assim: *tuka Kimpoasa tê ku Lunuango* — desde o Quimpoaça até ao Lunuango.

N) — UATICA (começar)

Como auxiliar tem o mesmo emprégo de *baka*.

O) — VIKA

Tem a mesma significação e emprégo de *teka*.

P) — VITA

Empregado como auxiliar, tem a mesma significação que *Vika*.

§ 2.º — Dos verbos irregulares

Por *verbos irregulares* do *kikongo* entendem-se aqueles que formam o seu préterito perfeito indefinido de um modo irregular, ou os que admitem, além do pretérito regular, um outro irregular. Há bastantes verbos nestas condições, principalmente entre os verbos derivados. Como a conjugação de tais verbos nada

tem de singular, pois que apenas há diferença na formação do pretérito, limitamos nos a dar a conjugação completa dos verbos *kala* (estar) e *ina* (ser), por ser muito necessário o seu conhecimento, e a indicar certas particularidades de outros que, por igual, convêm saber.

Conjugação do verbo KALA

Indicativo presente

Mono nkala : eu estou.

Ngei ukala : tu estás.

Iandi okala : êle, ela está (pessoas).

Ietu tukala : nós estamos.

Ienu nukala (lukala) : vós estais.

Iau bekala : êles, elas estão (pessoas).

Coisas		Êle, ela está	Êles, elas estão
	ukala	2.ª, 8.ª e 9.ª	9.ª
	ikala	7.ª	3.ª
	kikala	3.ª	—
	vekala [1]	10.ª	—
	lukala	6.ª	—
	dikala	4.ª	—
	mikala	—	2.ª
	mekala [1]	—	4.ª 5.ª e 8.ª
	zikala	—	7.ª
	mukala	—	10.ª
	kukala	5.ª	
	tukala	—	6.ª

ou

Mono nkalanga, ngei ukalanga, iandi okalanga, ietu tukalanga, etc.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Pretérito imperfeito e perfeito definido

Mono iakala : eu estava, eu estive.

Ngei uakala : tu estavas, etc.

Iandi oakala : êle, ela estava, etc.

Ietu tuakala : nós estávamos, nós estivemos.

Ienu luakala (nuakala) : vós estáveis, etc.

Iau bakala : êles, elas estavam, etc.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

(1) Veja-se a observação de pág. 36.

Pretérito perfeito indefinido

Mono ikedi, ikele, ikezi: eu estive (tenho estado).

Ngei ukedi, ukele, ukezi: tu estiveste (tens estado).

Iandi okedi, okele, okezi: êle, ela esteve (tem estado).

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Ietu tukedi, tukele, tukezi: nós estivemos, temos estado.

Ienu lukedi, lukele, lukezi (*nukedi* etc.): vós estivestes, tendes estado.

Iau bakedi, bakele, bakezi: êles, elas estiveram, têm estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Pretérito mais-que perfeito

Mono iakedi, iakele, iakezi: eu estivera, eu tinha estado.

Ngei uakedi, uakele, uakezi: tu estiveras, tu tinhas estado.

Iandi oakedi, oakele, oakesi: êle, ela estivera, êle, ela tinha estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Ietu tuakedi, tuakele, tuakezi: nós estivemos, nós tínhamos estado.

Ienu luakedi, luakele luakezi (*nuakedi* etc.): vós estivéreis, vós tínheis estado.

Iau bakedi, bakele, bakezi: êles, elas estiveram, êles, elas tinham estado.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Futuro

1.ª FORMA

(Como o *indicativo presente*)

2.ª FORMA

(Intercalando entre o verbo e a concordante a partícula *sa*, ou antepondo à mesma concordante uma das partículas *sa* ou *ninga*).

3.ª FORMA

(Antepondo ao indicativo o infinitivo presente)

Imperativo

Kala: está tu; *tukala:* estejamos nós; *lukala, nukala:* estai vós.

Conjuntivo presente

(Igual ao indicativo presente)

Pretérito imperfeito

(Igual ao imperfeito do indicativo)

Infinitivo presente

Kala: estar, ser.

INA — ser, estar

Indicativo presente

Mono iina (noutros dialectos *ndina, ngina*): eu sou.

Ngei uina, una: tu és.

Iandi oina, ona: êle, ela é.

Ietu tuina, tuna: nós somos.

Ienu luina, luna, nuina, nuna: vós sois.

Iau bena: êles, elas são.

Para as terceiras pessoas das classes, substituir a concordante da 1.ª classe pelas das classes respectivas (como acima).

Nota. — Êste verbo não tem outros tempos ou modos.

A partícula verbal *i* substitui qualquer das pessoas do indicativo. Assim: *i vau vava* — é êste (lugar); *i mau mama* — são estes (carneiros), etc.

Os verbos *kala* e *ina* nunca são auxiliares.

Do verbo TER

O verbo ter (português) traduz-se em *kikongo* pelos verbos *kala, ina,* seguidos das preposições *ie, io, ia*. Assim, *kala ie mbele* (estar com a faca) — ter a faca; *ina ie kinkutu* (estar com a camisa) — ter a camisa; etc.

Indicativo presente

Nkala ie (ou) *iina ie:* eu tenho.

Tukala (ou) *tuina ie, tuna ie:* nós temos.

Ukala ie (ou) *uina, una ie* : tu tens.

Lukala ie (ou) *luina, luna ie* : vós tendes.

ekala ie (ou) *oina, ona ie* : êle, ela tem.

Bekala ie (ou) *bena ie* : êles, elas tem.

Nota. — Para a formação dos outros tempos emprega-se o verbo *kala*.

A preposição *io* emprega-se com o singular dos nomes das classes 1.ª, 2.ª, 5.ª, 6.ª, 8.ª e 9.ª; e com o plural dos da 6.ª e 10.ª. A preposição *ie* com o singular e plural dos nomes das outras classes (excepto o plural dos da 1.ª). A preposição *ia* com o plural dos nomes da 1.ª classe e com o singular e plural de todas elas, quando a frase é negativa [1]. Deve notar-se que, quando o que temos ou possuìmos tem um certo carácter de permanência, deve empregar-se o verbo *kala*, pois que o verbo *ina* indica qualquer coisa de mais passageiro e menos durável.

Não raro, a significação do verbo *ter* obtem-se pela simples posposição aos verbos *kala, ina,* dos possessivos *ame, aku, andi, etu, enu, au*. Assim : ¿ *Uina* (ou) *una io mpu e?* — ¿ tens o chapéu ? ; *enga, o mpu in'ame* — sim, tenho (sim, o chapéu está comigo).

§ 3.º — Dos verbos impessoais e defectivos

A) — Verbos impessoais

Como em português, também em *kikongo* os verbos impessoais não tem senão a terceira pessoa do singular. Assim : *bumina* (ou *kubumina*) — troveja ; *noka* (ou *kunoka*) — chove ; *kukiele* — amanheceu.

B) — Verbos defectivos

Também estes verbos são igualmente empregados só nas terceiras pessoas. Assim : *e meme dimekanga* — a ovelha está balindo ; *o mameme memekanga* — as ovelhas estão balindo ; etc.

§ 4.º — Dos verbos derivados

Verbos derivados são os que se formam de certos verbos primitivos ou simples (e ainda de outros já por sua vez derivados), pela posposição de determinados sufixos.

---

[1] Como noutro lugar deixámos observado, *ie, io, ia,* nada mais são do que a copulativa *i* seguida dos artigos *e, o, a*. Ora, nas frases negativas, o nome, sem deixar de pertencer à classe propria, é considerado um colectivo. É por isso que à copulativa *i* se junta o artigo *a* (artigo dos colectivos e do plural de muitos nomes da primeira classe).

Estes verbos servem para exprimir *relações* e *modos de ser* das acções significadas pelos verbos de que êles derivam.

O infinitivo de tais verbos obtem-se das seguintes maneiras:

A

1.º Substituìndo por *ila* a terminação *idi* dos pretéritos perfeitos indefinidos dos verbos simples.

2.º Substituìndo por *ela* a terminação *ele* dos pretéritos perfeitos indefinidos dos verbos simples.

3.º Substituìndo por *ina* a terminação *ini* dos pretéritos perfeitos indefinidos dos verbos simples.

4.º Substituìndo por *ena* a terminação *ene* dos pretéritos perfeitos indefinidos dos verbos simples.

Esta forma dos verbos (a que podemos chamar relativa ou atributiva) substitui as preposições *kua* (para), *mu* (em, no, na, nos, nas), e outras, introduzindo, por assim dizer, no verbo uma idea de *atribuìção, lugar, fim para que, meio,* etc.

Exemplifiquemos:

Se quisermos traduzir para *kikongo: vai comprar cabras para meu irmão*, podemos empregar um verbo simples (com a preposição *kua* — para), ou um verbo relativo (sem essa preposição). Assim, diremos: *uenda a sumba kua mpangi ame zinkombo* (ou) *uenda sumbila mpangi ame e zinkombo.* Da mesma maneira, se quisermos dizer *vim para comprar ovelhas*, diremos *izidi mu sumba mameme* (ou) *izidi sumbila mameme.* E se quisermos dizer *semeia o gergelim na horta*, diremos *kuna o uangila mun'e via* (ou) *kunina e divia o' uangila;* etc.

Do exposto podemos concluir que a *forma relativa* torna *directos* os complementos que na forma simples eram *indirectos* ou *circunstanciais.*

O pretérito imperfeito indefinido dos verbos relativos é idêntico aos dos verbos simples de que êles derivam, com a única particularidade de ser acentuada a penúltima sílaba dos pretéritos nos verbos relativos. Assim:

Forma simples	Forma relativa
Bakidi.	*Bakídi.*
Vondele.	*Vondéle.*
Minini.	*Miníni.*
Komene.	*Koméne.*

Nota. — Deve advertir-se que certos advérbios exigem sempre o emprêgo da forma relativa do verbo, com a significação de verbo simples. Tais são, entre outros, os advérbios *ekulu* (primeiramente), *uau* (então), *diau* (porque). Assim: *diau diizídi* (eis porque eu vim); etc.

A forma relativa é, muitas vezes, dobrada e redobrada, de harmonia com as ideas accessórias que se queiram introduzir na significação do verbo. Assim: do verbo *sumba* (comprar), por exemplo, podem obter-se as seguintes formas relativas: *sumbila* (comprar para alguem), *sumbidila* (comprar para alguem, por meio de), *sumbidilila* (comprar para alguem, por meio de, com o fim de). Todavia, nem sempre êste redobramento dá ao verbo tais significações, senão que, muitas vezes, lhas dá novas ou diferentes.

B

Substituindo por *akana* o *a* final do infinito dos verbos, obtem-se verbos derivados significando a *possibilidade* da *acção* indicada pelo verbo simples. Assim: *teka* (vender), *tekakana* (vendável, susceptivel ou capaz de vender); *luaka* (chegar), *luakakana* (abordável, susceptivel de lá se chegar).

Nota. — Se o verbo é monossilábico toma *akakana* em vez de *akana*. Assim: *ua* (ouvir), *uakakana* (que se pode ouvir, capaz de se ouvir). Como se depreenderá fácilmente, é esta uma forma de se obterem os derivados a que fizemos referência a pág. 96.

Os verbos cujo infinito termine em *ula, ola, una, ona,* mudam o *l* ou *n* finais em *k*. Assim: *kulula, kulukakana; sokola, sokokakana*; *bakuna, bakukakanaa*; *somona, somokakana;* etc.

C

Mudando o *a* final do infinitivo em: *ula* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *idi; una* nos verbos que tem o perfeito em *ini; ola* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *ele; ona* nos verbos que tem o perfeito indefinido em *ene*, obtem-se a *forma reversiva* dos verbos, ou a forma *pela qual se indica o contrário da acção significada pelo verbo simples*. Assim: *kanga* (amarrar), *kangula* (desamarrar); *kuna* (plantar), *kununa* (desplantar); *soka* (carregar), *sokola* (descarregar); *soma* (enfiar), *somona* (desenfiar); etc.

Nota. — Os verbos polissilábicos terminados em *eka, ika*, formam o reversivo pela substituição dessas terminações em *ula, ola, una, ona*, de harmonia com as regras dadas para a formação dos demais; isto é, consoante a terminação do seu pretérito perfeito indefinido.

D

Mudando o *a* final do infinitivo em: *ulula*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *idi*; *olola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ele*; *ununa*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ini*; *onona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ene*, obtem-se a *forma repetitiva* dos mesmos. Assim: *sala* (trabalhar), *salulula* (trabalhar de novo); *boka* (chamar), *bokolola* (chamar de novo); *tuma* (mandar), *tumununa* (mandar de novo); *sona* (escrever), *sononona* (tornar a escrever); etc.

> *Nota.* — Se a forma simples é já terminada por *ula, ola, una, ona,* tendo o verbo mais de duas sílabas, então fazem-se as mudanças acima não com o *a* infinitivo, mas com essas terminações *ula, ola, una, ona*.
>
> Certos verbos, como sejam os que tem muitas sílabas, não tem a forma repetitiva, devendo, se quisermos indicar-lhes essa forma, empregar depois deles *diaka* (outra vez).

E

Ainda se obtem uma outra forma repetitiva dos verbos (quando queremos significar que o agente nada mais faz do que praticar a acção enunciada pelo verbo simples), substituìndo o *a* (terminação do infinito) por: *uziola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *idi*; *oziola*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ele*: *uziona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ini*: *oziona*, nos verbos cujo perfeito indefinido é em *ene*.

Assim: *tunga* (edificar), *tunguziola* (não fazer senão edificar, ocupar-se apenas na edificação de ...). *Boka* (chamar), *bokoziola* (estar constantemente a chamar, não fazer senão chamar). *Kuna* (plantar), *kunuziona* (não fazer senão plantar). *Mona* (olhar), *monoziona* (não fazer senão olhar).

F

Substituìndo por *ana* o mesmo *a* do infinitivo, obtem-se a forma que designa a *reciprocidade da acção* enunciada pelo verbo primitivo ou simples. Assim: *sumba* (comprar), *sumbana* (comprar recíproca ou mútuamente). *Mbazi tukuiza diaka sumbana* (pág. 85). *Mona* (ver, cumprimentar), *monana* (ver-se reciprocamente, cumprimentar-se); etc.

> *Nota.* — Estes verbos fazem o seu pretérito perfeito indefinido mudando em *ene* o *a* final do infinitivo da forma derivada. Assim: *súmbanene*, *monanene*, etc.

G

Pela substituição do *a* final do infinitivo em *ama*, *uka* (ou *oka*), obtem-se aquela forma dos verbos de que já tratámos a pág. 62.

> *Nota.* — Se um verbo não tem senão um sentido ou significação, pode, em geral, empregar-se qualquer dos sufixos *ama*, *uka* (ou *oka*) para a formação do verbo médio. Se, porêm, tem mais de um sentido ou significação, emprega-se para cada significação um sufixo diferente. Assim: *baka* (apanhar), *bakama* (estar apanhado); *baka* (rasgar), *bakuka* (estar roto), etc.

Pelo que respeita à derivação dêstes verbos, deve notar-se o seguinte:

1.º Os verbos polissilábicos terminados na forma simples em *ula*, *una*, tem a forma média mudando estas terminações em *uka*. Assim: *kulula* (baixar, descer), *kuluka* (estar baixo, estar descido); *bangumuna* (virar, voltar), *bangumuka* (estar virado, estar voltado); etc.

2.º Os verbos terminados em *ola*, *ona*, formam a sua voz média substituìndo estas terminações por *oka*. Assim: *tolola* (partir), *toloka* (estar partido); *kesona* (quebrar), *kesoka* (estar quebrado, quebrada); etc.

3.º Os verbos terminados em *eka*, *ika* formam a voz média mudando êsses sufixos em *ama*. Assim: *teleka* (levantar), *telama* (estar de pé, estar levantado); *bundika* (dobrar), *bundama* (estar dobrado); etc.

4.º Os verbos terminados no infinito em *ua* tomam mais um *u*, antes do sufixo designativo da forma média. Assim: *ua* (ouvir, entender), *uuuka* (estar ouvido, estar entendido); *nua* (beber), *nuuka* (estar bebida — a água); etc.

5.º Os verbos terminados *idika*, *eleka*, formam o médio pela mudança dêsses sufixos em *alala*. Assim: *tokidika* (cansar), *tokalala* (estar cansado, fatigado); *iangidika* (alegrar), *iangalala* (estar alegre); *iengeleka* (suspender), *iengalala* (estar suspenso); etc.

H

Substituìndo por *isa* o *a* final do infinitivo, ou por *esa* nos verbos em cujo radical haja um *e* ou um *o*, obtem-se a forma causativa dos verbos. Assim: *sala* (trabalhar), *sadisa* [1] (mandar ou fazer trabalhar); *kola* (crescer), *kolesa* (activar, fazer crescer ou aumentar); etc.

---

[1] Veja-se a nota de pág. 60.

§ 5.º — Dos participios e do condicional dos verbos

Não incluìmos na conjugação dos verbos os participios (presente e passado) nem o modo condicional, porque, em *kikongo*, êste modo e aqueles tempos não existem. Há, todavia, as suas equivalências, que passamos a indicar.

A) — Dos participios

O participio presente é substituìdo pelo presente do indicativo dos verbos na voz continuativa, ou por um qualificativo formado com êsse mesmo tempo.

Assim: *imuene ngombe itekunanga* — vi um boi fugindo; *imuene ngombe ia-tekunanga* — vi um boi fugindo; etc. [1].

O participio passado é substituìdo pelos adjectivos, que se obtêm ou do presente do indicativo ou do perfeito indefinido dos verbos na voz passiva.

Assim: *kua kia-kangua* — batata frita; *kua kia-kangilu* — batata frita; etc.

B) — Do condicional

Para obter-se a equivalência do *presente do condicional*, basta antepor ao indicativo presente a partícula *enga* [2]; e para a do *condicional passado*, basta antepor a mesma partícula ao perfeito definido.

Assim: *Enga mbaka* — eu apanharia; etc.; *enga iabaka* — eu teria apanhado; etc.

Se, porêm, se tratar de um condicional com a fôrça de oração temporal, emprega-se, com os mesmos tempos, qualquer das conjunções temporais *vo*, *ovo*, *ne*, *ova*, *vau*, etc., pois que então a condição (*se*) corresponde apenas às locuções temporais *logo que, tanto que, assim que*, etc.

§ 6.º — Do emprêgo do pretérito pelo indicativo presente

Deixámos observado a pág. 29 que às vezes se emprega o pretérito pelo presente do indicativo. Isso acontece, de facto, com um certo número de verbos. Entre estes mencionaremos os seguintes: *fiauka* (agradecer); *kuika* (acreditar, crer); *sunda* (passar, exceder); *tonda* (agradecer); *vioka* (passar, exceder); *zaia* (saber); *zola* (querer, amar); etc.

O emprêgo dêste tempo, em vez do indicativo presente, tem por fim evitar qualquer confusão com o indicativo futural.

[1] É êste um outro modo de formar nomes de verbos, tanto simples como derivados.

[2] Em alguns dialectos do *kikongo* esta partícula é *nga*.

§ 7.º — Mais algumas observações sôbre o verbo *ina*

Além do que ficou observado a pág. 107, sôbre o verbo *ina*, devemos ainda acrescentar que as partículas *i*, *u*, *o*, *tu*, *lu* (ou *nu*), *be* (ou *a*) substituem também, respectivamente, a 1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas do singular e do plural do verbo *ina*.

Estas partículas, a que uns chamam o indicativo presente do verbo *i* e a que outros dão o nome de pronomes relativos, parecem-nos apenas as concordantes dos pronomes, mencionadas a pág. 35, que, separadas de qualquer verbo, tem a equivalência dos relativos *que*, *quem*, *qual*, *quais* e ainda a das referidas pessoas do verbo *ina*.

Assim: *¿ Ngei u nani ?* — tu quem és, quem és tu; *Mono i mfumu a vata* — eu sou o soba do povo; *andiona o kuizanga i mpange ame* — aquele que está a vir é meu irmão; *ietu tu mfumu a Lunuango* — nós somos os senhores (os príncipes) do Lunuango; *enu nu ndoki* — vocês são feiticeiros; *iau a mfumu z'a nsi* — êles são os senhores da terra, etc.

> *Nota.* — Muitas vezes as referidas concordantes (bem como as de todas as classes) tem, a um tempo, o valor do relativo e o do verbo *ina*. Assim: *o ngei, u a muana, i o mono, i a tat'aku*, etc. — tu, que és filho, e eu que sou teu pai, etc. (pág. 103); *ienu, nu andoki, lusala kuenu* — vocês, que são feiticeiros, fiquem; *uenda a landi o lumuenu lusidi mu nzo ame* — vai buscar o espêlho que ficou em minha casa; *Dom Mpételu-Mpételu, munsongo a malavu* — Dom Pedrinho, palmador (ou, que era palmador); etc.

CAPÍTULO VI

Do emprêgo dos locativos *Ku*, *mu*, *va* e das preposições *a*, *ia*, *ie*, *io*

Os locativos *ku*, *mu*, *va* (já mencionados a pág. 75) parece terem procedido das palavras *kuma* (tempo, ocasião, causa, lugar) e *vuma*, *muma* (lugar, lugares).

São êles que, com as preposições *a*, *ia*, *ie*, *io*, desempenham o papel de quási todas as preposições portuguesas; e, conseqùentemente, é por meio dêles que se formam todas as locuções prepositivas e adverbiais e se introduzem na frase os complementos que em português se exprimem pelas várias preposições.

§ 1.º — Dos locativos como preposições

Os locativos *ku* e o seu derivado *kuna* servem para, com palavras que signifiquem movimento, exprimir os complementos de

lugar aonde ou *até onde* alguem vai, para voltar, e o *lugar donde;* com palavras que signifiquem estado ou quietação, o *lugar onde* ou *junto do qual* se está ou uma acção se passa. Assim: *ku Soio nkuenda* — vou à região do Soio (Santo António do Zaire); *kuna-ki tat'ame nkuenda* — vou a casa ou ao povo de meu pai; *ku Soio ntuka* — venho do Soio; *kuna-ki tat'ame ntuka* — venho de casa ou do povo de meu pai: *ianamgamba basidi kuna nlangu* — os carregadores ficaram junto da água, ao pé do rio; etc.

Os locativos *mu* e seu derivado *muna* servem para indicar o *lugar dentro do qual* a pessoa ou a coisa se encontra, ou a acção se passa, e ainda o *lugar de dentro do qual* se vem ou *para dentro do qual* se vai. Assim: *¿ tata kuevi oina?* — *ina kuandi mu nzo* — ¿ aonde está o pai? — está dentro da casa, está em casa; *kinkutu kiame kiina mu lukata* — a minha camisa (ou a minha blusa) está na mala (dentro da mala); *vaikidi kuandi mu nzo* — êle (ou ela) saiu de casa; *okotele kuandi mu nzo uauuau* — êle entrou agora para casa; etc.

Os locativos *va* e seu derivado *vana* servem para designar o *lugar sôbre o qual* a pessoa ou a coisa está, ou a acção se passa. Assim: *e mbele iina va meza* — a faca está sôbre a meza; *o nti una va nludi a nzo* — o pau está sôbre a cobertura (o telhado) da casa; etc.

> *Nota.* — Como já se deve ter notado (nos demonstrativos) a partícula *na* indica qualquer coisa de mais afastado da pessoa que fala. De facto, *andiona* nada mais significa do que *aquele além, aquele que acolá está.* Parece pois que deveriam empregar-se os locativos *ku, mu, va,* quando a referência fôsse feita a lugares, coisas ou pessoas não afastadas de quem fala, e *kuna, muna, vana,* no caso contrário. Mas, devido certamente a exigências de eufonia e para se evitarem hiatos, isto não é rigorosamente observado pelo indígena. Assim, êle nunca diz — *ku e vata, mu e vata, va e vata;* mas: *ku vata, mu vata, van'e vata;* ou: *kun'e vata, mun'e vata.*

§ 2.º — Dos complementos directo, indirecto, atributivo, de causa eficiente ou agente da passiva, e circunstanciais

A) — Do complemento directo

Complemento directo ou objectivo é toda a palavra ou expressão que representa a pessoa ou a coisa que recebe *directamente* a acção do sujeito.

Ficou já dito, a pág. 68, o modo como se introduz na oração o complemento directo, quando êle é um pronome pessoal. Se o

complemento directo fôr outra espécie de palavra ou qualquer expressão, procede-se de forma idêntica à que se usa em português.

Nota. — O indígena, não raro, emprega como complemento directo, em lugar dos pronomes complementos, os pronomes sujeitos constantes do quadro de pág. 36. Por exemplo: *¿ utekanga ngombe zizi e?* — ¿ tu vendes êstes bois?; *Nteka zau* ou *zau nteka* (por *zau*) — vendo os: etc.

B) — **Do complemento indirecto**

É por meio da preposição *kua* (a, ao, à, aos, às) que se introduz êste complemento na oração. Todavia, nem sempre ela é empregada, senão que muitas vezes é o complemento desacompanhado de qualquer preposição. Exemplos: *iata o nkanda kua tat'aku* — leva a carta a teu pai: *iata tat'aku o nkanda* — leva a carta a teu pai; etc.

C) — **Do complemento atributivo**

Ficou já dito, a pág. 101, como se introduz êste complemento.

D) — **Do complemento de causa eficiente** (ou) **agente da passiva**

O *agente da passiva*, que em português é acompanhado das preposições *por*, *pelo*, *pela*, *pelos*, *pelas*, introduz-se em *kikongo* por *kua* (invariável). Assim: *o nkanda afididi o ngei, iatangua kua tat'ame* — a carta que você mandou foi lida por meu pai; etc.

E) — **Dos complementos circunstanciais**

Os complementos circunstanciais podem ser *de lugar*, *de tempo*, *de modo*, *de causa* e *de fim*.

1.º — Complemento circunstancial de lugar

De harmonia com o que ficou dito a pág. 114 e 115, emprega-se um dos locativos *ku* (*kuna*), *mu* (*muna*), *va* (*vana*), para introduzir na oração os complementos circunstanciais de lugar.

2.º — Complemento circunstancial de tempo

Consoante a circunstância do tempo seja *desde que*, *em que*, ou *até que*, assim se empregará uma ou outra das preposições, para introduzir na oração os complementos circunstanciais de tempo. Assim:

a) — *Tempo desde que ou desde quando:*

O tempo desde que ou desde quando é introduzido na frase

por meio dos auxiliares *tuka tukila*. Assim: *tukila* (ou *tuka*) *o zono te mun'e unu* — desde ontem até hoje; etc.

b) — *O tempo em que:*

Para introduzir na oração o tempo em que, empregam-se os locativos *mu, muna* e ainda o advérbio de tempo *ne*. Assim: *mu* ou *muna muini* — de dia; *muna mfuku tuizidi* — viemos de noite; etc.

3.º — Complemento circunstancial de modo

Êste complemento é introduzido na oração por meio das preposições *ie, ia, io*. Assim: *bezidi aonsono io tose tua–nvindu* — vieram todos com as caras sujas; etc.

4.º — Complemento circunstancial de causa

É introduzido pelos locativos *mu, muna*. Assim: *mu diambu di–aku tuizidi* — viemos por causa de ti; *muna kuma kia–aku tuauandua* — fomos castigados por tua culpa; etc.

5.º — Complemento circunstancial de fim para que

Êste complemento é introduzido pelos locativos *mu, muna*. Assim: *tuizidi mu sala* — viemos trabalhar; *tuizidi muna funda mambu* — viemos para tratar uma questão, para resolver uma questão; etc.

Nota. — Outras circunstâncias que aqui não vem expressas traduzem-se por expressões equivalentes às empregadas em português.

TERCEIRA PARTE

Algumas observações sôbre a ortografia

As línguas *bântu*, a pesar de largos estudos feitos, envolvem ainda muitos mistérios e não estão assazmente conhecidas sob o ponto de vista da ortografia. Por isso vemos que, para exprimir os mesmos sons, cada autor usa de caracteres diferentes, porventura os mais acomodados ao génio da sua língua. Ora, porque assim é, e porque nada de assente há ainda sôbre a ortografia destas línguas, nós adoptamos a ortografia constante do **apenso** ao presente trabalho, e cuja razão a seguir damos, em resumo. É convicção nossa que, tendo harmonizado as coisas o mais possível com o génio da língua portuguesa, não andaremos muito longe da verdadeira ortografia do *kikongo*. Nesta suposição e ordem de ideas:

1.º Banimos do *kikongo* as letras *y* e *w* (já eliminadas do alfabeto português), por desnecessárias. Empregadas por estrangeiros, que não terão outra forma de figurar certos sons, nenhuma falta nos fazem a nós portugueses, desde que assentemos no princípio, aliás verdadeiro, de que as letras *i*, *u*, antes de outra vogal, são, em geral, átonas.

2.º Por uma razão de conveniência, e porque o uso já o consagrou, empregamos o *k* em vez de *c* ou de *q*.

3.º Porque entendemos ser essa a verdadeira ortografia, empregamos o *t* antes de *i*, com o valor de *tx* ou *tch*; e não, como muitos fazem, *tch*, *ty*, etc. Pelo que deixámos dito nos *preliminares*, julgamos errónea qualquer outra forma de escrita. A palavra *titi*, por exemplo, sôa em Cabinda tal qual se escreve — *titi*; no *kisolongo* e noutros dialectos do *kikongo* — *tchitchi*. Ora nós em português, pelo facto de a palavra chapéu, por exemplo, e ainda outras começadas pelo grupo *ch* soarem nas Beiras e em Trás-os-Montes quási como *tchapéu*, não as escrevemos assim. É por idêntica razão que entendemos que se deve empregar o *t* antes de *i*, e não figurar essa pronúncia, amoldando-a aos modos de pronunciar de cada região. Evitam-se assim muitas letras desnecessárias e escreve-se, supomos, mais correctamente.

4.º Por análogas razões, não figuramos o som do *z* antes de *i*, pelo de *j*, que acentuadamente tem em certas regiões; nem o de *s* antes de *i* por *x*, ou *ch*.

5.º Entendemos que, na formação dos qualificativos, na dos diminutivos, na de certas palavras compostas e ainda na forma complexa da conjugação, se deve fazer uso do hífen, como já deixámos notado.

Tem essa forma de escrita a conveniência de dar a conhecer imediatamente a espécie das palavras, obstando-se assim a confusões que serão quási inevitáveis procedendo-se de outra forma.

Se nós escrevermos *a–biza*, *muntu–muntu*, *tu–n–tatidi*, etc., o leitor, à simples vista, reconhecerá que se trata de um qualificativo, de um diminutivo e de um verbo conjugado complexamente, o que não poderá reconhecer com a mesma facilidade se escrevermos *abiza*, *muntumuntu*, *tuntadidi*, etc.

Demais, sendo como é certo que os qualificativos tem de ser regidos da partícula concordante do nome que qualificam, vê-se que é grande a vantagem que há neste modo de os escrever. Evidentemente, ao ver-se: *ua–biza*, *ia–biza*, *kia–biza va–biza*, *lua–biza*, *dia–biza*, *mia–biza*, *ma–biza*, *kua–abiza*, *tua–biza*, não há o perigo de o estudante ou quem pouco conheça da língua do Congo supor que se trata de nomes pertencentes às classes de que tem, aparentemente, os prefixos, senão que imediatamente reconhecerá que são qualificativos. O mesmo acontecerá com os diminutivos e com os verbos na conjugação complexa.

Pelo que respeita à forma complexa da conjugação, procede-se de forma idêntica em português. Em português separamos por um hífen o complemento do verbo: *quero-o*, *dou-to*, *amo-os*, *vende-lhos*, etc.

5.º Ainda por nos parecer ser isso conveniente, separamos por um hífen os locativos *ku*, *mu*, *va*, *kuna*, *muna*, *vana*, nas locuções prepositivas ou adverbiais, para assim se evitarem confusões com os mesmos locativos quando desempenham o papel de simples preposições.

Pelo contrário, não achamos necessário ligar por meio de hífen as partículas concordantes com os possessivos *ame*, *aku*, *andi*, *etu*, *enu*, *au*, por ser difícil poderem estas palavras confundir-se com outras quaisquer.

APENSO

Frases graduadas — Adivinhas — Contos

Frases graduadas

1.ª classe

Observação. — A terceira pessoa do singular dos verbos, empregados com os nomes da 1.ª classe, admite a concordante dos nomes dessa classe (*u*), ou as concordantes do pronome *iandi* (*o, e*).

Kikongo	Português
Imonanga muntu o kuizanga.	*Vejo uma pessoa que está a vir.*
Uenda a tala, langa nleke aku.	*Vai ver, talvez seja o teu irmão mais novo (ou a tua irmã mais nova).*
Ke iandi ko ; nkentu on'asidi e zono kuna-ki tat'ame.	*Não é êle (ou ela) ; é aquela mulher que ontem ficou no povo do meu pai.*
E Nkenge, mbazi uenda a tomba mvuidi o-ku-tu-nata kuna Mboma.	*Ó Quengue, àmanhã vai procurar um remador que nos transporte a Boma.*
Mvuidi mosi kaka ke ufuene ko ; atatu vo aia bekambuanga.	*Um remador só não chega ; são precisos três ou quatro.*
Ke diambu ko [1].	*Está bem.*
Mpangi ame mpe olenda vuila.	*Meu irmão mais velho também pode remar.*
Enga, i o ntekulu ame.	*É verdade, e o meu neto.*
Esi Soio babiokele o zaia o vuila.	*A gente do Soio é a que melhor rema.*
¡ Áá ¡ akua Kisanga langa batomene o zaia.	*¡ Não! Os Quissangas talvez saibam melhor.*

---

(1) A tradução literal de *ke diambu ko* seria — *não* (há ou temos) *palavra, questão.*

O vocábulo *diambu* tem no *kikongo* várias acepções — *palavra, questão, acção, etc.*

Com êle se formam muitas frases ou dicções a que em português, quási sempre, corresponde uma só palavra. Assim : *diambu dia-nsoni* (palavra, acção vergonhosa) — obscenidade, afronta ; *diambu dia-mbi* (palavra, acção maldosa ou má) — crime, maldade ; *diambu dia-mpuena* (palavra, acção grande) — grande acontecimento, grande novidade, grande negócio, grande questão, acção importante, etc. ; *ke diambu ko* — não há novidade, está bem, é indiferente, etc., etc. ; *mu diambu diadi izidi* — vim por causa dêste negócio, por causa disto, etc. ; *mambu tukuenda a funda* — vamos tratar uma questão, vamos julgar uma causa, etc.

¿Nki a lumbu tukuenda kuna-ki nkak'etu? — *¿Que dia vamos a casa do nosso avô?*

Mbazi iovo uaka-muini tukuenda. — *Iremos àmanhã ou depois de àmanhã.*

¿Ian'etu mpe bekuenda? — *Os nossos filhos (ou filhas) tambêm vão?*

Iau sala besasala. — *Êles (ou elas) ficarão.*

¿Ietu, atekulu, ke tu-ku-m-tidila kiuma ko e? — *¿Nós, seus netos, não lhe levamos nada?*

¿E nki ku-tu-m-tidila? — *¿O que lhe haremos nós de levar?*

Ianangamba langa bekuiza ie iuma ia-biza. — *Talvez os carregadores tragam coisas boas.*

Ke tulendi vingila ianangamba ko. — *Não podemos esperar os carredores.*

¿O ntebi kasi k'ezidi ko e? — *¿O barbeiro ainda não veio?*

Mu nsi etu ke ben'atebi ko. — *Na nossa terra não há barbeiros.*

¿Ndiona ndi-a-antu e? — *¿Aquele é antropófago?*

Mu nsi etu ke ben'adi-a-antu ko. — *Na nossa terra não há antropófagos.*

Nge u nzodi-a-mambu. — *Você é curioso* (1).

Samuna o nlambi eza. — *Diz ao cozinheiro que venha.*

Alambi aonsono bele a iungi. — *Os cozinheiros foram todos tomar banho.*

Ezevo tel'o mvangi-a-mabaia. — *Então chama o carpinteiro.*

Avangi-a-mabaia bena mu mfinda. — *Os carpinteiros estão para a mata.*

Kansi tel'o mundele. — *Então chama o branco.*

O mundele mpe k'ena v'oku. — *O branco tambêm cá não está.*

2.ª classe

Ietu tuina minlembu mintanu mun'o koko: nlembu ua-poto, ua-landil'ua-poto, ua-kati, ua-landil'ua-kati, i ua-nsuka. — *Nós temos cinco dedos na mão: dedo polegar, indicador, médio, anelar e mínimo.*

Ntu mosi kaka tuina i e ntima mpe umosi kaka. — *Temos só uma cabeça e tambêm só um peito.*

¿Mvu kua miin'aku? — *¿Quantos anos tens?*

Makumatatu ie tatu mia mvu miin'ame. — *Tenho trinta e três.*

¿I o ngei mvu kua ualeka? — *¿E você quantos anos tem?*

Makumole ma mvu ia mvu miole ialeka. — *Tenho vinte e dois anos.*

(1) O pronome *nge, ngi, ngeia*, tem a equivalência e o emprêgo do *você*.

E tata, e minzuza batekuini.	*Ó pai, os prisioneiros (os captivos) fugiram.*
¿ Nki a minzuza?	*¿ Que prisioneiros?*
Mi tuabakidi e zono.	*Aqueles que ontem fizemos (apanhámos).*
¿ E mimva mia luazi kuevi misidi e?	*¿ Aonde ficaram os cabos do machado?*
Mva mosi uina kuandi vava.	*Um cabo está aqui.*
Uenda a landi o muangu ua nzo.	*Vai buscar o pau de fileira.*
¿ Iandi kuevi uin'e?	*¿ Aonde está?*
Uina kuandi va–atandu a mongo.	*Está no alto do monte.*
Mono k'ilenda tomboka o mongo, miongo mitantanga.	*No posso subir ao morro, estão-me doendo os rins.*
Uenda a land'o nkele u nongenua e miombo.	*Vai buscar a espingarda para atirar aos pombos bravos.*
¿ Minkele kuevi miin'e?	*¿ As espingardas aonde estão?*
¿ E nki kiina mun'o nsenge ouuna?	*¿ O que há naquela areia?*
Minsenga langa miina muna.	*Naturalmente são canas de açúcar que lá estão.*
¿ O nge k'utekang'e mintumbu ko e?	*¿ Você não vende as cabaças?*
Ve, minsu kaka ntekanga o mono.	*Não, eu apenas vendo pilões.*
¿ A nki e minsu emie?	*¿ De que são êstes pilões.*
Miau mia nti.	*São de pau.*
¿ O nge k'usumbang'e mintudi ko e?	*¿ Você não compra sanguessugas?*
¿ E mintudi miamina kuevi miatuka?	*¿ Aquelas sanguessugas donde vieram?*
Muna–ki landazi minsibua mia–biza miina.	*Na casa holandesa há linhas boas.*
¿ Uevi asumb'o nge o mvudi ouue?	*¿ Aonde compraste êsse fole?*
Kafik'e minua mia zimbuata i bosi uenda a tala e mingu mia mavia metu.	*Tapa as bocas das garrafas (rolha as garrafas) e depois vai ver as divisórias das nossas hortas.*

3.ª classe

Observação.— É com o auxílio do prefixo *ki* que se formam muitos nomes abstractos (significando as *propriedades*, *acções*, *estados* e *circunstâncias*). Estes nomes, em geral, não tem ou não se usam no plural.

Como se disse a pág. 11, há muitos nomes desta classe que perderam o prefixo *ki*. Todavia a concor-

dância faz-se como se êles ainda possuissem o referido prefixo.

Os diminutivos que se formarem com o auxílio do prefixo *ki* (ou da partícula *fi*) tomarão, na concordância e respectivamente, uma dessas partículas concordantes.

Ndiona kisina kiin'andi.	*Aquele é rico (tem riqueza).*
Vonda kimbungo kiakina.	*Mata aquele lobo.*
Sa e bukikilu vana sia.	*Coloca a tampa sôbre a panela.*
Uenda a tomba tini kia kioto.	*Vai procurar um bocado de cinza.*
Vanga sinsu mu dimbu kiaku mu tuzaia kio.	*Põe um sinal na tua bandeira para a conhecermos.*
E sinsu kisidi kia–vangamua.	*O sinal está feito.*
Tel'e sielo.	*Chama o criado.*
E sielo kiina ku–ntandu.	*O criado está em cima.*
¿E nki kiaki?	*¿O que é isto?*
Kiula kuandi.	*É um sapo.*
E fu kiaki i fu kia–mbi kuandi.	*Êste costume é mau costume.*
Kinkutu kiame kibakukini.	*O meu casaco está rôto.*
Kimbevu kia–mbi kikotele mu vata dietu.	*Entrou uma má doença no nosso povo.*
Sukula e kinkutu kiame, kia– –mvindu.	*Lava a minha blusa (o meu casaco), que está suja, sujo.*
¿Nki a kinkutu?	*¿Que blusa?*
Kiina va–ntandu a meza.	*Aquela que está em cima da mesa.*
¿E salu kiaku kivuidi kal'e?	*¿Já acabaste o teu serviço?*
E salu kiame kisidi mana kio.	*Ainda não acabei o meu serviço.*
E to kia muntu kiuma kia–vatakana.	*O côrpo do homem é palpável.*
Nata ilekua iaie kun'e vata diaku.	*Leva essas panelas para o teu povo, para tua casa.*
Nata isangala iaie kuna Kimpoasa.	*Leva essas coisas para o Quimpoaça.*
O muntu, kivangua kiina moio i e niitu.	*O homem é uma criatura com alma e côrpo.*
Lumbu kia–biza tubakidi mu diata.	*Apanhámos um bom dia para marcha.*
Kiozi kiina.	*Está fresco.*
Mono k'imonanga kuame kiozi ko.	*Eu não sinto fresco.*
Enga, o nge uin'ie kizuila.	*É verdade, você está a suar (tem suor).*
Samuna kintinti kimosi.	*Conta uma história.*
Kintinti kiakie kia–nkulu kuandi.	*Essa história é antiga, é velha.*

4.ª classe

Observação. — Da quarta classe fazem parte quási todos os nomes de substâncias líquidas.

Tais nomes tem, em geral, como único prefixo o prefixo *ma* do plural, mas a sua significação é singular.

Dilonga dia–biza diadi.	*Êste é um bom prato.*
Malonga ma–biza mama.	*Êstes são uns bons pratos.*
Sa malonga muna meza.	*Põe pratos na mesa.*
S'e dilonga kuna–ntandu a mabaia.	*Coloca o prato em cima das táboas.*
E longa disidi ku–ntandu a dibaia.	*O prato ficou sôbre a táboa.*
E longa diame disidi va–ntandu a meza.	*O meu prato ficou em cima da mesa.*
E via diame diadie i e diaku diadina.	*A minha horta é esta e a tua é aquela.*
Mavia metu ma–kunua.	*As nossas hortas estão semeadas.*
Tel'e diduki diina ie dileza.	*Chama o velho que tem a navalha de barba.*
K'imuene muntu ko ie dileza ko.	*Não vi ninguem com navalha de barba.*
Andiona u in'e dimpa.	*É aquele que tem o pão.*
¿O maduki mezidi kal'e?	*¿Já vieram os velhos?*
O mampa ke malungidi ko.	*Os pães não estão certos.*
O malonga ke mefuana ko.	*Os pratos não chegam.*
O maki mpe ke me fuana ko.	*Os ovos também não chegam.*
Mu diambu diaku mezidi o maki mama.	*Foi por tua culpa que vieram estes ovos.*
Tuala maza ma–kiozi.	*Traze água fresca.*
Tuala maza ma–zizi	*Traze água fresca.*
Tuala maza ma–tubia mu sukul'o menga.	*Traze água quente para lavar o sangue.*
Sukul'o malonga mamonsono.	*Lava todos os pratos.*
Sukula mpe o malonga–longa.	*Lava também os pratos pequenos.*
O malonga–longa masidi mamonsono kun'e via dia tata.	*Todos os pratos pequenos ficaram na horta do pai.*
Uenda a baka maiembe mu mavia.	*Vai apanhar pombas às hortas.*
Mavunga metu ma–kufi.	*As nossas cobertas são curtas, os nossos cobertores são curtos.*
Matoko, lusumba maleza.	*Rapazes, comprem navalhas de barba.*
Nusumba mpe malavu.	*Comprai também vinho.*
Malavu ma–biza.	*É bom vinho.*

Ke tuzolele kuetu malavu ko, manzi ma Mputu tuzolele.	*Não queremos vinho, queremos azeite de Portugal.*
Manzi ma mba tuizidi a teki.	*Viemos vender azeite de palma.*
Matoko, nutuala manzi ma maia.	*Mancebos, trazei azeite de palma.*
Matuti mena mu zulu.	*Há núvens no céu.*
O mpemo ngatu ikula e matuti.	*O vento depressa dissipará as núvens (correrá as núvens).*
¿ E uki uiina mu mavembua maku e?	*¿ O que tens nos ombros ?*
Mavumbu, e ntinu.	*São furúnculos, senhor.*
Nukamba aonsono o mazina menu.	*Dizei todos os vossos nomes.*
E zina diame, Ntoni.	*Eu chamo-me António.*
¿ I o uge?	*¿ E tu ?*
Dizina diame i Mpételu.	*O meu nome é Pedro.*

5.ª classe

Koko kua–kufi.	*Braço curto.*
Nge una moko ma–kufi.	*Você tem os braços curtos, as mãos curtas* ([1]).
O koko kuame kuatoloka.	*Desloquei um braço.*
K'usimba kuame ko o koko kua–toloka.	*Não me toques no braço deslocado.*
¿ O dia kuvidi kal'e?	*¿ A comida já está cozinhada ?*
Ingeta, o dia kuvidi.	*Sim senhor, a comida está pronta.*
Tuala madia metu i'e mau.	*Traze a nossa comida e a dêles.*
O dia kuaku kua–biza kuandi.	*A tua comida é boa.*
Zeng'o kulu kua nkai.	*Corta a perna do veado.*
Kubik'o malu ma nsasi.	*Guarda as pernas da seixa.*
Lamb'o kulu kua ngulu.	*Cozinha o presunto (a perna do porco).*
Lambila tat'aku o kulu.	*Cozinha a perna para teu pai.*
Ke tuina o dia ko.	*Não temos comida.*
Luenda a sumbila iana o dia.	*Ide comprar comida para os meninos.*
Tuele a tombi o dia kuetu.	*Fomos procurar a nossa comida.*
Tenseka o koko vana meza.	*Encosta o braço à mesa.*
Zaia kuingi kun'andi.	*Êle, ela sabe muito (tem muito saber).*
Kuzaia ku–ingi kun'andi.	*Êle, ela é muito asseado, asseada.*
Kuzaia ku–ingi kun'au.	*Êles, elas são muito asseados, asseadas.*

([1]) Palavra *moko* significa braço (incluindo a mão).
Emprega-se, por isso, às vezes com a significação de *mão*. Quando, porêm, se quer indicar só a *mão* (separada do braço), então emprega-se a palavra *kiandazi* (pl. *iandazi*).

O dia kutomene.	*A comida está boa.*
Madia matomene.	*As comidas estão boas.*
Dikila muan'o dia.	*Dá de comer à criança, dá de comer ao filho.*
Sumbila muan'o dia.	*Compra comida para a criança, para o filho.*
O kutu kua muan'ame kuielukidi kala.	*A orelha do meu filho já sarou.*
Iandi oina matu ma–nkudidi.	*Êle, ela tem orelhas grandes.*

6.ª classe

Kuik'o luinda.	*Acende a luz.*
Zim'o tuinda.	*Apaga as luzes.*
O tuinda tuazimua.	*As luzes estão apagadas.*
E tata, sumbila mono lumuenu oku Soio.	*Meu pai, compre-me um espêlho em Santo António.*
O lungoso lua mpinda luvuidi.	*O negócio da jinguba acabou.*
O lungoso lua nzeta lukuizanga.	*Está a vir negócio de azeite de palma.*
Lufiatu lu–ingi lun'aku mun'asolongo	*Tu tens muita confiança nos mussorongos.*
Kul'o tufuta otue.	*Corre com essas formigas.*
Tuala lufuta lua–mpuena.	*Traze uma formiga grande.*
E ntinu, u–tu–kaiila tukanda tua mpimpa.	*Patrão, dê-nos arcos das pipas.*
E mfumu, ietu tuavil'o lukanda lua mpimpa.	*Patrão, perdemos o arco da pipa.*
¿Nani ovuidi o luzimbu luolo e?	*¿Quem é o dono (quem possui) dêste cordão, dêste colar?*
Zeng'o luzimbu mun'o luziolo.	*Corta o cordão com a tesoura.*
Vang'o nge o lubalu lua fuadi.	*Conta tu a mandioca (faz tu a contagem da).*
Iandi ina io luzolu–lua–mambu.	*Êle, ela é curioso, curiosa, gosta de saber novidades (tem curiosidade).*
Mbazi langa tuatika luntuku lua mpinda.	*Amanhã talvez comecemos a apanha da jinguba.*
Zono tuatikidi o luntuku lua mindi.	*Começámos ontem a colheita do milho.*
Vang'o lutangu mun'o livulu.	*Faz a leitura no livro.*
Vina o tutumu tua mfumu a vata.	*Escuta as ordens do chefe do povo.*
Lund'o tutumu tua mfumu a vata.	*Guarda as ordens do chefe do povo.*
Kamb'o ludimi kua nganga.	*Mostra a língua ao doutor.*
O ngandu k'ena ia ludimi ko.	*O jacaré não tem língua.*

O ngandu kambu'a ludimi.	*O jacaré não tem lingua (tem falta de).*
Asolongo batomene vanga tuandu.	*Os mussorongos sabem bem fazer loandos.*
Muana, vana tuandu.	*Menino, traga (dê) loandos.*
¿O luandu luaku kuevi lusidi?	*¿Aonde ficou o teu loando?*
O lufua lutumbu kuandi.	*A morte é um castigo.*
¿Ekuma vangang'o nge o tukeuulu?	*¿Porque é que estás a fazer sinais?*
E kuma iauidi tukioku tua nsusu.	*Porque ouvi cacarejos de galinha.*
Ngei uvovanga luvunu.	*Tu estás a dizer uma mentira.*
Vana meza ke vena toto ko.	*Sôbre a mesa não há colhéres.*
Muna-ki ko ame ke muna tuinda ko.	*Em casa de meu sôgro (minha sogra, genro, nora, cunhado ou cunhada) não há luzes.*
Ku-ndambu a Uonde kuun'o luvemba.	*Ao pé do Uonde há gesso.*
E unu tubakidi lungindungindu.	*Hoje apanhámos uma andorinha.*
O lumingu lumbu kia fulumuna.	*O domingo é dia de descanso.*
Mono fulumunanga muna tumingu tua-t-onsono.	*Eu descanso todos os domingos.*

7.ª classe

Vuat'e zinsampatu.	*Calça os sapatos.*
Luvuat'e zimbune.	*Ponde os bonés na cabeça.*
¿Zimbamba kuevi zinina?	*¿Aonde estão os garrafões?*
Nusik'e zimbambi.	*Toquem os apitos.*
Zimbangi zizidi.	*Vieram as testemunhas.*
Kula mbeni zaku.	*Corre com os teus inimigos.*
Loloka zimbeni zaku.	*Perdoa aos teus inimigos.*
U-ku-tu-kul'e zinkitu zetu.	*Livra-nos dos nossos inimigos (corre-nos os nossos inimigos).*
¿Zimbele kuevi zisidi?	*¿Aonde ficaram as facas?*
Kun'e ianda kuuna e zimboma.	*Na baixa há gibóias.*
Vonda zinioka zinina mu divia diaku.	*Mata as cobras que estão na tua horta.*
E mfumu, ietu ke tubakidi zimbolo ko.	*Patrão, nós não tivemos bolachas.*
Mbongo za nkasa izidi a sumbi.	*Vim comprar semente de feijão.*
Nutuala mbuata a nguala.	*Trazei uma garrafa de aguardente.*
Tuenda loza e zimpakasa.	*Vamos atirar aos búfalos.*
E mfumu, u-tu-teka e zimbutau.	*Senhor, venda-nos botões.*
Kuna mfinda tuele a saki e singulu-za-nseke.	*Fomos ao mato caçar javalís.*

E zinsasi mpampa ziina mu mtinda.	*Há muitas seiras nas matas.*
E zinkomfo zidiang'e nioka.	*As galinhas do mato comem cobras.*
Mbulangene e zinkosi zinuananga ie zinzau.	*Vi os leões lutando com os elefantes.*
Zinsuki zandi zin'e zina.	*Os seus cabelos tem piolhos.*
Zinsuki zandi zin'e zimvu.	*Os seus cabelos tem cabelos brancos (tem cãs).*
Zimvudi mu tava ulolo.	*No pântano há muitos vúdis (espécie de antílope dos pântanos).*
Zimbizi mu muila ulolo.	*Na ribeira há muito peixe.*
Asolongo bedianga e zimpuku.	*Os mussorongos comem ratos.*
Zimpumpa zizidi mu vata dietu.	*Vieram as viúvas para o nosso povo.*
Ke ina kuame ie zingolo ko.	*Não tenho fôrça.*
Tal'e zinguvu.	*Olha cavalos marinhos.*
Imuene nsekele mu divia diame.	*Vi um pôrco-espinho na minha horta.*
Mun'e via diaku zinsekele zingi zina muna.	*Na tua horta há muito pôrco-espinho.*
Katula zinselele mu nzo ame.	*Tira o salalé (a formiga branca) da minha casa.*
Zinuni zidianga e zinselele.	*As aves comem o salalé.*
Vanga zinsoke za vondele zinuni.	*Arranja setas para matarmos os passarinhos.*
E zindau zame zikesuanga kun'o lota.	*As minhas sobrancelhas estão a cair-me por causa da impígem.*
E zinsa eve kanga ulolu.	*No campo há muitas côrças.*
E zimbonde zame zizaidi ta.	*Os meus cães sabem caçar.*
Mpamp'a nkumbu tuele mu ta.	*Fomos muitas vezes à caça.*
Lukuik'e zintodia.	*Acendei os cachimbos.*
Luvonda e zimbu.	*Matai os mosquitos.*
Tal'e zinkai mun'e via.	*Olha os veados na horta.*
Tal'e mebua mekudilanga e zinkai.	*Vêde os mabecos a correrem os veados.*
Tuenda a tiam'e zinkuni.	*Vamos apanhar lenha.*
E zingulu z'e vata zele ku–mbul'e nzo.	*Os porcos (domésticos) foram romper-me a casa.*
Uend'a landi e zinkunza mu sila zo va–ntandu a nzo ame.	*Vai buscar palhas para colocar sôbre o telhado da minha casa.*
Nge ukuenda mu tukamb'e zinzila.	*Você vai para indicar-nos os caminhos.*
Zindombe bekuikinang'e zindundu zinina e zinganga.	*Os pretos acreditam que os albinos são doutores (curandeiros).*

Zimfika za manda zisidi ku vata.	*As travesseiras das tipóias ficaram em casa.*
¿Nki a nzila tubonga?	*¿Que caminho tomâmos?*
Mu vata diame e zinzo zivalakananga.	*No meu povo as casas estão muito próximas umas das outras.*
E zinkasa za nengua zimene diuua kun'e nkai.	*Os feijoeiros de minha mãe foram totalmente comidos pelo veado.*
¿E zimbonde kuevi zina tuenda io sak'e?	*¿Aonde estão os cães para irmos caçá-lo?*
E zinela zame zivididi.	*Os meus aneis perderam-se (perdi os meus aneis).*
E zimpanga za tata ke zi bongi muntu ko.	*As correntes de meu pai, que ninguem as tire.*
E zimákina za-biza muene mu lozia.	*Vi boas máquinas na loja.*
E zingulu-za-nseke zimene dia e fuadi mu mavia.	*Os javalis comeram toda a mandioca nas hortas.*
E zimpangi zame z'ele ku Soio.	*Os meus irmãos foram a Santo António.*
Iau, e zinkadi-a-mpemba za nsi.	*Êles são os demónios da terra.*
E zindoki z'ele a vandi.	*Os feiticeiros foram enfeitiçar.*
E zingandu e antu ziminanga.	*Os jacarés comem as pessoas (engolem as pessoas).*
E zindila za mpuku imuene mpampa; tuenda a tambi e ntambu.	*Vi muitos carreiros dos ratos; vamos fazer armadilhas.*
E zingunga z'e Soio ke zivovanga beni ko.	*Os sinos de Santo António não tem bom som (não falam bem).*
E zinzo-za-Nzambi ziina mu Luanda imosi iviokele o tola.	*Das igrejas que há em Loanda uma é maior que as outras.*
E zinsengu basumbidi za-biza.	*Eles (ou elas) compraram boas enchadas.*
E zinsampatu imuene omu lozia za-kitoko.	*Vi lindos sapatos na loja.*
E zinzo zame zimene nokua; muntu nkuenda a tombi o-vanga zo.	*As minhas casas foram cheias de água por causa da chuva (foram chovidas) (1); vou procurar alguem que as conserte.*

8.ª classe

Makó mame mena mu-ki Mpoasa (2).	*Os meus genros (sogros, noras, etc.) estão em casa do Poaça, no povo do Poaça.*

(1) Em *Kikongo* os verbos intransitivos são susceptíveis de voz passiva.

(2) Ficou dito na *Gramática* que certos nomes de povos e regiões são

O manda mavitidi kala.	*As tipóias já foram para diante.*
Tela akua malunga.	*Chama os que tem malungas, os que tem argolas.*
¿ Nani ovuidi o malunga–lunga mama?	*¿ Quem é o dono dêstes aneis?*
Malunga–luuga mama ma muan'ame.	*Estes aneis são do meu filho* (*da minha filha*).
Malungu mena mu lukueku.	*Há canoas na praia.*
Malungu langa ma ntekulu ame.	*São naturalmente as canoas do meu neto.*
Imuene mata mpampa mu mfinda.	*Vi muitos arcos* (*muitas armadilhas*) *na mata.*
Mu ta tukuenda.	*Vamos à caça, vamos caçar.*
Malunga ma palata mama.	*Estas argolas são de prata.*
Malunga mamana ma ulu.	*Aquelas argolas são de ouro.*
Malunga ma muan'ame ma mpungi kuau.	*As argolas do meu filho são de marfim.*
E mbele zetu ziina mazu.	*As nossas facas tem gume* (*cortam bem, tem aço*).

9.ª e 10.ª classes

Observação. — Como o prefixo *ki*, de que já se falou, também o prefixo *u* serve para formar nomes abstractos (significando as *qualidades, acções,* etc.), e ainda advérbios de modo.

Como se viu na **Gramática,** a décima classe compõe-se apenas do nome *vuma* (por *vauma*).

E ziniosi zivangang'o uiki.	*As abelhas fazem o mel.*
E zimbulubulu mpe zivanganga uiki.	*As abelhas também fazem mel.*
O uiki kiuma kia–zenza.	*O mel é uma coisa dôce.*
O uiia kiuma kia–mbi.	*O roubar* (*o roubo*) *é coisa má.*
O uangila kiuma kia dia.	*O gergelim é uma coisa de comer, para comer.*

---

formados por meio do *prefixo pronominal ki* e de *um nome de pessoa*. Em nossa opinião êsses nomes deveriam escrever-se separando cada um dos elementos componentes dos mesmos. Como, porêm, o uso é contrário ao nosso modo de ver, respeitamos êsse uso e escreveremos também num só vocábulo os nomes de regiões e de povos.

Todavia, dado que tais nomes sejam precedidos de qualquer locução adverbial em que entre o referido *ki*, então separamos êsse *ki* do nome de pessoa. Assim:

Kimpoasa — o povo do Poaça; *kuna-ki Mpoasa* — no povo ou a casa do Poaça; *muna-ki Mpoasa* — em casa ou no povo do Poaça. Estas locuções *muna-ki*, *kuna-ki*, *vana-ki*, etc., correspondem inteiramente ao *chez*, da língua francesa.

Mindele misumbang'o uangila mu vanga nzeta.	*Os europeus* [1] *compram o gergelim para fazerem azeite (óleo).*
Lukuna mpampa a uangila mu mavia menu.	*Semeai bastante gergelim nas vossas hortas.*
O uimi i o uolo iuma ia–mbi.	*A avareza e a preguiça são coisas más.*
Ke lukala io unsoki ko.	*Não tenhais inveja.*
Andiona uonga un'andi.	*Aquele, aquela, tem medo, está triste (tem tristeza).*
Uibua v'e kanga umenanga.	*Os cogumelos dão-se (criam-se, crescem) no campo.*
O luazi lua Ntóni luna i o uazu.	*O machado do António tem aço.*
Ivididi e lumbu kia utilu ua muan'ame.	*Esqueci-me do dia (perdi o dia) do nascimento do meu filho.*
Muna mavia m'asolongo uandu ulolo.	*Nas hortas dos mussorongos há lentilhas em grande quantidade.*
Iandi u–a–tu–vuluza muna uete uandi.	*Êle, ela, resgatou-nos pela sua bondade.*
O uazi i mbevu ia–mbi kuandi.	*A lepra é uma má doença.*
Iandi akuenda bulangana evana v'enuinanga e zinzau.	*Êle foi encontrar um sítio (foi encontrar lá) aonde bebem os elefantes.*
Vezidi muntu vava.	*Veio aqui uma pessoa.*

Diversas

E mamvu melunzang'e antu.	*As vespas mordem (picam) a gente.*
Oku Soio bemonanga zinzo–za–mamvu te muna zinzo zetu za leka.	*No Soio vêem-se, encontram-se vespeiros até nos nossos quartos de cama.*
Te aii nzo–a–mamvu ifuanikina ivondua.	*Aí está, eis, um vespeiro (uma casa de vespas) que precisa ser escangalhado, desfeito, tirado.*
Ne tuakota mu nzo iau, aonsono bapitamene.	*Quando entrámos na casa dêles, todos se calaram, todos ficaram silenciosos, todos fizeram silêncio.*
Ku mfind'atuka sumba kia nkuni kiaki.	*Veio da mata êste molho de lenha.*
E zintambi zinina mu divia za Ntóni kuandi.	*As pegadas que estão na horta são do António.*

---

(1) Por extensão, a palavra *mundele* significa qualquer pessoa civilizada ou com costumes europeus, embora africana.

Zintambi za nkai zinina mun'e via.	*Na horta há pègadas de veado.*
Nti a–ntete u avonda e nioka. (Provérbio).	*Foi a primeira pancada a que matou a cobra.*
Kioto e zumbua dia tubia. (Provérbio).	*A cinza é resto de fogo (aonde há fumo há fogo).*
E ngola i a–moio; o lusende vana–kati lua–zina. ¿Nki a nkota i akot'o tubia? (Proverbio).	*O bagre está vivo; a espinha dentro está queimada. ¿Por que abertura entrou o fogo? (não há nada tam oculto que não venha a saber-se).*
Ietu tuatelamene ntangua a–biza.	*Levantámo-nos a boa hora, levantámo-nos cedo.*
¿E nki uina ngei muna nsingu?	*¿O que tens no pescoço?*
¿E nki kiina muna nsingu ia mbuata?	*¿O que está no gargalo da garrafa?*
¿E nki uina ngei muna nsingu ia koko?	*¿O que tens no pulso?*
Tut'o koko muna nlangu te muna nsingu.	*Mete a mão na água até o pulso.*
O luseke lu–k̄u–tu–kamba iuna ku mfinda.	*O luceque mostra-nos coisas nos matos* [1].
Lufulumuna kuenu uauu.	*Descansai agora.*
Ve, muna–ndambu a nlangu kaka tufulumunanga.	*Não, nós só descansâmos junto de água.*
O langu nseke uina.	*A água está longe.*
Ke diambu ko.	*Não importa.*
¿Nki a ntangua tutelama kuetu e?	*¿A que horas partimos?*
Ntangua ne ilunga.	*Quando fôr meio-dia.*
O ngonde ne ivika makaia posi tudiata.	*Quando a lua aparecer no horisonte (quando a lua queimar as fôlhas das árvores) então marcharemos.*
¡Zimvula zinokanga, e nkaledi!	*¡Camarada, está a chover!*
Bik'e dikasi. e nkundi ame.	*Não te zangues, meu amigo.*

---

[1] O luceque é uma interessante avezinha, cujo instinto é verdadeiramente extraordinário. Vivendo nas matas, procura, nos caminhos que as atravessam, os que passam para ir levá-los até junto de enxames de abelhas ou de animais venenosos ou perigosos. Acompanha até grandes distâncias o passageiro ou passageiros, que só deixa quando se convence de que não se importam com o seu significativo canto.

Os indivíduos que se entregam à apanha do mel, para saberem onde há enxames, munem-se duma espécie de apito, que tocam dentro das matas aonde vão procurar o mel. Imediatamente surge o luceque que, cantando sempre, os vai guiando até junto de qualquer enxame.

A nós aconteceu-nos, nas nossas viagens, verificar por mais de uma vez esta interessante scena.

¿Ienu esi vata, nki a lumbu luakatuka kun'o Sumba?	*¿Vocês do povo, em que dia sairam do Sumba?*
Muini–una tuatelamene kuetu.	*Saimos ante-ontem.*
Lusamuna esi Kifuma beza a funda e mambu.	*Dizei aos Quifumas que venham tratar a questão.*
Lusamun'esi Kifuma bez'a mani e mambu.	*Dizei aos Quifumas que venham acabar a questão.*
¿Ienu, esi Lulombe, nki a lumbu lukuenda kun'e vata diame?	*¿Vocês do Lulombe, que dia vão à minha povoação?*
Akua Lulombe bezidi e zono nat'e kálogo.	*Os do Lulombe vieram ontem trazer cargas.*
Ludia kuenu, ianana.	*Comam, meninos.*
Ke tudianga kuetu mbizi–a–maza ko, mbizi–a–menga kaka tudianga.	*Não comemos peixe, só comemos carne.*
Ke tunuanga kuetu nguala ko, vinu kaka tu nuanga.	*Não bebemos aguardente, só bebemos vinho.*
Ke tunuanga kuetu vinu ko, maluvu kaka tunuanga.	*Não bebemos vinho da Europa, bebemos vinho de palmeira.*
O Nkenge alunzua kua mboma.	*A Quenje foi mordida por uma gibóia.*
O sa (1) kaka e nlongo kuna vuma.	*Põe depressa (põe só) remédio na ferida.*
Muna–ki nganga–a–Nzambi malalanza ulolu.	*Na missão (em casa do padre) há muita laranja (laranjas em quantidade).*
Muna–ki Maieta mbinza za–biza zina mo (2).	*Na casa «Ramalhete» há bom paninho.*
Muna–ki Ntimpa nzuadi za–biza zina mo.	*Na «Companhia do Congo Português» há bons riscados.*
Muna–ki Ngiadi mabundi ma–biza mena mo.	*Na casa «Aguiar» há bom zuarte.*
Oku Lunuango sima kia–mbote kiina ko (3).	*No Lunuango há uma bela fonte.*
Mu tukuenda kuna Santa Ntoni tufuanikina sauuka maza.	*Para irmos a Santo António do Zaire temos necessidade de atravessar água.*
Muna–ndambu a mavula (4) kikada kia–mbote kiina mo.	*Ao pé da povoação dos europeus (ao pé das casas dos brancos) há uma boa ponte.*
Muna–fuku e zimbota zilezimanga oku zulu.	*De noite as estrêlas scintilam no céu.*

(1) Certos verbos admitem na segunda pessoa singular do imperativo o pronome *o*. Está em lugar de *o ngei* (tu, a tua pessoa).

(2) Abreviatura de *mumo* (aí, ali, lá).

(3) Abreviatura de *kuoko, kuko* (aí, ali, lá).

(4) *Divula* chamam os naturais a casa construida à europeia.

Kuna bazi–a–nkanu tukuenda.	*Vamos para a audiência (para o lugar aonde se julgam as causas), para a fundação* [1].
Kuna bazi–a–kinina tuatuka.	*Saímos do baile (do lugar aonde se fazem as danças).*
Oku Soio e zimbu zibesama.	*No Soio abundam os mosquitos.*
¿ Nani ina mo?	*¿ Quem está aí? ¿ quem está lá?*
Mono kuame, e mfumu.	*Sou eu, senhor.*
Kota kuaku.	*Entra.*
O sa mungua mun'o dia.	*Põe sal na comida, deita sal na comida.*
O sa diaka mungua.	*Põe mais sal, deita mais sal.*
Zingalavua makundi ma–biza.	*As goiabas são boas frutas.*
Tela ngadielo eza.	*Diz ao pastor que venha, chama o pastor.*
E bundu dia visi imuene mundambu'e vata.	*Vi o monte dos ossos ao pé da povoação.*
Diadi dia–kandamenua.	*Isso é proìbido.*
¿ E nki kia–kandamenua?	*¿ O que é que é proìbido?*
O silua ivisi mu–ndambu a vata.	*Deitarem-se ossos ao pé da povoação.*
Tela muntu eza a katula ivisi omu.	*Chama uma pessoa que venha tirar daqui os ossos.*
Kolesa ndinga.	*Fala mais alto, grita mais.*
Ke tuauilua kuetu ko.	*Nós não ouvimos.*
O sa ma kia mfumfu muna nlangu.	*Deita alguma farinha na água, deita um pouco de farinha na água.*
Tual'e mfumfu tuavang'e mfundi.	*Traz a farinha para fazermos o infundi.*
Ke tuina kuetu mfumfu ko; fuadi kia–mbisu kaka tuina.	*Não temos farinha; temos apenas mandioca crua, mandioca verde.*
Nda mu nzo ame, uenda a landi fuadi kia–oma.	*Vai a minha casa buscar mandioca sêca.*
Fuadi kiaki kia–lula.	*Esta mandioca é amarga.*
Fuenka ntoto a zimsampatu.	*Sacode o pó dos sapatos.*
Katuka kuaku, umbisu uina.	*Tira-te daqui, estás nú.*
Zinkasa zazi za–mbisu.	*Estes feijões estão verdes, estão crus.*
Sauuka kuaku o muila.	*Atravessa o rio.*
Tusauuk'o nkoko.	*Atravessámos o rio.*
¿ E luazi–luazi kiaku kuevi kisidi?	*¿ Aonde ficou o teu machadinho?*
Vana–ndambu a zanela kisidi.	*Ficou ao lado da janela.*

[1] Empregâmos o termo *fundação* para designar o julgamento duma causa ou questão, por estar já consagrado.

U–ku–tu–vana ma kia dia mu ku–tu–kulumun'o ntima. — *Dê-nos qualquer coisa de comer para desenjoarmos (para matarmos o bicho).*

U–ku–tu–katul'e difuila. — *Mate-nos a sêde, dê-nos de beber.*

Ndoko, e nkaledi. — *Avante, camarada.*

Ndoko kuetu. — *Vamos: podemos continuar.*

¡Ndoku! — *Vamos: podemos continuar.*

Tuvingila e iaka basidi ku–masakasaka. — *Esperemos os que ficaram para trás.*

Tuenda a vingila iau ku–nsi a nkaziauua. — *Vamos esperá-los debaixo do cajueiro.*

¡Tungama! matadi muna nzila. — *¡Espera! há pedras no caminho.*

¿Ienu lu anzenza, kambe? — *¿Vocês são estrangeiros, não é verdade?*

Ve: ietu esi nsi. — *Não: nós somos indígenas, somos da terra.*

Lutoma kubika e sangala iame: ¿luilu'e? — *Guardei bem as minhas coisas: ¿ouvistes?*

¡Ekue! nlulu e ¡usana e zinsuki saku! — *¡Ai! ¡que feio! penteia o cabelo.*

Mono ke ina ia sanu ko. — *Eu não tenho pente.*

U–n–kaiila ma kia nsiata mu loza nuni zame. — *Dá-me um pouco de chumbo para caçar passarinhos.*

¿Ngei, ntenfuka–a–disu, ulenda loza e zinuni? — *¿Você, zarolho, pode atirar aos pássaros?*

Bika o seba e antu. — *Não faças troça (não te rias das pessoas).*

Ienu esi vata, lutungulula zinzo zenu. — *Vocês do povo, reedifiquem as suas casas.*

¿Nki a ma esalang'o mvangi––a–mabaia? — *¿O que está o carpinteiro a fazer?*

Iandi vempanga mabaia. — *Está aplainando tábuas.*

Ienu esi vata, luvudisa nzila iai. — *Vocês do povo alarguem êste caminho.*

Ifu ia–mbi tuizidi a vuza omu nsi enu. — *Viemos acabar com os maus costumes no vosso povo.*

O nkaz'ame ke lenda diata ko, ekuma una mu vuma. — *A minha mulher não pode marchar porque está grávida.*

E mababa mevovanga mu keulo. — *Os mudos falam por meio de sinais.*

Dingama kuaku, e nkundi. — *Socega, meu amigo.*

Bik'o sauula, e nkundi. — *Não te zangues, amigo.*

Oku Soio maianga menge mena mo. — *No Soio há muitas lagoas.*

Oku Soio mataba menge mena mo. — *Em Santo António há muitos pântanos.*

Ukamba vele e sangala uasumb'o ngei. — *Mostra lá as coisas que compraste.*

¿Kuevi zàtuka e zipulete zazi?	*¿De onde vieram estas espoletas?*
Kuna–ki Maieta ia sumba zo.	*Comprei-as na casa «Ramalhete».*
¿Oku Soio?	*¿Em Santo António?*
Ve, kuna Noki.	*Não, em Noqui.*
Zinuni zinvanganga e zinziala.	*Os passarinhos estão fazendo os ninhos.*
Ianana, luvaikis'e mindi muna muini.	*Meninos ponham o milho ao sol (façam sair o milho para o sol).*
Miila mia Kinsanga mpiandondo, mpiandondo.	*Os rios da Quissanga dão voltas e mais voltas (são em zig-zag).*
Miila mia Kinsanga ioko i ioko mikuendanga.	*Os rios da Quissanga vão para aqui e para ali (são aos zig-zags).*
Muna miila mia Sumba e zimguvu ulolu.	*Nos rios do Sumba há muito cavalo-marinho.*
Tuka Lunuango te kuna–ki Nzau, lumbu kimosi kaka.	*Do Lunuango ao Quinzau é só um dia de marcha.*
Tuka Lunuango te kuna Nzetu lumbu iole iovo tatu.	*Do Lunuango ao Ambrisete são dois ou três dias.*
Tuka nsusu–a–ntete te kuna ntangua elunga tudiatidi kuetu.	*Caminhámos desde o primeiro cantar do galo até o meio dia.*
Tuka Kimpoasa te ku–ki Fuma dede mosi ie tuka Kinzau te kuna Nkula.	*Do Quimpoaça ao Quifuma é a mesma distância que do Quinzau à Mucula.*
Mene–mene tuatuka kun'e vata dietu.	*Saímos do nosso povo de madrugada.*
Masika tualuaka kuna–ki Ntambi.	*Chegámos ao Quintambi de tarde.*
Ntangua ne ivaikidi tuatelamene kuetu.	*Posemo-nos em marcha ao nascer do sol.*
Ntangua ne ikuluka tusaluaka oku Soio.	*Chegaremos ao Soio ao pôr do sol.*
Muna–ki Fuma tusabioka muna ntangua–a–ndembe.	*Havemos de passar no Quifuma pelas duas horas da tarde.*
Uenda kuaku ekuma ngei uzolele dio.	*Vai-te, visto que assim o queres.*
Ianana, luenda kuna–ki mono.	*Meninos, vão a minha casa.*
Ke iai e nzila.	*Eis o caminho.*
Ukamba vele e zintambi za nkai.	*Mostra lá as pègadas do veado.*
Ke zina ko ko.	*Não estão aqui.*
¿Ekansi kuevi zinina?	*¿Então aonde estão?*
Mun'e via dia tata'ame zinina.	*Estão na horta do meu pai.*
Tuenda a tala zo kuna.	*Vamos lá a vê-las.*
Tuenda, ke diambu ko.	*Pois bem, vamos.*
¡Akala! ke za nkai ko ¡za ngulu!	*¡Ah! ¡não são de veado! ¡são de porcos!*
¿Kinga? ¿za ngulu zazi e?	*¿Sim? ¿são de porco estas?*

Enga kuandi.	*Sim senhor.*
Mono mbangisi za nkai.	*Eu julguei que eram de veado.*
¿O ngei k'uzaidi zo ko e? ¿e za nkai e?	*¿Você não conhece as de veado?*
Nzeia zo kuame, kansi k'isidi mona zo beni ko.	*Conheço, mas não reparei bem para elas.*
Ngei a–fua mesu, langa.	*És cego, naturalmente.*
Mono ikidi kala ke sidi mona zo beni ko.	*Eu já disse que não olhei bem para elas.*
E za ngulu–a–nseke i mpila zazi.	*As do javali são como estas.*
Nzeia zo beni, e za ngulu–a–nseke.	*Bem conheço as do javali.*
Ngulu za mfinda zinina ulolu mun'e ianda dia Kimpoasa.	*Há muito javali na baixa do Quimpoaça, no vale do Quimpoaça.*
Vana tempu e zinzau ku Lunuango.	*Noutro tempo, antigamente, havia elefantes no Lunuango.*
Mono ntekele kuame ku vata.	*Eu cheguei primeiro ao povo, eu fui o primeiro que cheguei ao povo.*
Ngei ku–sukinina ulueke.	*Você foi o último que chegou.*
Tuka ku Mboma i a ku Noki, omu kumbi, ke nseke ko.	*De Boma a Noqui, em vapor, não é longe.*
¿Ekuma uandanga o muana e zimbata?	*¿Porque estás a dar bofetadas à criança?*
Andiona nsolongo ua–vela.	*Aquele é mussorongo puro.*
Bika uanda o muana e zimbalamatódia.	*Não dês palmatoadas à criança.*
¿Kambe?	*¿É verdade? ¿não é assim?*
¡A!	*Sim senhor; assim mesmo.*
¡Katuka kuaku vava!	*¡Tira-te daqui!*
Gongu'ame.	*Não quero.*
¡Lukatuka kuenu vava!	*¡Tirai-vos daqui!*
Gongu'etu.	*Não queremos.*
Uiza io mono mu saka.	*Vem comigo à caça.*
¡Ndoko!	*¡Vamo-nos embora!*

Nota. — Como se terá notado no decorrer das frases apresentadas, em *kikongo* suprimem-se as equivalências dos verbos *ser, estar* (e às vezes as do verbo *haver*), que se subentendem. É exactamente o que se dá no latim.

Adivinhas (Ingunga)

Observação. — Para melhor se compreender o modo como a frase é construìda em *kikongo,* damos a seguir uma série de adivinhas e alguns contos, sendo aquelas e o último dêstes acompanhados da tradução literal.

Tanto as adivinhas como os contos que apresentâmos são reproduzidos tais quais os ouvimos na nossa antiga missão do Lunuango.

As adivinhas propõe-se da seguinte maneira:

O proponente diz: *¿ mez'omu?*

Responde o interrogado: *malekama* (1).

Proposta por aquele a adivinha, se êste sabe dar a resposta, dá-a imediatamente e, caso contrário, diz: *nuini zo* (ou *tunua zo*, se é mais de um assistente) (2).

I. — *Pregunta*: ¿ Dia-kimpanga?

¿ Admirável?

¿ Uma coisa admirável?

Resposta: Mpinda ikunuanga imosi, luaka muna nsi mpampa.

Jinguba semeada uma só chega à terra muitas

É admirável semear apenas uma jinguba e sairem muitas da terra.

II. — *P.* ¿ E divia diavat'a nengua mafuku mole kaka?

¿ A horta capinada pela mãe montes dois só?

Minha mãe capinou uma horta aonde há só dois montes de capim.

R. Zintulu.

Os peitos.

Os peitos da mulher.

---

(1) Em S. Salvador do Congo os termos são, respectivamente: *¿ ngua-l'e io? Iiza, nduinini* (ou *tunuinini*).

(2) As expressões *nuini zo* ou *tunua zo* querem dizer pensei ou pensámos. O indígena do Congo, para dizer que vai pensar para dar uma resposta, emprega estas expressões, que significam, literalmente, bebi água, vamos beber água. É por isso que, mesmo com a tradução literal, não é raro serem empregadas por muitos portugueses residentes no Congo.

III. — *P.* ¿O muai iasumba kuna Mbamba kuenda a lundanga
¿O escravo que comprei no Bamba vai a acompanhar
kaka?
sempre?
Comprei um escravo no Bamba que me anda sempre acompanhando.

R. Kini.
Sombra.
A nossa sombra, que sempre anda ao nosso lado.

IV. — *P.* ¿Ietu aonsono tuenda a tani, telele ekulu?
¿Nós todos que vamos á guerra somos ter, nós primeiramente?
Quando vamos para a guerra, somos todos atingidos antes de lá chegar.

R. Kime.
Orvalho.
O orvalho que nos molha os pés.

V. — *P.* ¿Kun'atuenda a tani e nkele miasala kuna?
¿Aonde fomos a fazer guerra as espingardas ficaram lá?
¿Lá aonde fomos fazer guerra, deixámos as espingardas?

R. Nsu.
Pilão.
Deixa-se o pilão no lugar aonde se vai pisar a mandioca.

VI. — *P.* ¿Kun'atuenda a tani ietu aonsono mpukutu?
Aonde fomos fazer guerra toda a gente tinha chapeu na cabeça.

R. Makuku.
Morros de salalé.
Os morros de salalé (de nome makuku), que todos são terminados em forma de chapéu.

VII. — *P.* ¿E divia diavat'a nengua ntome ia ntome kaka?
¿A horta capinada pela mãe dôce e dôce só?
Na horta que a mãe plantou sómente se sente satisfação.

R. Lubele, n'okuanga.
Sarna, quando se coça.
Quando se coçam as sarnas, o sarnento sente um certo prazer.

VIII. — *P.* ¿ E nzo i avanga tata e iaka iole kaka ?

¿ A casa que fez o pai as paredes duas só ?

O pai fez uma casa com duas paredes apenas.

R. Titi kia mpinda.

Casca de jinguba.

A casca de jinguba, que é composta de duas metades.

IX. — *P.* ¿ Ietu tu-a-n-zola o iandi k'a-tu-zola ko ?

¿ Nós amámo-lo êle não nos amou ?

Nós chegámo-nos para êle e êle repele-nos.

R. Tubia.

Fogo.

O fogo.

X. — *P.* ¿ Ianga dia Simbi vo ko iunga o iungina-mu-ndambu ?

¿ Lagoa de serei se lá tomares banho toma banho ao lado ?

A sereia tem uma lagoa aonde apenas se pode tomar banho nas bordas.

R. Tubia.

Fogo.

O fogo, pois que não podemos aquecer-nos no meio dêle.

XI. — *P.* ¿ Mono kuna iandi ntete kala ?

¿ Eu lá êle primeiro já ?

Eu fiquei lá e êle já cá chegou.

R. Kiazi kia mba.

Cacho de dendem.

O cacho de dendem, que vem para o chão primeiro do que quem o corta.

XII. — *P.* ¿ Donsi va-ntandu a nlangu ?

¿ Gota sôbre a água ?

Uma gota em cima da água.

R. Maiungu.

Nadador.

Um nadador.

XIII. — *P.* ¿ Vedinginge kia vedinginge ?

¿ Redondinho Redondinho

Uma coisa muito redonda.

R. Diaki dia nsusu.

Ovo de galinha.

Um ovo.

XIV. — *P*. ¿Sumba kia nkuni va-ntandu a nzanza?

Um molho de lenha em cima dum deserto.

R. E donsi dia mvula omuanga longo.

A gota de chuva asperge remédio.

Uma chuvada é remédio para uma seca.

XV. — *P*. ¿Kia kete-kete kivonde ngand'a-pidiuua?

¿Coisa pequenina que mata um saco grande?

Uma coisa pequena mais forte que uma coisa grande.

R. Pilolo, ekuma vonda kuandi e nzau.

Bala porque mata ela o elefante.

Um grão de chumbo, uma bala, que mata um elefante.

XVI. — *P*. ¿Mundele uafu'e dimbu kiasala?

¿Branco morreu bandeira ficou?

O branco já morreu, mas a bandeira ficou.

R. Vuma v'aieluka e fu kiasala.

Ferida quando sara o sinal fica.

Ferida curada deixa o sinal.

XVII. — *P*. ¿E vumbi afua kuna Mbamba o ntu va nkadilu kaka?

¿O morto morreu na Bamba a cabeça na travesseira sempre?

Morreu um indivíduo na Bamba, mas a cabeça dêle ainda está recostada.

R. Muango a nzo.

Pau de fileira.

O pau de fileira, que fica nas casas depois de tiradas as paredes (1).

XVIII. — *P*. ¿Kuiz'oku kuend'okue?

Vem aqui vai além.

R. Kielo kia nzo.

Porta da casa.

---

(1) As casas dos mussorongos são compostas de umas paredes de bordão ou de papiros e são fácilmente transportáveis.

Contos

Observação. — Os contos tem o nome genérico de *intinti* (plural de *kintinti*). Se, porêm, o conto é pequeno pode tomar o nome de *kinsamuna-nsamuna* (históriazinha, contozinho).

KIKONGO

Dom Mpételu-mpételu tungidi e vata diandi. Dia-konka, dia-kutakana (¹), akuela Nkenge i o Ngundu. O Nkenge auta Nzinga a Dom Mpételu-mpételu. Bakalanga kuau, avovesa o muan'andi Nzinga vo :

— E muan'ame, tuend'a kangala oku-ki ko kiame.

Kun'o muana vo :

— E tata, tukuenda a kangala kuetu.

Kun'o muana diaka :

— ¿ E tata, nki a lumbu tudiata oku-ki ko kiaku ?

Kun'o tat'andi a-ku-m-vovesa vo :

— Mbazi tudiata.

Batelamene kuau kuenda, bele luaka van'e vata, vana-ki ko kiandi.

— ¡ Tu-kaiisi, tu-kaiisi ! (²).

— ¡ U-n-kaiila !

Bamene monana :

— ¿ Ukolel'e ?

— ¿ Ikolela ; langa io aku ?

— Ikolela.

Bamokanga kuau ; e kete bamokenenge e iuma ividi, iakuenda sinua muna nzo. Bavovesua vo.

— Luenda muna nzo, luenda dia ma kia dia.

Bakuenda kota muna nzo, benda bulangana muna malonga ntu a ntinti i o ntu a nsizi. O tat'andi avovés'o muan'andi vo :

PORTUGUÊS

Dom Pedrinho construiu uma povoação. Depois de toda ela estar pronta, desposou Quengue e Gundo. A Quengue deu à luz Jinga de Dom Pedrinho. Um dia o pai disse ao seu filho Jinga:

— Meu filho, haremos de ir passear até a casa de meu sogro.

O filho respondeu:

— Pois sim meu pai, iremos passear.

E preguntou-lhe a seguir:

— Meu pai, que dia iremos a casa de seu sôgro.

O pai respondeu-lhe:

Iremos àmanhã.

Começaram a marchar para o povo, chegaram lá e à casa do seu sôgro (e disseram ao longe):

— ¡ Não há quem o veja!

— ¡ Sêde bem aparecidos!

Acabaram de fazer os costumados cumprimentos:

— ¿ Como passas?

— Eu bem; ¿ e você como passa?

— Eu também bom.

Conversaram; e enquanto conversaram a comida ficou cozinhada e foi colocada dentro de casa. Foi-lhes dito:

— Ide para dentro da casa, ide tomar algum alimento.

Foram para dentro da casa, e foram encontrar nos pratos uma cabeça de codorniz e uma cabeça de xíbissi (³). *O pai disse a seu filho:*

(¹) *Dia-konka, dia-kutakana* (dirata). Dos verbos *konka* e *kutakana* (reúnir, arrumar): pôsto em ordem (o povo).

(²) Nunca nos foi possivel encontrar quem nos desse a tradução literal destas expressões, derivadas do verbo *kaiila* (dar) e da forma causativa do mesmo *kaiisa* (mandar ou fazer dar). Correspondem às expressões portuguesas *¡ olá ! ¡ ora vira ! ¡ seja bem aparecido ! benditos os olhos que o vêem*, etc. No Alto Congo há os verbos *kaiia* e *kause*, com a significação de *saudar, cumprimentar*.

(³) O xíbissi é uma espécie de roedor, muito parecido com o chamado *porco da Índia*.

— ¡ Ntolo a di !
Kun'o muana vo :
— ¿ E tata, mono i a muana, mono utekele o s'o koko omu longi'e ?

O tat'andi abonga o ntu a ntinti udia. O muana mpe abonga o ntu a nsizi udianga. Kuna tat'andi avovesa vo :
E muan'ame, o sa o ntu a nsizi omu longa tu a dia.
Kun'o muana vo :
— ¿ E tata, ngei i ntete abonga e iuma mun'e longa ; uabonga kuaku o ntu a ntinti. O mono mpe iabonga o ntu a nsizi. O uau : u-n-sa o ntu a nsizi omu longa tu a di'e ?

E kete batantamene e ndonga iakuenda muna badilanga bauivula vo:

— ¿ Diebi batantamenanga'e ?

O muana avova vo :
— Luvina : o dia ne kuizidi, i-a-ku-m-vovesa vo : utekela bonga kuaku. O iandi abong'o ntu ua ntinti, o mono iabonga o ntu ua nsizi. Ekuma mbongele o ntu a nsizi dia u tatantamenanga.
E ndonga iavova vo :

— Ngei, muana, ulungidi kuaku : ekuma ngei i ntete abonga, ngei, tat'andi.

— Toca a comer.
— Respondeu o filho :
— ¿ O pai, então eu, que sou teu filho, é que primeiro hei-de meter a mão no prato ?
O pai pegou na cabeça da codorniz e comeu. O filho pegou na cabeça do xíbissi e estava a comê-la. Disse o pai para o filho :
— Meu filho, põe a cabeça do xíbissi no prato para nós comermos.
Então o filho disse-lhe :
— ¿ ¡ O pai, tu fôste o primeiro que tiraste comida do prato; tiraste a cabeça da codorniz. Eu também tirei a cabeça do xíbissi. Agora dizes-me : põe no prato a cabeça do xíbissi para comermos ?!
E enquanto estavam questionando, a multidão foi-se chegando para onde êles estavam a comer, a qual interrogou :
— ¿ Porque estão vocês a questionar ?
Então o filho disse :
— Escutai : quando a comida veio, eu disse-lhe : tira tu primeiro. Êle tirou a cabeça da codorniz, eu tirei a cabeça do xíbissi. E porque eu tirei a cabeça do xíbissi, eis pelo que estamos questionando.
O grupo dos que tinham vindo respondeu :
— Tu, menino, tens razão; porque tu, pai dêle, fôste o primeiro a servir-te.

O kuebo i o nkuvu

Dom Mpételu-mpételu otungidi e vata diandi. Dia-konka, dia-kutakana, akaza Nkenge i o Ngandu. O kuebo utungidi e divata i o nkuvu avanga divata. O nkuvu asikang'e zimbambi:

O mvindu a ngo.
¡¡ Mutomen'e mbambi !!
¡¡ Lélé, kulé !! [1].

Akaz'iandi bavovanga vo :
—¡Vina vele, e muni ietu: ngei olokeluanga kua ne-nkuvu !
O kuebo, n'auilu'uau, akuenda kua ne-kuvu avova vo :
— Utola vele e mbembo uaku vele utolanga.

O leopardo e a tartaruga

Dom Pedrinho edificou a sua povoação. Depois de concluída e de toda a gente arrumada, desposou Quengue e Gando. O leopardo fez a sua casa e a tartaruga também fez a sua. A tartaruga tocava no seu apito :

«A canela de leopardo»
«¡¡ É muito boa para apitos !!»
«¡¡ Lélé, culé !!»

As mulheres do leopardo diziam-lhe :
«Escuta, ó nosso marido : tu estás sendo descomposto pela tartaruga».
O leopardo, tendo ouvido isto, foi a casa da tartaruga e disse-lhe :
«Ora canta lá a cantiga que estavas a cantar».

[1] O narrador conta êste trecho três e mais vezes, sendo acompanhado no canto por todos os seus ouvintes. O mesmo se repete em casos idênticos.

—E ngo'nkazi, mono e mbembo ntolanga:

O mvindi a ngua.
¡¡Mutomen'e mbambi!!
¡¡Lélé, kulé!!

¿Amona, e ngo'nkazi? ¡ouu ntelelanga kuame!

—E muan'ame-a-nkazi, uvana vel'e zimbambi zaku mono mpe ia sika.

O ne-nkuvu avana e zimbambi. O ne-ngo n'atambuidi e zimbambi ozemuini kuandi.

O ne-nkuvu abonga kaka e dimbu-a-uiki a-ku-m-veta. O ne-ngo obokele vo:

—¡Mfuidi! ¡¡ifuidi!! ¡¡Ke zazi e zimbambi zaku!!

O ne-nkuvu akuenda tambula e zimbambi zandi, akatula mpe e dimbu. O ne-nkuvu, o kuma ne kuakiele, otolanga diaka vo:

O mvindi a ngo.
¡¡Mutomen'e mbambi!!
¡¡Lélé, kulé!!

Akaz'a ne-ngo bavova vo:

—E nuni ietu, ngei utoluanga kua ne-nkuvu.

O ne-ngo avova vo:

—¡Amona! ¡¡ienu akentu una luvondeselanga e maiakala!!

Akentu bavova:

—¡¡Vo ietu, oakolela; o uau o ne-nkuvu o-ku-lokelanga k'o-ku-n-kolela ko!!

O ne-ngo akuenda kuna-ku akala ne-nkuvu. O ne-ngo avovesa ne-nkuvu vo:

—O sika vele e zimbambi zaku.

O ne-nkuvu asika vo:

O mvindi a ngua.
¡¡Mutomen'e mbambi!!
¡¡Lélé, kulé!!

Ne-ngo avova vo:

—Ne-nkuvu, u-m-pana vel'e zimbambi zaku mono mpe i a sika.

¡O ne-ngo atambula e zimbambi; n'atambuidi kaka e zimbambi azemuna kuandi. O ne-nkuvu oboka nana, o ne-ngo akuenda ku vata diandi!

Ne-nkuvu akuenda kua lubutabuta vo:

—E lubutabuta, u-n-landila manga.

— «Ó meu tio, eu estava cantando esta cantiga:

«A canela da mãe
«¡¡É muito boa para apitos!!
«¡¡Lélé, culé!!».

¿Viu, meu tio? isto é que eu estava cantando.

— «Ó meu sobrinho, dá-me os teus apitos para eu tambêm tocar».

A tartaruga deu os apitos. O leopardo, tendo recebido os apitos, deitou-se a fugir.

A tartaruga apanhou imediatamente um bocado de cêra e atirou-lhe com êle. O leopardo gritou:

«¡Ai! ¡que morro!, ¡ai! ¡que morro! ¡Toma lá os teus apitos!

A tartaruga veio receber os seus apitos e tirou tambêm a cêra.

A tartaruga, logo que amanheceu, começou novamente a cantar:

«A canela do leopardo
«¡¡É muito boa para apitos!!
«¡¡Lélé, culé!!».

As mulheres do leopardo disseram:

—«Ó nosso marido, você está sendo cantado pela tartaruga».

O leopardo disse:

«!Vejam! ¡¡vocês mulheres, assim são a causa da morte dos seus maridos!!».

As mulheres disseram:

«¡¡Se fôramos nós, bater-nos-ia; agora, como é a tartaruga que o está descompondo, não lhe bate!!».

O leopardo foi aonde estava a tartaruga. O leopardo disse à tartaruga:

«Ora toca lá os teus apitos».

A tartaruga tocou:

«A canela da mãe
«¡¡É muito boa para apitos!!
«¡¡Lélé, culé!!».

O leopardo disse:

«Tartaruga, dá-me os teus apitos para eu tambêm tocar».

O leopardo recebeu os apitos; e, mal os recebeu, fugiu. ¡Foi em vão que a tartaruga gritou por êle! O leopardo foi para a sua casa.

A tartaruga foi ter com o noitibó e disse:

«Ó noitibó, arranja-me um feitiço».

— ¿E ngo'-nkazi, nki a lumbu mpe ukuenda u-kangalela?

O kuebo avovesa ne-nsasi vo:

— Mono in'e lumbu nkuenda van'e vata diaku.

E lumbu ne kiafuananene, akuenda van'e vata dia ne-nsasi. Auivula vo:

— ¿O ne-nsasi kuevi iele?

O nkaz'a ne-nsasi avova vo:

— Oele a tumbula malavu muna mankonde mandi, e kumi dia mbamba esanganga.

O kuebo avovo vo:

— ¿Langa vuna kuaku, e kuma o mankonde nki a lumbu avaiika e malavu?

Kuna o kaz'a ne-nsasi vo:

— Kieleka kuandi; ngatu a tomboka omu ianda, ngatu uamona mo.

Vana-v'au mpe o ne-nsasi ovaikidi.

— ¡Tu-kaiisi, e ngo'-nkazi!

— ¡U-n-kaiila, e muana a nkuekeze!

O ne-nsasi akuiza uambula mbamba e tanu vana v'akala kuebo vo:

— E ngo'-nkazi, ke kiaki e bungua o nua; luazua muna mankonde mame; kansi uau mevaninanga e maia nkutu ma-kete.

— ¿Kieleka, e muan'ame-a-nkazi? ¿Mono ina ia mavia mamatanu ma mankonde, ke lend'isanga e makumatanu ma mbamba ko e?

Kua ne-nsasi:

— ¡¡Ma-kete, nkutu!!

O kuebo akuenda kuandi kun'e vata diandi. O kuma ne kuakiele, akuenda luazi e mankonde maonsono. O kuma ne kuakiele, oenda a tadi e zinsava zaonsono zakuenda a kavamanga e madimbu. O kuebo vo:

— ¡¡Ne-nsasi ofuidi o onu, e kuma u-m-pungumuini ia vonda kaka e makonde mame!!

Oenda bulangan'o ne-nsasi sekele iandi etambanga omuna-ndambu a nzo. N'amuene kaka, auivula vo:

— ¿O uau? ¿e ngo'-nkazi?

— ¡Vo, e muan'ame-a-nkazi, ounu ofuidi!

— ¿E ngo'-nkazi, nki a kuma mfuila? E kete mfua, uiza vuand'eva mfulu.

O kuebo akuenda vuanda vana mfulu. O ne-nsasi atela o nkaz'andi vo:

«¿Meu tio, que dia vai passear tambêm até minha casa?»

O leopardo respondeu à seixa:

«Eu cá tenho já o dia que em hei-de ir a tua casa».

Chegado o dia, foi ao povo da seixa. Preguntou:

«¿Aonde foi a seixa?».

A mulher da seixa disse:

«Foi colocar as cabaças do vinho nas suas bananeiras; já recolheu dez garrafões».

O leopardo disse:

Naturalmente estás a enganar-me, visto que as bananeiras, ¿em que dia é que elas deram vinho?».

Responde a mulher da seixa:

«É verdade; êle está a chegar ao vale e depressa vais ver como isto assim é».

Neste mesmo tempo a seixa apareceu:

— «¡Felizes os olhos que o vêem!».

— «¡O mesmo digo eu, meu sobrinho!»

A seixa veio colocar cinco garrafões ao pé do leopardo, dizendo:

«Meu tio, aqui tem uma pinga para beber; foi tirada das minhas bananeiras; porque agora dão muito mais do que as palmeiras».

«¿É isso verdade, meu sobrinho? ¿eu então, que tenho cinco plantações de bananeiras, posso recolher os meus cinqùenta garrafões?»

Disse a seixa:

«¡Isso pelo menos!».

O leopardo regressou ao seu povo. Apenas amanheceu, foi preparar todas as suas bananeiras. No dia seguinte, logo que amanheceu, foi ver todas as suas cabaças que estavam com as bocas tapadas com rezina! O leopardo disse:

«¡Hoje a seixa morrerá, pois que me enganou só para eu dar cabo de todas as minhas bananeiras!».

Foi encontrar a seixa armando os seus covos na varanda da casa.

Mal o avistou preguntou a seixa:

«¿Então o que há, meu tio?»

— «O que há é que hoje vais morrer».

«¿O meu tio, por que motivo hei-de morrer? Mas, morra ou não morra, venha sentar-se um pouco».

O leopardo foi para a esteira. A seixa chamou a sua mulher dizendo-lhe:

— Uenda a bonga sekele iole muna-ndambu a nzo kana kutu ii-bakidi e nui kia dia kitote dia o ngo'-nkazi.

O nkentu niz'akamba e sekele iadede iadakama kuandi e zimbizi.

E ¿ muan'a-nkazi, nki a diambu diadi? U-n-tambuisa o nkisi uau.

— E ngo'-nkazi, ke nkisi kuandi ko : e zingangu kuandi.

Kuebo akuenda kuandi, akuenda mpe tamb'e sekele muna-ndambu a nzo.

¡ N'enda a tala, iakuenda dakamana e titi ! Akunin'o akentu vo :

— E lumbu kiaki o ne-nasi ofuidi.

¡ Akuenda diaka kun'e vata dia ne-nsasi, oenda bulanga o ne-nsasi ful'efulanga van'e vumu kia nkazi, andi, uakala muna vumu ! ¡ Kuebo adingalala !

— ¿ E muan'a-nkazi, nki a diambu diadio ?

— E ngo'-nkazi, mono iasekuila kuame o fudila uuu, ekuma uau, e nzaki iingi i e zinsengo ke zilendi fua ko.

Kuebo oavova vo :

¡ E muan'ame a-nkazi, uadi fua ! kansi k'ufua diaka ko.

O kuebo avutuka diaka kun'e vata. Akuenda mpe vovesa akentu vo :

— Utamb'e vumu ia fulila e zinsengo.

Kun'o nkentu :

— ¿ Ki-m-fua ko e ?

Kun'e diakala :

— K'ufua kuaku ko.

O nkentu atamb'e vumu a nand'e nzundu. O nkentu ofuidi, o mosi mpe i uau una.

Adiaole bafuidi. O kuebo osauuidi vo :

— ¡¡ E lumbu kiaki o ne-nsasi ofuidi !!

Akuenda kun'e vata dia ne-nsasi, auuivul'o ne-nsasi kuevi enena. Ba-ku-m-vovesa : o ne-nsasi oele kuandi a kangala. Ba-ku-m-adila e mfulu a vuanda. Otala ii ndumba auuivula

— ¿ E ndumba iai kuevi itukidi?

Bavova vo :

— Utu kietu

Vo :

— ¡ I-n-zolele !

Kuna o ndumba vo:

— ¿ Ngei, una uau ? ¿ uatona i e zinzala okula ?

«Vai lá buscar dois covos à varanda para vermos se lá haverá qualquer coisa para meu tio comer».

A mulher veio mostrar os dois covos, ambos estavam abarrotados de peixe. Mal isto viu o leopardo disse:

«¿ Meu sobrinho, que vem a ser isto? ensina-me êste feitiço».

— «Meu tio, isto não é feitiço, é espertesa».

O leopardo foi-se embora, foi também armar os covos na varanda. Quando foi vê-los, encontrou-os cheios de palhiço. Despediu-se da mulher, dizendo:

«A seixa hoje vai morrer».

Foi novamente ao povo da seixa. ¡ Foi encontrá-la a malhar ferro em cima da barriga da mulher, que estava grávida !. ¡ O leopardo estava pasmado !

«¿ Ó meu sobrinho, o que vem isso a ser ?».

— «Ó meu tio, mudei para aqui a forja, porque assim vai mais depressa e as enxadas não podem estragar-se».

O leopardo disse :

«Meu sobrinho, estiveste prestes a ser morto; mas ... já te não mato».

O leopardo voltou novamente para sua casa. Foi dizer também às suas mulheres :

— «Põe a barriga para cima para eu malhar as enxadas».

Diz-lhe a mulher :

— ¿ E eu não morrerei ?

Responde o homem :

«Não morrerás».

A mulher pôs a barriga para cima, para o malho bater. A mulher morreu, a outra, igualmente morreu. ¡ Morreram as duas !. O leopardo ficou zangado e disse :

«Hoje é que a seixa morre».

Foi ao povo da seixa e preguntou aonde estava a seixa. Disseram-lhe : «A seixa foi passear». Estenderam-lhe uma esteira para sentar-se. Viu essa rapariga que lhe estendeu a esteira e preguntou :

«¿ De onde veio esta rapariga ?».

Disseram :

«É família nossa».

Ele :

«¡ Gosto dela !».

Então a donzela disse :

«¿ Tu ? dessa maneira : todo pintalgado e com as unhas tão grandes ?.

O kuebo vo :
— Uzenga.
Azenga.
— ¡ O mesu maku mamo !
— O dokola.
N'a-m-dokuele e mesu, a-ku-vovesa vo :
— ¡ Mono uadiding'e zinkani, o uau ngei ntete afua ! Mono ne-nsasi kaviangaia, k'ikungua mika ko. ¡ Ona un-kungidi e mika, o ngu'andi-a-nkazi i ndoki !

O leopardo :
«Corta».
Cortaram.
«¿ Com êsses teus olhos ?».
«Arranca-os».
Quando-lhe arrancou os olhos disse-lhe :
«Andavas desesperado comigo, agora tu morres primeiro do que eu. Eu sou a seixa esperta, a quem ninguem bole com um dêdo. ¡ Aquele que me bulir, será sobrinho de feiticeiro !.

Kinsamuna-nsamuna

Dom Mpétulu-mpétulu otungide e
Dom Pedrinho fez o
divata diandi. Dia-konka, dia-kuta-
povo seu reùnido junto
kana, akuel' akaz, iandi Nkenge i o
casou mulheres suas Quengue e a
Ngundu O Nkenge auta Nzinga a
Gundo A Quengue pariu Jinga de
Dom Mpételu-mpétulu. Bakalanga
Dom Pedrinho Estavam
kuau. O tat' andi, nkongo, akuenda
êles O pai dêle caçador foi
muna ta, akuenda bulangana evana
à caça foi encontrar lá
v'enuinanga e zinzau.
aonde bebem (habitualmente) os elefantes
Akuiza kuandi oku vata, avovesa o
Veio êle para povo falou a o
muan' andi vo :
filho seu que :

«Iamona evana v'enuinanga e
vi lá aonde bebem os
zinzau. Tuvanga e lumbu tuendaloza
elefantes. Façamos o dia que iremos atirar
e zinzau.
os elefantes.

Bakuenda kuau. O muana avovesa
Foram êles. O filho disse a
o tat' andi :
o pai dêle :

«E tata, tut' ke insuaminina».
Ó pai joguemos o jôgo das escondidas.

O tat' andi a-ku-m-vovesa vo :
O pai dêle disse-lhe que :

«E muan'ame, ke tulendi ta kin-
Ó filho meu não podemos jogar as
suaminina ko ; e kuma mono i a tat'-
escondidas a razão eu sou o pai
aku ke tulendi ta e kisuaminina ko».
teu não podemos jogar as escondidas.

Kuna o muana :
Então o filho :

«E tata, mono ne suama, k'ulendi
Ó pai eu quando esconder não podes
ku-m-mona ko».
vêr-me.

O tat'andi a-ku-m-vovesa vo :
O pai dêle disse-lhe que :

Historiazinha

Dom Pedrinho edificou a sua povoação. Depois de toda ela em ordem, desposou as suas mulheres Quengue e Gundo. A Quengue deu à luz a Jinga de Dom Pedrinho. Continuavam no povo. O pai dêste, que era caçador, foi à caça, foi dar com um lugar aonde os elefantes costumam ir beber. Tendo regressado ao povo, disse ao seu filho :

«Vi um sítio aonde os elefantes costumam ir beber. Marquemos um dia para irmos dar-lhes caça».

Foram. O filho disse ao pai :

«Meu pai, vamos jogar as escondidas».

Respondeu-lhe o pai :

«Meu filho, nós não podemos jogar as escondidas ; a razão está em que eu sou teu pai ; não podemos pois jogar as escondidas»

Então o filho :

«Meu pai, se eu me esconder, o pai não é capaz de me encontrar».

O pai respondeu-lhe :

uenda a landi e ndonga; maonsono
vai a buscar a gente todas as coisas
uamuenenge k'umona mo diaka ko.
que estiveste vendo não as verás elas mais.
Avovesa e ndonga, bakuenda a teti
Falou a gente foram a arranjar
e nzau.
o elefante.

tudo o que te vinha acontecendo não te acontecerá outra vez».

Chamou a gente, foram preparar o elefante.

ERRATAS

Na pagina	Linha	Onde se lê	Deve ler-se
1	4 (da nota (1)	ieto	ietu
5	15	minhanda	minkanda
9	3	exi	esi
9	35	atekulo	atekulu
12	14	binkuta	binkutu
12	21	kinvika	kimvika
12	22	nvika	mvika
20	29	mpassi	mpasi
26	20	kikongo em	em kikongo
29	3	cuja classe elas são	a cuja classe elas pertencem
30	37	zole	kole (kiole)
45	(quadro)	nkua	kua
63	29	e ki-kikatuka	ke ki-katuka
77	6	muna fuka	muna-fuku
124	6 (coluna esquerda)	ke tu-ku-m-fidila	ke ku-tu-m-fidila
125	9 (coluna esquerda)	va-atandu	va-ntandu
136	19 (coluna direita)	Quenje	Quengue
144	9	kivonde	kivonda

ÍNDICE

Pag.

DUAS PALAVRAS ... V

Preliminares

Do alfabeto ... 1
Da sílaba ... 4
Da acentuação ... 4

Morfologia

Do artigo ... 7
Do nome (substantivo e adjectivo) ... 8
Do número ... 8
Do género ... 24
Do nome próprio ... 25
Das partículas concordantes ... 26
Do adjectivo (qualificativo) ... 27
Da forma ... 28
Do número ... 29
Graus dos adjectivos ... 29
Dos determinativos ... 30
Dos numerais cardinais ... 30
Dos numerais ordinais ... 33
Dos distributivos ... 33
Do pronome ... 34
Dos pronomes pessoais ... 34
Dos possessivos ... 38
Dos demonstrativos ... 41
Dos relativos ... 44
Dos interrogativos ... 44
Dos indefinidos ... 47
Do verbo ... 48
Da conjugação ... 49
Da formação dos tempos ... 50
Da voz activa — forma simples (paradigmas) ... 52
Da voz passiva ... 59
Da voz média ... 62
Da forma negativa ... 62
Da forma reflexa ou pronominal ... 63
Da forma complexa ... 68
Da forma continuativa ... 73
Dos verbos derivados ... 74
Do advérbio ... 75
Dos advérbios de lugar ... 75
Dos advérbios de tempo ... 76
Dos advérbios de modo ... 77
Dos advérbios de designação ... 78
Da preposição ... 79
Da conjunção ... 80
Da interieição ... 28

Pag.

Sintaxe

Das letras e seu valor 91
Da acentuação 92
Do artigo 93
Do emprêgo dos artigos definidos 93
Da derivação e composição dos nomes e seu lugar na oração 95
Nomes derivados 95
Nomes diminutivos 96
Nomes aumentativos 98
Do lugar e funções do nome substantivo 98
Da concordância dos nomes 99
Do adjunto restritivo ou genitivo dos nomes 101
Do verbo 102
Dos verbos auxiliares 102
Dos verbos irregulares 104
Do verbo ter 107
Dos verbos impessoais e defectivos 108
Dos verbos derivados 108
Dos particípios e do condicional dos verbos 113
Do emprêgo do pretérito pelo indicativo presente 113
Algumas observações sôbre o verbo INA 114
Do emprêgo dos locativos 114
Dos locativos como preposições 114
Dos complementos directo, indirecto, atributivo, de causa eficiente ou agente da passiva e circunstanciais 115
Algumas observações sôbre a ortografia 119

Apenso

Frases graduadas 123
Adivinhas 141
Contos 145